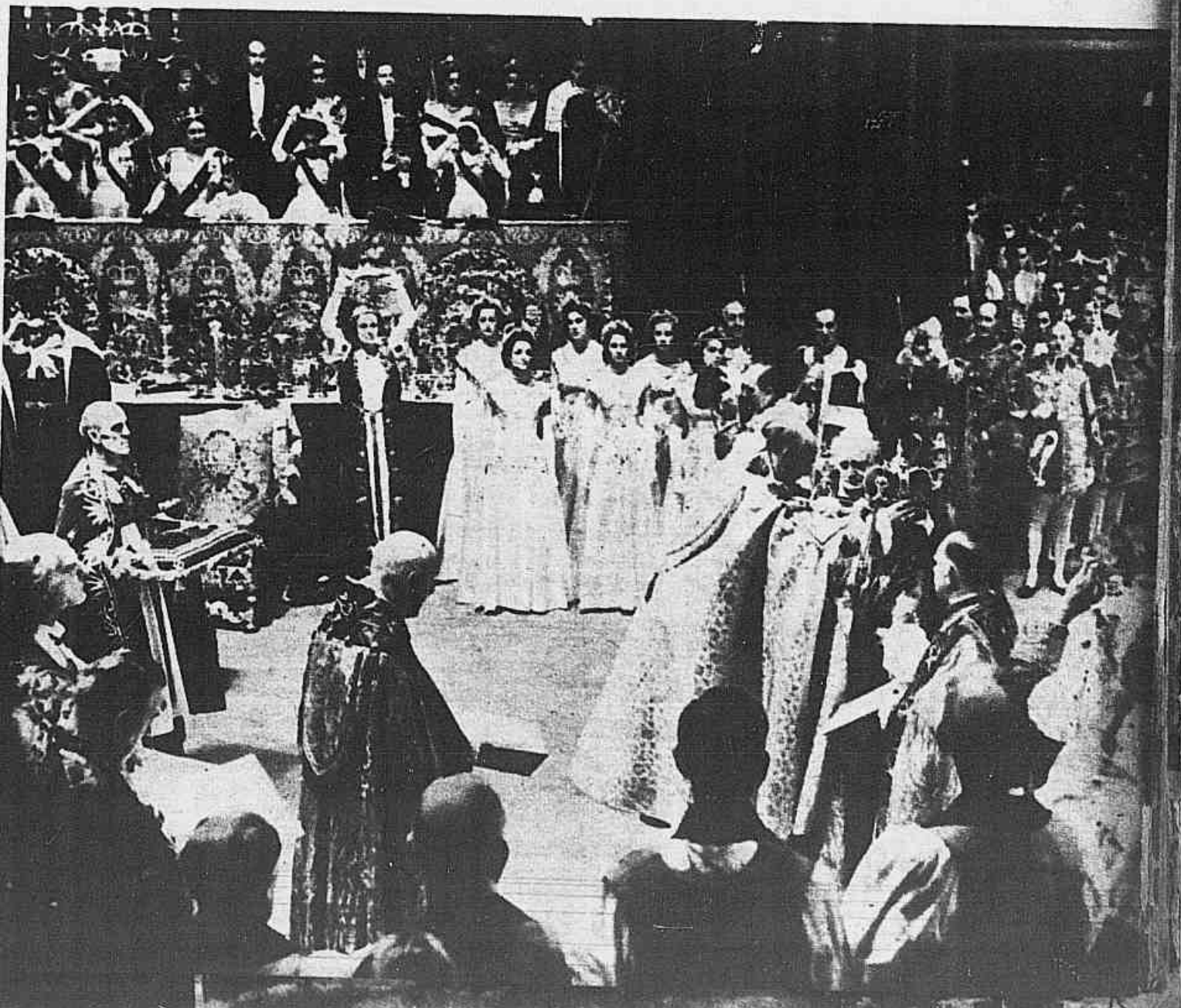


A MAIOR COROAÇÃO DOS ÚLTIMOS TEMPOS

Cr\$ 3,00
PARA TODO
O BRASIL

Acima vemos a Rainha Elizabeth, na carruagem real, quando se encaminhava para a Abadia e, em baixo, dois aspectos culminantes da coroação. (Ampla reportagem nas páginas 31/33).



ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

**DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO**
inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá facilmente chegar a um destes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rápido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes **VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA**, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive *trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc.*

PORTUGUÊS

INGLÊS

AUXILIAR E CAIXA

CORRESPONDENTE

SECRETÁRIO

ESTENO-DATILOGRAFIA

Realize a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em toda parte, é dirigida pela lei biológica: vence o mais forte. Seja um destes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. **UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE.** Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

... EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES ...



12 DE OUTUBRO DE 1950
Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

Mercedes E. Fonseca
ARACAJU - Est. de Sergipe



USINAS JUNQUEIRA, 12 DE SETEMBRO DE 1950.
Mesmo antes de ter em meu poder o Certificado de Eficiência, fui merecedor de uma promoção. O meu ordenado teve um aumento de 40%, o que tenho de agradecer ao Instituto Universal Brasileiro.

A. B. da Silveira
USINAS JUNQUEIRA
Est. de São Paulo



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



Bonifácio 25/11/1949
Tendo terminado recentemente o Curso de Auxiliar de Escritório e Caixa desse Instituto, venho com o presente cumprir o grato dever de apresentar meus sinceros agradecimentos. Graças ao curso ora terminado, acho-me trabalhando, há alguns meses, com um Escritório Comercial.

Américo de Oliveira Vermelho
BONIFACIO
Est. Paraná



29 DE JANEIRO DE 1950.
Já recuperei a metade do dinheiro que gastei no estudo. Assim tivesse antes conhecido esse abnegado estabelecimento, que soube assegurar-me um futuro risonho e horas alegres e felizes, na profissão de modista.

Clara P. dos Santos
RIO GRANDE
Est. do Rio G. do Sul



TRÊS CORAÇÕES, 8 DE AGOSTO DE 1950.

Já esbocei vários projetos e graças ao ensino de V. S. foram todos aprovados. Trabalho no 8.º Depósito da RMV em Três Corações e, nas horas de folga, desenho projetos em casa, percebendo mais do que no meu próprio emprego e tenho tido boas ofertas de vários engenheiros. Isto tudo devo agradecer a quem? Ao Instituto Universal Brasileiro Ltda.!

Maurício Coultos
TRÊS CORAÇÕES
Est. de Minas



PATROCÍNIO PAULISTA, 26 DE JULHO DE 1950.
Já estou utilizando o meu estudo com ótimo resultado, trabalhando na Agência Municipal de Estatística, de Patrocínio Paulista.

José Alves Ferreira
PATROCÍNIO PAULISTA
Est. de São Paulo



27 DE DEZEMBRO DE 1950
Logo depois de terminado o curso de "Auxiliar de Escritório" nesse conceituado Estabelecimento de Ensino, fui admitido como Auxiliar de Escritório da Firma CERVEJARIA MOGIANA LTDA., desta cidade.

José F. dos Santos
MOGI-MIRIM - Est. de S. Paulo



Aroquari, 17/11/1949
Terminado o meu grande Curso de Desenho Mecânico, já estou trabalhando num escritório de desenho na cidade e ganhando bem. Agradeço isto tudo ao INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO.

José Alfredo Tillmann
AROQUARI
Est. Minas



João Albrede, 21/10/1949
Venho agradecer-lhes as ensinamentos que me foram ministrados por esse egregio estabelecimento de ensino, graças aos quais hoje sou Auxiliar de Escritório e Caixa de uma grande firma comercial.

Marcy Cavalcanti
JOÃO ALBREDE
Est. Pernambuco



8 DE MAIO DE 1951.
Encontro-me satisfeita, costuro para todos de casa e executo qualquer modelo, por mais difícil que seja.

Jandyra Romulo do Vale
JUIZ DE FORA - Est. de Minas



SANTA MARIA, 28 DE MAIO DE 1950.
Graças a este Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Dreher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul



4 DE DEZEMBRO DE 1950
Graças ao Instituto estudei até ao fim e estou muito satisfeita porque tenho ganho muito dinheiro.

Maria Silva Rodrigues
PUREZA - Est. do Rio

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL 5058 - SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sobre

o curso de por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

1589

TUDO EM PAZ
NO CULUENE

DIACUI NÃO MORDEU A ORELHA DE AIRES...

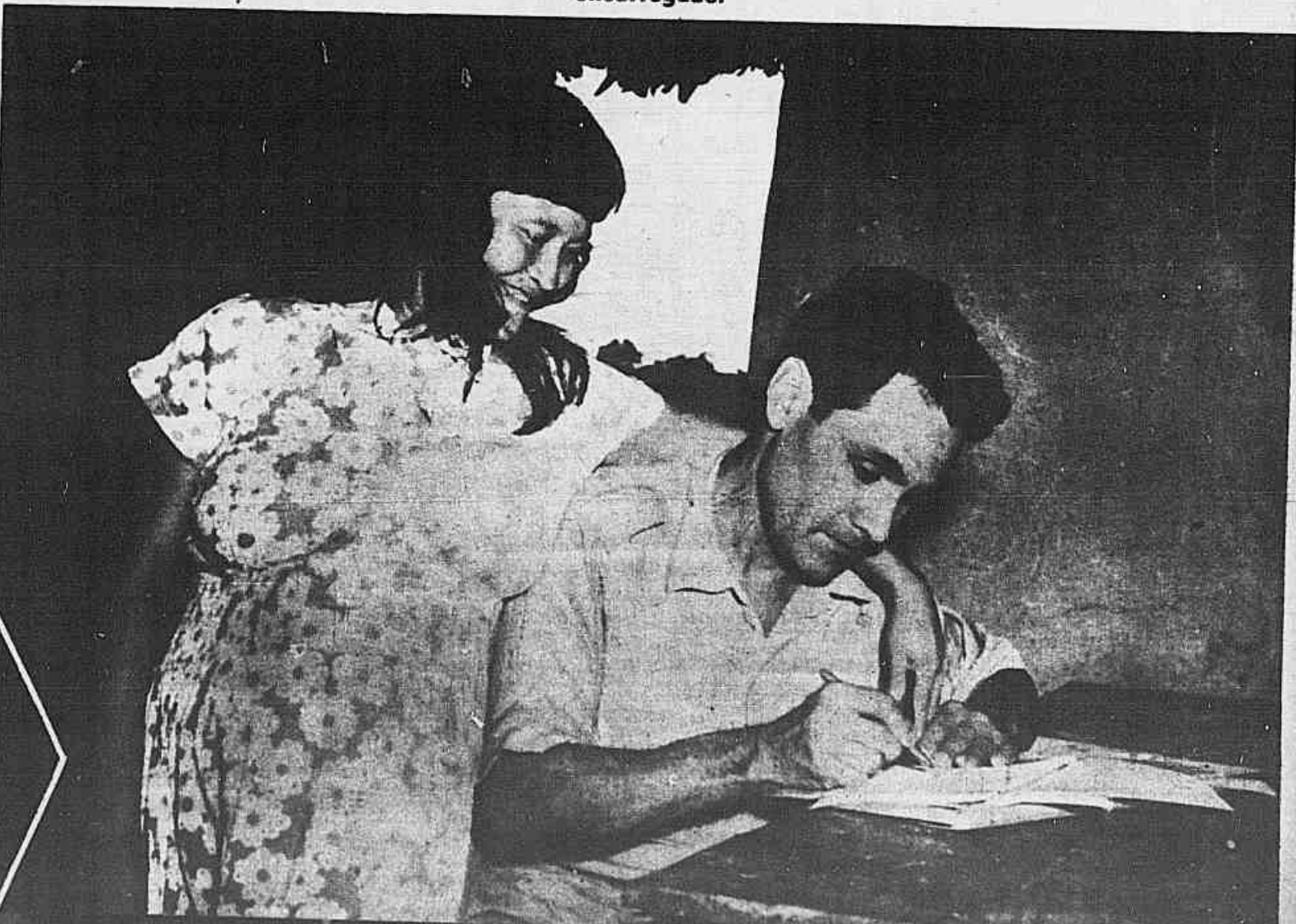
NÃO É VERDADE QUE ANDE SEMPRE NUA, DES-
CUIDE DE LAVAR OS PÉS E BRIGUE POR CAUSA
DE USOS E COSTUMES DA TRIBO — O CASAL
VIVE NA MAIS COMPLETA HARMONIA — IN-
DIGNAÇÃO, EM ARAGARÇAS, CONTRA AS DE-
CLARAÇÕES DO DIRETOR DO S. P. I. — FALTA
DE TATO DO SR. MALCHER AO CENSURAR UM
SACERDOTE, UM JUIZ E O MINISTRO DA AGRICULTURA — DENTRO EM BREVE, DIACUI ES-
PERA A CEGONHA — AIRES TENCIONA BATI-
ZAR O PRIMOGÊNITO NESTA CAPITAL

★

Reportagem e fotos de
LINCOLN DE SOUZA



AIRES é beijado carinhosamente pela esposa, ao desembarcar no campo do posto de que é encarregado.



VAI para dois meses, um matutino carioca noticiou que Diacuí, a índia calapalo casada com Aires Câmara Cunha, nesta capital — e foi o casamento mais ruidoso de que se tem notícia — havia, em briga com o marido, lhe dado tal dentada na orelha, que o rapaz teve que ser hospitalizado em São Paulo.

A notícia não foi, entretanto, confirmada. Agora, há duas semanas, apenas, outra novidade sensacional: Aires e Diacuí estavam em vias de se desquitarem, em virtude de graves desavenças entre ambos. Dizia-se que a moça do Culuene só queria andar nua, não lavava os pés e se desentendia com o marido por causa de alimentação e costumes indígenas. Sobre o caso, o diretor do Serviço de Proteção aos Índios, Sr. José da Gama Malcher, ouvido por um jornalista, fez declarações que causaram péssima repercussão não só nos meios religiosos do Rio, como entre os representantes da justiça e até mesmo nas esferas da alta administração oficial, sem falar no desagrado que provocaram no círculo de amigos e companheiros de Aires Câmara.

Em Aragarças, base da Fundação Brasil Central, a entrevista do diretor do S. P. I. era comentada com acrimônia por parte de colegas do encarregado do posto do Culuene, os quais diziam não ter o Sr. Malcher autoridade nem idoneidade para condenar o funcionário casado com a índia, por isso que havia deixado de reclamar punição para o Sr. Leonardo Villas Boas, que seduzira uma jovem cuicuro, o que deu causa ao nascimento de uma criança que ele raptou e levou para São Paulo, deixando a infeliz mãe entregue ao mais extremo desespero. Para esse crime contra uma índia — que o diretor da referida entidade estava na obrigação de proteger — nenhuma medida foi tomada. Apesar do escândalo, divulgado amplamente na imprensa, foi posto sobre o caso uma pedra tumular, e até hoje, segundo dizem, a pobre mãe cuicuro chora a ausência da filha querida, arrancada, à força, de seus braços.

A entrevista do Sr. Malcher foi também comentada pelo padre Antônio Colbacchini que, ao representante de uma agência telegráfica, disse o seguinte, em Goiânia, onde se encontrava, de passagem:

— "Foi um gesto infeliz de indisciplina, no qual aquele responsável por parcela do destino do Brasil, censurou o juiz e o padre que fizeram o casamento e o próprio ministro que nele consentiu. Não é difícil aos que conhecem o assunto, surpreender os secretos motivos inqualificáveis, que levaram Malcher, diretor do S. P. I., a criar um triste caso nacional, indo de encontro à tradição cristã de nossa formação anti-racista e fraterna, iniciada, aliás, desde os tempos de Nóbrega e Anchieta."

Com referência à atitude

O encarregado do Posto de Culuene, redigiu uma declaração sobre o perfido pai que reina em seu lar, nenhuma desavença se verificando, por menor que seja, até o dia de hoje.

EM ARAGARCAS, Aires conduz o rebanho de cabras que será embarcado no avião.



AGORA é Aires que beija Diacuí, prova de que está tudo em paz no Culuene.



DIACUI NÃO MORDEU A ORELHA DE AIRES...

da mesma autoridade, no caso presente, afirma o padre Colbacchini que o único objetivo é, sem dúvida, produzir efeito contra a Fundação Brasil Central, uma das poucas entidades públicas que assistem com eficiência às necessidades do enorme sertão brasileiro".

O mais deplorável, porém, na entrevista do diretor do S. P. I. foi a declaração de que ia mandar averiguar os fatos, a fim de, caso os mesmos se confirmassem, examinar a possibilidade da anulação do casamento de Aires com Diacuí.

Ora, se o Sr. Malcher se mostra tão cioso da tranquilidade da família indígena — continuam os comentários por mim registrados — porque não promoveu a responsabilidade criminal de Leonardo Vilas Boas, que infelicitou uma índia e lhe raptou a filha?

Foi para apurar o que havia de verdadeiro ou não nos boatos em torno das desavenças conjugais de Aires e Diacuí que rumei para o Brasil Central, na semana passada.

Ao descer em Aragarças, soube que ali se encontrava Aires, justamente a pessoa a quem ia procurar no posto do Culuene. O marido da jovem índia fóra àquela base adquirir um rebanho de cabras, a fim de obter leite para o primogênito que espera dentro de dois ou três meses.

Mal saí do avião, fui ao encontro do rapaz, que ignorava inteiramente o que se dizia a seu respeito, e mostrei-lhe o jornal que publicou a entrevista com Malcher. Aires pegou-o nervosamente e, à proporção que lia, deixava escapar exclamações de indignação, de revolta. Terminada a leitura, falou:

— Dou-lhe a minha palavra que nunca imaginei ler coisas tão absurdas com relação ao meu casamento. O S. P. I., o que quer é arranjar um pretexto para afastar-me dos índios do Xingu e satisfazer, assim, a sua vingança por haver sido vencido no caso do meu consórcio com Diacuí. Essa é que é a verdade.

Além de tudo, o Sr. José Malcher se esquece de que está censurando o seu próprio superior hierárquico, o ministro João Cleofas que, no seu entender, cometeu o maior pecado, o grande sacrilégio, pois foi S. Ex. que autorizou meu casamento com a índia. A inabilidade do diretor do S. P. I. foi tão grande que, de um só golpe, se incompatibilizou com a Igreja, a Justiça e o titular da pasta da Agricultura.

Em seguida, declarou: — Afirmar que cometi um grande erro e que estou arrependido do que fiz é o que há de mais inexato, pois vivo feliz, digo melhor — felicíssimo com Diacuí, e nenhum desentendimento veio até hoje perturbar a paz de nossa vida conjugal. O Sr. Malcher, sim, é que deseja destruir a nossa tranquilidade, destruir o nosso lar.

Pergunto a Aires se é verdade que sua esposa só quer andar nua e não gosta de lavar os pés.

— É outra mentira do diretor do S. P. I. Muito antes de me casar com Diacuí, ela deixou o costume de andar como Eva no paraíso. Hoje, tal é o seu senso de pudor, que nem mesmo diante da mãe e das irmãs fica nua, quando vai tomar banho no rio.

A DECLARAÇÃO feita, do próprio punho, por Aires Câmara Cunha, no posto do Culuene.

ENFIM, aqui está o jovem casal em seus domínios no Culuene, longe dos que desejam destruir-lhe a felicidade conjugal.

São absolutamente infundados os comentários que circulam pela imprensa em torno do meu casamento com a índia. Vivo muito feliz com Diacuí e nenhum desentendimento jamais veio perturbar, até hoje a felicidade de nossa vida conjugal.
Aires Câmara Cunha,
27-28/5/50

Sôbre o caso das brigas por causa de alimentação, esclarece o chefe do pòsto do Culuene:

— Nunca houve a menor desinteligência entre mim e minha mulher por causa de alimentação ou de hábitos indígenas. Sem que eu tivesse a mínima interferência, por sua própria vontade, ela abandonou todos os usos e costumes da tribo. A comida que ela come é a mesma que eu como. No pòsto, temos um cozinheiro, que prepara as refeições à moda dos civilizados. Quanto a não lavar os pés, é outra invencionice inqualificável. Diacuí é uma criatura asseada, talvez mais asseada do que muita grã-fina que, em matéria de higiene, é uma verdadeira calamidade...

Aires aborda, agora, a última parte da entrevista do Sr. Malcher, no que tange à possibilidade da anulação do casamento da índia com o jovem gaúcho:

— Essa história de o diretor do S. P. I. anular o meu casamento só merece da minha parte uma boa gargalhada. Desafio-o e a todo o pomposo Conselho daquele Serviço a conseguirem tal coisa. Se tentarem levar avante esse propósito, eu terei a satisfação de vencer outra campanha, como venci a do casamento que o S. P. I. e o Conselho não quiseram permitir.

FALANDO A DIACUI, NO CULUENE

Depois desta entrevista, no dia seguinte partíamos, Aires e eu, para o Culuene. Ao aproximar-se o avião do campo de pouso, vi logo Diacuí, que se distinguia dos demais indígenas, por achar-se vestida. Quando o aparelho pousou e as portas se abriram, foi ela a primeira a correr para Aires, abraçando-o longa e carinhosamente. A índia cer-



POR INTERMÉDIO da menina Opuño (intérprete do enviado especial de "A NOITE Ilustrado"), Diacuí toma conhecimento do caso da dentada (que ela não deu), na orelha do marido. Ao ouvir o que diz Opuño, a índia dá boas gargalhadas.

cou as cabras, logo que estas desceram, observando-as curiosamente, pois era desconhecida ali tal espécie de animal.

Depois que Aires se afastou para cuidar da carga que devia ser descarregada, e Diacuí ficou só, chamei-a à parte, e, por intermédio de uma intérprete, a menina Opuño, que fala correntemente o português, contei-lhe o caso da dentada que diziam na "Cuiabá grande" ela haver dado na orelha do marido.

Diacuí riu gostosamente, exclamando, com veemência: "Inhale!" "Inhale!" (Não! Não!)

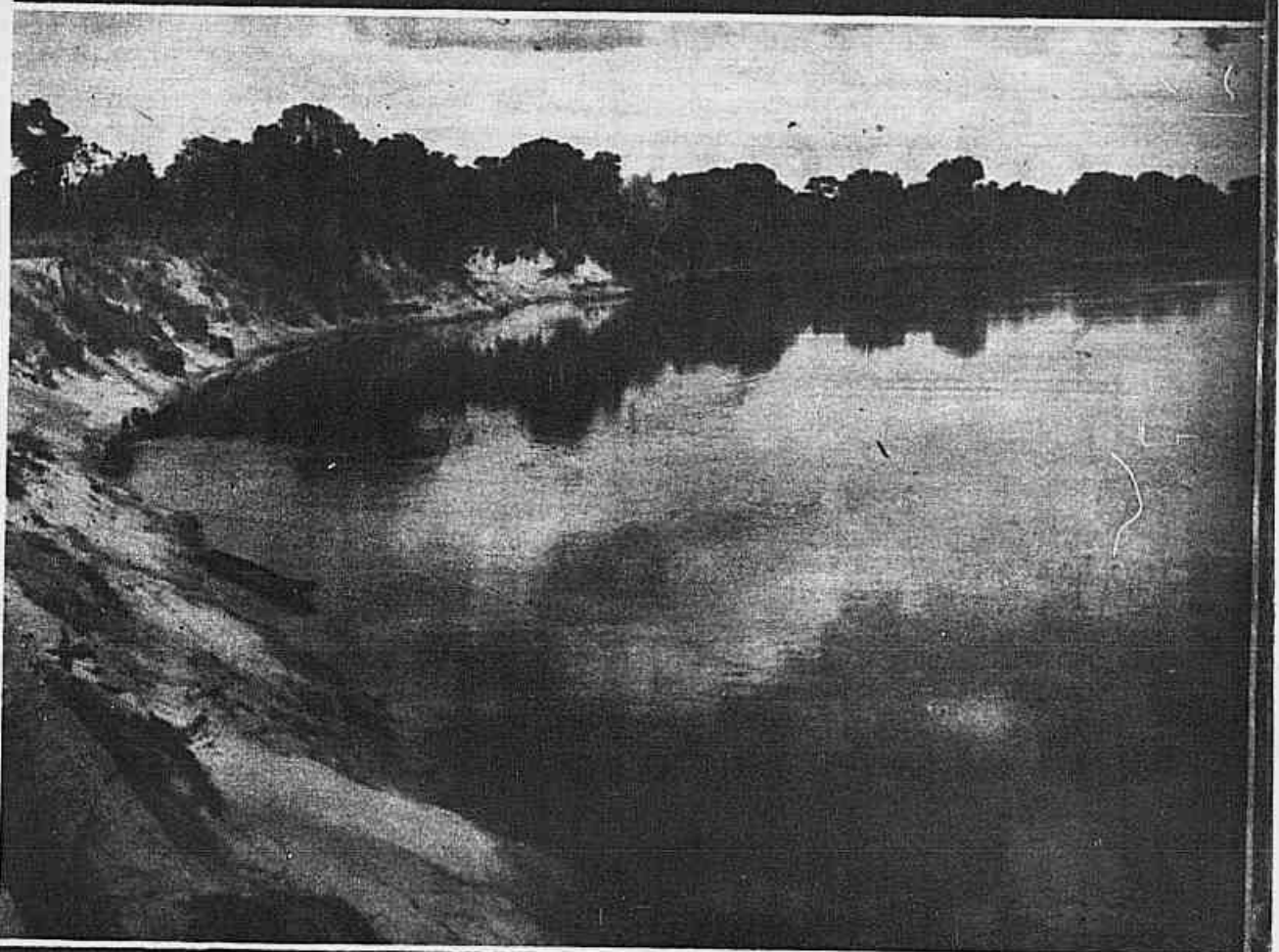
Disse-lhe, depois, do que se propalava a respeito de não lavar os pés e andar sempre nua. Outra vez a moça negou o fato, achando imensa graça em tudo, ao contrário de Aires, que vibrou de indignação ao tomar conhecimento desses infundados boatos.

Dessa forma, constatei que tudo, mas tudo que se espalhou a respeito do casal, não passava de meras invencionices.

Diacuí vive feliz ao lado do marido, a quem ama profunda e sinceramente. Dentro de algum tempo ela dará mais um habitante ao Culuene e o batismo, segundo Aires, será nesta Capital. Isso se os pais do garoto ou da garota (se fôr mulher se chamará Moema) encontrarem algum sacerdote que não tenha medo da avalanche de curiosos no dia da cerimônia, de vez que está bem viva na lembrança de todos o que aconteceu na majestosa Candelária, na tarde das núpcias do gaúcho com a jovem índia...



AS CABRAS que fornecerão leite para o futuro herdeiro do casal são trazidas do avião, despertando grande curiosidade entre os índios, que não conheciam tal espécie de animal.



MARAVILHOSO aspecto do rio Culuene em frente ao pòsto da Fundação Brasil Central.



A CHEGADA do avião da FAB ao Culuene conduzindo o marido de Diacuí, suas cabras e o enviado especial de "A NOITE Ilustrado".

Em 24 de novembro de 1874, nascia, na rua Monsenhor Andrade, outrora chácara de seu avô, onde se encontra, nos dias de hoje, montada a Companhia Mecânica, defronte ao Moinho Matarazzo, aquele que um dia iria introduzir o futebol no Brasil e, com isso, tornar-se famoso: Charles Miller.

Charles Miller, hoje com seus setenta e oito anos de idade, é um repositório de recordações. Seus passos são vagarosos, sua voz é baixa, seus cabelos brancos e as rugas denunciam o peso dos anos. Por determinação médica, tem que se limitar ao mínimo as suas atividades. Contudo, aquele velho, com todas essas proibições, ainda tem muito daquele atleta antigo. O médico diz: "não pode subir escadas; não pode andar no jardim de sua vivenda, à rua México, 179..." Porém, nada disso deixa de fazer. No dia em que lá estivemos (21 de maio), contou-nos que não pode ficar parado e que semanas antes havia sido internado em um hospital, pois estivera passando bem mal.

TROUXE AS DUAS PRIMEIRAS BOLAS

Charles Miller, aos oito anos de idade, em 1882, embarcava para a Inglaterra, onde fora estudar. Jovem, resolveu integrar o conjunto de futebol da localidade onde se encontrava. Em 1894, regressava ao Brasil, trazendo consigo duas bolas, as mais modernas de então. Aqui, ninguém conhecia o futebol; e Charles Miller, que já era um "crack" na Inglaterra, resolveu ensinar a prática daquele esporte aos brasileiros.

A PRIMEIRA "PELADA"

Numa tarde de junho de 1895, o frio se fazia sentir de riço. Reunidos os amigos, Charles Miller convidou-os a fazer uma partida de futebol. Aquêl nome, por si só era novidade. Naquela época, somente se conhecia o jogo de "cricket", jogo também inglês, que fora introduzido em 1888, pelo São Paulo Atlético Clube.

— Como é esse jogo? — perguntaram uns.
— Com que bola vamos jogar? — indagaram outros.
— Eu tenho a bola. O que é preciso é encher — respondeu Miller.
— Encher com que?

COM 78 ANOS de idade, Charles Miller ainda se recorda perfeitamente das ocorrências que cercaram o lançamento do futebol no Brasil. Da gosto conversar com ele.

MILLER ganhou 15 medalhas em sua vida de futebolista. A primeira foi conseguida em 1892, quando defendeu as cores do Banister Court School.

CHARLES MILLER - introdutor do futebol no Brasil

TROUXE AS DUAS PRIMEIRAS BOLAS — VAMOS JOGAR FUTEBOL? — QUE JOGO É ESSE?, PERGUNTARAM SEUS AMIGOS — A PRIMEIRA "PELADA" FOI NA VÁRZEA DO CARMO — MORREU O JOGO DE "CRICKET" — NASCEU NA RUA MONSENHOR ANDRADE — CONTA SETENTA E OITO ANOS DE IDADE

REPORTAGEM DE ROMEU ANELLI
FOTOS DE UBALDO TERRA

— Com ar — retrucou Charles.
— Então vá buscar, que eu encho — respondeu um dos integrantes.

Charles Miller foi e trouxe a bola. Tudo pronto, rumaram os rapazes para a Várzea do Carmo. Ali, foram constituídos dois grupos, com seis homens de cada lado. Todos gostaram da brincadeira. Novos adeptos foram aderindo àquela prática. Novos conjuntos foram surgindo, e cada qual procurava se aperfeiçoar no novo esporte. Assim foi lançado e introduzido o futebol no Brasil. O "cricket", que era o esporte favorito, foi perdendo terreno, dando lugar ao futebol. O São Paulo Atlético Clube, também organizou o seu conjunto, para enfrentar os demais.

Assim, aquele esporte, que era cem por cento inglês, perdeu sua popularidade.

Os clubes foram surgindo. Grandes estádios foram construídos. O futebol, finalmente, acabou se transformando no esporte das multidões. No esporte nacional, pode-se mesmo dizer. É a prática que leva os fãs a lotarem as praças esportivas para delirar com as vitórias de seus conjuntos preferidos ou chorar com as derrotas. Praticando o futebol que pode ser considerado um dos melhores do mundo, o brasileiro traz no sangue o gosto e o jeito pela difícil prática. Grandes triunfos já temos conseguido através dos tempos. Magníficos troféus aí estão para atestar a predileção brasileira pelo complicado esporte que os ingleses difundiram.

Depois de tantos anos passados, hoje a história do nosso futebol já é um monumento estuendo.

E as praças esportivas, onde as partidas são realizadas, continuam apanhando cada vez mais entusiásticas assistências. Entre os fãs, apesar da idade, do peso dos anos, torcendo, gritando, delirando, lá está um velho sempre jovem, de cabelos brancos, de voz macia. É Charles Miller, o mesmo Charles Miller que há sessenta anos trouxe para o Brasil as primeiras bolas de futebol e ensinou aos nossos patrícios a prática do violento esporte.

INTEGRANDO o conjunto do Hampshire, de Southampton Inglaterra no ano de 1894, que jogou contra o Corinthians, vemos Charles Miller, introdutor do futebol no Brasil, em primeiro plano e do centro — então com 19 anos de idade. Nesse mesmo ano, ele regressava ao Brasil trazendo as duas primeiras bolas de futebol.



SOUTHAMPTON - 1894

E M
PR
TE

B
A

W
—
de
rad
In
gen
serv
cur

R
Par
do
neir
naar
tado
No
sent
bem
quir
va à
cour

M
—
send
mas
ampl
Su

MA
jubá
adqu
merc
Dir
atenc

MA
rá in
na se
das e
Até
tido.

JOS
biara
neira
Brasil
riedad
beleza
trução
Con
concu
ginas
tipa

MAI
Minas
nânde
Foi
nascid
1867.
de con
livro,
publica
escrito
culo e
do pas
gesta o
pena o
cubrim
ca". Ta
rica de
de Tal
les" fo
várias
me. No
também
ta, um
Relaçõe
Naciona
Costarr

ALCI
Paulo) —
principa
TERE
Santa C
nema be
CARL
Estado d
grandes
MARL
ção de b
Suas s
com o m

BILHETES AOS LEITORES

WALDEMAR GIL (São Paulo — SP) — "...venho à presença de V. S. a fim de oferecer meus préstimos como colaborador da revista..."

Infelizmente não podemos aceitar o seu gentil oferecimento, pois todo o nosso serviço de São Paulo está confiado à sucursal.

RUBENS AUGUSTO (Apucarana — Paraná) — "Dados biográficos de João do Rio e em qual livraria do Rio de Janeiro poderei encontrar os livros 'Canaan', de Graça Aranha, e 'Alma encantadora das ruas', de João do Rio?"

Numa de nossas últimas edições apresentamos ligeira biografia de João do Rio, bem como a lista de seus livros. Para adquirir os volumes a que se refere, escreva à Livraria Freitas Bastos, Rua Bittencourt da Silva, 21-A, Rio.

MARIA TERESA DE ARAÚJO (Rio) — "Sou uma ardorosa fã de Marlene e sendo assim escuto todos os seus programas... venho pedir que esta revista faça ampla reportagem sobre a sua casa..."

Sua sugestão está sendo estudada.

MARCIANO SOARES DE LIMA (Itajubá — Minas Gerais) — "...como posso adquirir um estatuto do Instituto dos Comerciantes?"

Dirija-se à direção do IAPC, que será atendido.

MARIA ADELAIDE (Rio) — "...poderei informar-me se as crônicas publicadas na seção 'De Portugal' serão enfileiradas em volume?"

Até o momento não há nada nesse sentido.

JOSÉ MAGALHÃES COTRIM (Itumbiara — Goiás) — "Apreciando sobremaneira o concurso 'a mais fotogênica do Brasil', venho hipotecar a minha solidariedade a tão brilhante certame de arte, beleza, gosto e fotogenia. Esperando instruções..."

Consulte o regulamento do referido concurso, que publicamos numa das páginas desta edição e, assim, poderá participar do certame.

MÁRIO CALDEIRA (Belo Horizonte — Minas Gerais) — "Quem foi Ricardo Fernández Guardia?"

Foi um famoso escritor costarrriquenho, nascido em São José da Costa Rica em 1867. "Cuentos típicos" é um de seus livros de contos de maior sucesso. Seu primeiro livro, "Hojarascas", obra do poeta, foi publicado em Paris no ano de 1894. É um escritor que gostou de cultivar o vernáculo e o pretérito. Elegante historiador do passado colonial de Costa Rica e da gesta dos descobridores, é fruto de sua pena obra tão considerável como "El descubrimiento y la conquista de Costa Rica". Também é autor da Cartilha histórica de Talamanca". Suas "Crônicas coloniais" foram muito aplaudidas e objeto de várias edições ao ser reunidas em volume. No teatro e no jornalismo soube criar, também, como autor dramático e cronista, um lugar invejável. Foi ministro das Relações Exteriores, diretor dos Arquivos Nacionais e presidente das Academias Costarrriquenas de Língua e de História.

ALCIDES VIEIRA (Taubaté — São Paulo) — "...mais reportagens esportivas, principalmente sobre o futebol..."

TERESA CASTRO (Florianópolis — Santa Catarina) — "...uma seção de cinema bem desenvolvida..."

CARLOS MONTEIRO (Petrópolis — Estado do Rio) — "...reportagens com os grandes cartazes do rádio brasileiro..."

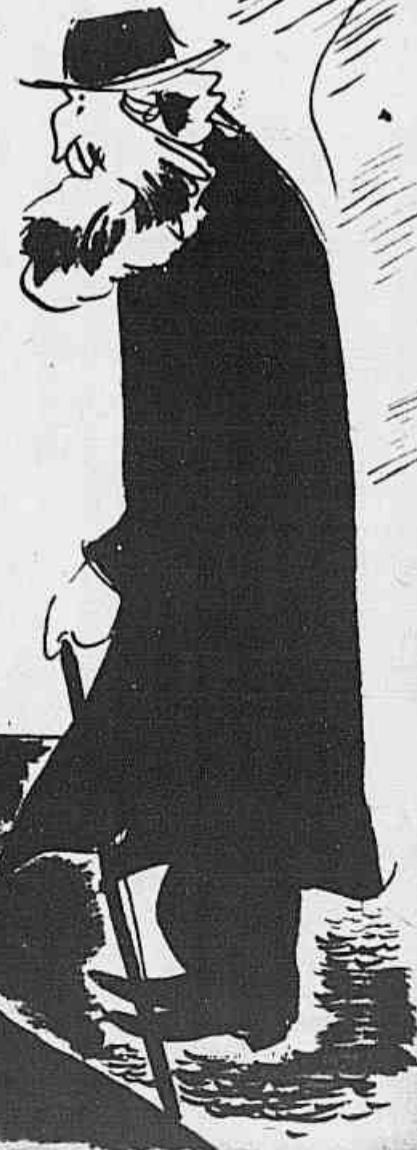
MARIA AMÉLIA (Rio) — "...uma seção de beleza..."

Suas sugestões estão sendo estudadas com o maior carinho.

Talento, osso e barba...

JOSÉ CÂNDIDO DE CARVALHO

NINGUÉM, a não ser meia dúzia de profissionais do arquivo, os Afonso Taunay das letras, toma conhecimento nos dias de hoje do velho Guerra Junqueiro, o dos "Simples", que ainda recentemente comemorou cem anos de nascimento. Vive tão distante de nós como um barbudo barão das Cruzadas, um Ricardo Coração de Leão qualquer. Pois saibam todos que foi um autêntico sucesso de bilheteria na sua época. Viveu num Portugal luminoso, com o vinho do Pôrto a regar as finanças lusas e o Eça de Queiroz a dar brilho aos folhetins da terra. Época das polêmicas e dos cachações. As divergências em arte eram resolvidas, quase sempre, no atracão, no sopapo de porta de tabacaria. Duelo de madrugada, com padrinhos de cartola e médicos à vista, jamais fascinou os bravos lusitanos do tempo de Guerra Junqueiro. As cajadas é que tinham saída. Davam-se pauladas a torto e a direito. E até era uma distinção, uma beleza aplicar bengaladas à saída dos teatros! Fazia parte dos programas. Um dos mais interessantes personagens do romance português, o João da Ega, aconselha o uso do sarrafo para os males nacionais. Era um dever de moralidade pública dar bengaladas nos desafetos, pelo menos duas vezes por semana. E isso em praça pública, com hora marcada, como nos espetáculos. Pois o nosso Junqueiro, com os seus trinta e poucos quilos e quase meio metro de barba de judeu saído das Escrituras, viveu nesse tumulto como um cravo que nascesse entre baionetas. Era uma flor do mato, bonita, mas cheia de besouros. Porque o homenzinho do "rouxinol madrugador e jovial" era irrequieto como esquilo. Descompunha Deus, os padres e o mundo numa linguagem brilhante de fogos de bengala. É claro que trabalhando assim com pólvora, era Guerra Junqueiro um incêndio à disposição do respeitável público. O que êle queria era ver o circo pegar fogo. E tanto fêz, tanto se agitou, que o circo pegou fogo de verdade. Caiu o rei. Desabou a monarquia. Enfim, um baruiho infernal de dia de Juízo. Só uma coisa ficou de pé. A barba de Junqueiro. O seu nariz de papagaio, com um "pince-nez" por cima, participou de todos êsses movimentos que colocaram Portugal de pernas para o ar. Entrou então o poeta de "D. Juán" para a política. Pensou em ser ministro. Mas, no frigar dos ovos, não conseguiu fazer nem um simples amanuense da Secretaria do Fomento ou coisa que o valha. Deixou a política com um lenço no nariz. Lá para o fim a vida, fêz as pazes com Deus e os santos. Êle mesmo desejou ser uma espécie de São Francisco de Assis em edição portuguesa. Um São Francisco que fumasse charutos de Havana e bebesse vinhos da Quinta da Calçada. Morreu em 1923. Era só osso e barba. Mas, não se iludam, deve estar a estas horas gozando as delícias de uma eternidade bem remunerada. Porque nisso, estou com o velho memorialista Raul Brandão. A vida eterna não foi feita para as bêstas...





EUFÓRICOS por terem empatado com o Vasco da Gama, os "cracks" do "Hibs" festejam ruidosamente o feito.

EIS O LANCE FINAL do segundo tento do Hibernian, consignado pelo centro-atacante Rilley. Osvaldo está caído aos pés do autor do gol, enquanto Augusto, desolado, acompanha a trajetória da pelota.

NO ULTIMO MINUTO O VASCO DEIXOU FUGIR A VITORIA

AUGUSTO foi incansável, cobrindo o seu setor e neutralizando o inseguro Belini. Ei-lo neutralizando a investida do meia direita escocês.

CAUSOU LISONJEIRA IMPRESSÃO O HIBERNIAN — APENAS CINCO FOULS CONSIGNADOS DURANTE A PELEJA — COM O DESCONTROLE DA RETAGUARDA, O GRÊMIO DA CRUZ DE MALTA NÃO PODE CONSEGUIR A REABILITAÇÃO — OS GOLEADORES, A RENDA E O JUIZ

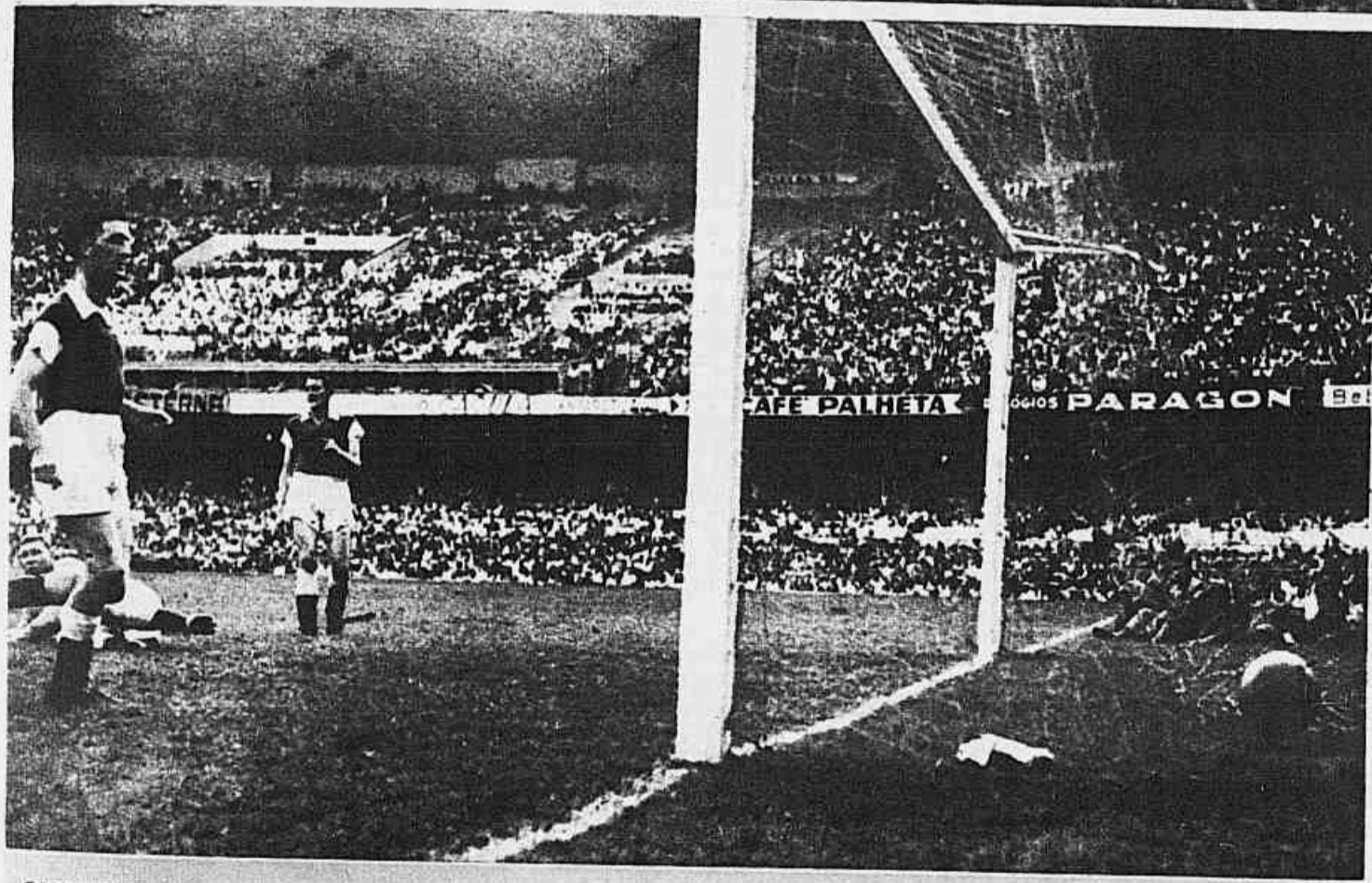
■ ■ ■ ■ ■
POR MILTON SALLES

QUANDO, aos onze minutos de jogo, o Vasco inaugurou o marcador graças a uma jogada de classe do meia Maneca, os aficionados que presenciavam a peleja de abertura da "Taça Rivadávia Corrêa Meyer", no Maracanã, tiveram a impressão de que aquele tento seria o primeiro de uma goleada a favor do peão carioca, tal não aconteceu. Jogando com virilidade, porém com o máximo senso de esportividade e cavalheirismo, defendendo-se com muito sangue, atacando com coordenação e empregando um futebol prático, sem as filigranas habituais dos locais, os visitantes passaram a incursionar com frequência sobre o último reduto cruzmaltino, jogando de igual para igual. Ai, então, chegou-se à conclusão de que a equipe dirigida por Flávio Costa não andava bem. O conjunto que fora como uma só peça em muitos jogos antecedente incessante para cobrir as falhas de Belini e empurrar o ataque, se sobressaia na equipe campeã da cidade. A linha de avantes, sem objetividade nos arremates, pecava também por não saber desvencilhar-se dos marcadores. A defesa, por sua vez, apresentava pontos fracos, com Belini, Ely e Osvaldo atabalhoados, com se fossem estreatantes. Assim, passados os momentos de euforia propiciados pelo gol de Maneca, a "hinchada" vascaína temeu pelo destino do seu clube.

Esse temor se acentuou quando, ainda no primeiro tempo (vinte e seis minutos), o meia esquerda do "Hibs", Turnbull, após receber a bola do ponteiro canhoto, na cobrança de um foul, desferiu potente pe-

BELINI e Osvaldo não cumpriram a contento a sua tarefa. O zagueiro esquerdo, principalmente, deixou-se bater em muitas ocasiões pelos avantes do "Hibs".





SUBSTITUINDO VAVÁ, que vinha jogando apaticamente, Alvinho consignou o segundo e o terceiro tentos dos cruzmaltinos. Na foto, o lance final do segundo gol, marcado pelo inteligente meia mineiro.

APÓS CONTROLAR magnificamente a pelota, Maneca iniciou o escore da peleja de abertura do Torneio Octogonal, no Maracanã. Parecia o principio de uma goleada que não veio.



IPOJUCAN não mostrou todo o seu jôgo na peleja internacional, apesar de, como faz habitualmente, fazer filigranas com a pelota.

lotação, surpreendendo a barreira formada pelos vascaínos. Mais tarde, já no segundo tempo, robusteceram-se os temores da torcida vascaína com a conquista de novo tento dos escoceses, aos vinte e um minutos, por intermédio do pequenino Reilly, que se aproveitou de uma falha de Belini para surpreender Osvaldo. Mas, nessa altura do jôgo, o Vasco pareceu ter despertado da letargia em que se encontrava e chegou ao empate por intermédio de Alvinho, que substituiu Vavá. Seis minutos mais tarde, ou seja, aos trinta e oito, Alvinho novamente movimentou o marcador, avantajando o seu clube no placard após encobrir com mestria o goleiro Younger. Julgou-se, então, que o grêmio de São Januário selara definitivamente a sorte da peleja. Mas, o resultado definitivo somente foi estabelecido no último minuto da pugna, fruto de outra jogada de Reilly, que atirou forte para o gol ao mesmo tempo que Osvaldo caía mal na bola. Assim, com um justo empate de 3x3, que premiou a conduta dos contendores, terminou o primeiro internacional da série carioca da "Taça Rivadávia Corrêa Meyer".



MANECA e Alvinho foram as duas figuras mais destacadas da ofensiva do campeão carioca.



CHICO também não apareceu, como Ipojucan, Vavó e Pedro Bala. Falhou nos arremates.

Os quadros prellaram com as seguintes constituições:
VASCO — Osvaldo; Augusto e Belini; Ely,
 (CONTINUA NA PAGINA 34)



DOIS CANDIDATOS E UMA PRINCESA — Osvaldo Silva e Hélio Chaves, que almejam a coroa em poder de Jorge Goulart, ladeiam Ângela Maria, primeira Princesa do Rádio. Todos três pertencem ao elenco do Rádio Mayrink Veiga.

RESULTADO DA 2. APURAÇÃO (EM 5-VI-1953)

- 1.º lugar — OSVALDO SILVA (Mayrink Veiga) 6.811 votos
- 2.º lugar — HÉLIO CHAVES (Mayrink Veiga) 6.173 votos
- 3.º lugar — ORLANDO SILVA (Nacional) 4.215 votos
- 4.º lugar — ROBERTO LUNA (Clube) 2.000 votos

CARLOS GALHARDO E BILL FARR CONTINUAM SEM VOTAÇÃO

A Associação Brasileira de Rádio, a exemplo dos anos anteriores, está realizando interessante concurso que visa escolher o novo Rei do Rádio, cujo reinado se dará no correr deste ano de 1953, e começo do próximo, quando nova personalidade dos meios artísticos se projetará para alegria de suas fãs. Tal como está ocorrendo com o cantor Jorge Goulart, que, sem dúvida, teve no ano que passou, seu período de maior prestígio artístico, ajudado que foi pela publicidade então desenvolvida em torno de seus méritos.

É digna dos melhores encômios a atenção que a ABR dedica ao assunto, uma vez que, ao dar ensejo aos novos valores radiofônicos de ampla publicidade e da posse de um título invejável, qual seja esse de Rei do Rádio de 1953, a entidade presidida por Manuel Barcelos, veterano militante dos microfones, está também angariando e acumulando fundos para essa magnífica obra que é o Hospital do Radialista.

Figuras das mais prestigiosas no broadcasting carioca têm emprestado o seu esforço e a sua colaboração para o êxito do certame que, ao que tudo indica, vai ser disputado, e bem disputado. Duas apurações já tiveram lugar. Estão inscritos seis dos melhores e mais festejados cantores. Para o final do concurso, a ABR está programando festejos no sentido de ser comemorada alegremente a ascensão do novo Monarca, e este tanto poderá ser Orlando Silva, quanto Carlos Galhardo, Bill Farr ou Roberto Luna, Hélio Chaves ou Osvaldo Silva. Segundo conseguimos apurar, ouvindo um dos dirigentes da ABR, esta associação realizará uma grande festa junina, nas dependências do famoso clube da Rua Santo Amaro, o High-Life, que deverá ser das melhores

BROTOS E VETERANOS DISPUTAM O TITULO DE REI DO RADIO DE 1953

SERÁ ESTE O NOVO REI? — Até o momento de ser escrita esta reportagem, Carlos Galhardo não dera sinal de presença no concurso promovido pela A. B. R. Seus amigos, porém, afirmam que ele está guardando os votos para o fim.

DOIS NOVATOS ENCABEÇARAM A TÁBUA DE COLOCAÇÕES NAS PRIMEIRAS APURAÇÕES — COMEÇARAM A APARECER OS VOTOS DE ORLANDO SILVA — BILL FARR E CARLOS GALHARDO ESTÃO TRABALHANDO EM SURDINA — O SUCESSOR DE JORGE GOULART SERÁ COROADO NUMA FESTA A SER REALIZADA NO HIGH-LIFE

★
REPORTAGEM DE A. ANDRADE

Já ali realizadas, pois grande parte dos artistas de rádio deve comparecer, envergando trajos típicos, como é de praxe nas comemorações de junho. O que é de se aguardar com certa euforia é a festa junina da ABR de 1954, que talvez venha a ser feita (uma sugestão ao Barcelos e a seus companheiros...) em ambiente típico, nos terrenos da sua "Colônia de Férias", doados pelo prefeito de Nova Friburgo, no Estado do Rio. Com muitos fogos, bombas, foguetes, balões, buscapés, etc. poderá ser anunciada a chegada no "terreiro" do novo soberano.

Providência elementar que se exige desde os primeiros concursos desse gênero, entre nós, o título de Rei do Rádio deve pertencer na ordem lógica das coisas, a um cantor. Não vamos, contudo, aqui, expor os argumentos que são aceitos normalmente pelo público, e os quais são bem antigos. E, se não nos enganamos, foi Nelson Gonçalves o primeiro Rei do Rádio. Não há dúvida de que, de todos os elementos que se projetam no rádio, é o cantor aquele que satisfaz às mais amplas massas populares, o que se dirige de maneira mais acessível e agradável à compreensão do povo.

O veterano Orlando Silva, cantor carioca, é um candidato dos mais categorizados ao cobiçado título de Rei do Rádio. Iniciando-se como cantor profissional na extinta Rádio Cajuti, e usando o pseudônimo de Orlando Navarro, o criador de "A Última Canção" atuou depois na Mayrink Veiga, e na Transmissora, passando-se para a PRE-8 quando da fundação da Rádio Nacional. Nesta última emissora, Orlando Silva já utilizando o seu verdadeiro nome, teve os maiores êxitos de sua carreira artística. São desse tempo muitas das melhores páginas da música popular brasileira. Lançou e fez o sucesso de muitas e muitas páginas de alguns autores, como Benedito Lacerda, Cristóvão de Alencar, Aldo Cabral, Marino Pinto, Claudionor Cruz, Pixinguinha, Bororó, Custódio Mesquita, Mário Lago, Torres Homem, Jorge Fára, Roberto Martins, Dunga, J. Cascata, Antônio Almeida, Cândido das Neves e tantos outros valores. As gravações



O REI DE 52 — Até o dia 20 do corrente, a cobiçada coroa estará de posse de Jorge Goulart, um dos valores da nova geração de vocalistas populares do rádio brasileiro.



otos
otos
otos
otos
O

do in-
e darã
de dos
com o
maior
no de

na vez
esse de
a por
nulan-

u es-
ai ser
s dos
mando
rca, e
berto
dos
ndên-
homs

AS
OS
O
T
FE



A EX-RAINHA E O QUASE REI — No ano passado, Bill Farr quase ele-geu-se Rei do Rádio. Este ano, ao que se diz, Mary Gonçalves é dessa opi-nião: ele não perdera o título.

do grande cantor emocionaram e marcaram época em tôdas as cidades e vilas do Brasil, onde o artista pode se orgulhar de merecer a admiração de milhões de patricios. Brasileiros, de Rio Branco até Bagé, ainda hoje, recordam as belíssimas interpretações de Orlando Silva nas músicas inesquecíveis de: "Mágoas de caboclo", "Três amizades", "Súplica", "Sertaneja", "Aliança Partida", "Meu coração a teus pés", "Nada Além", "Balalaika", "Carinhoso", "Deusa do Cassino", "Juramento falso", "Lábios que beijei", "Rosa", "Neusa", "Capricho do Destino", "Número Um", "Meu Romance", "Espelho do Destino", e seria um não acabar de sucessos sobre sucessos que ele criou, gravando e cantando pelo rádio. Com essa bagagem, com as suas últimas atuações na Rádio Nacional, Orlando Silva é, não temos dúvida, um candidato que merece, como os demais, o título de Rei do Rádio, mas cujo "handicap" irrevogavelmente é maior, é mais impressionante e sugestivo. Daí as possibilidades que grande número de pessoas interessadas no andamento do concurso para a eleição do Rei do Rádio — vêem na figura popular de Orlando Silva. Até à última apuração, isto é, a de sexta-feira, 5 do corrente, ele esteve nas últimas colocações, sem votação. Entretanto, nesse dia, surgiu classificado em terceiro lugar, com um total de 4.125 votos, quantidade apreciável para revelar como serão renhidas as próximas disputas. Hélio Chaves que vinha "absoluto", na ponta, com mais de 1.000 votos à frente do segundo colocado, Osvaldo Silva, no decorrer da primeira apuração, passou para o segundo lugar, cedendo o primeiro posto para o seu colega de emissora, o cantor de "Quando?", Osvaldo Silva que, na 2.ª apuração obteve 4.431 sufrágios. No 4.º lugar, está Roberto Luna com um total de 2.000 votos. Carlos Galhardo e Bill Farr, apesar de candidatos ao título, não tiveram nenhuma votação e permanecem na "estaca zero". Quem sabe, eles não estarão reservando suas surpresas para as "finais"?...

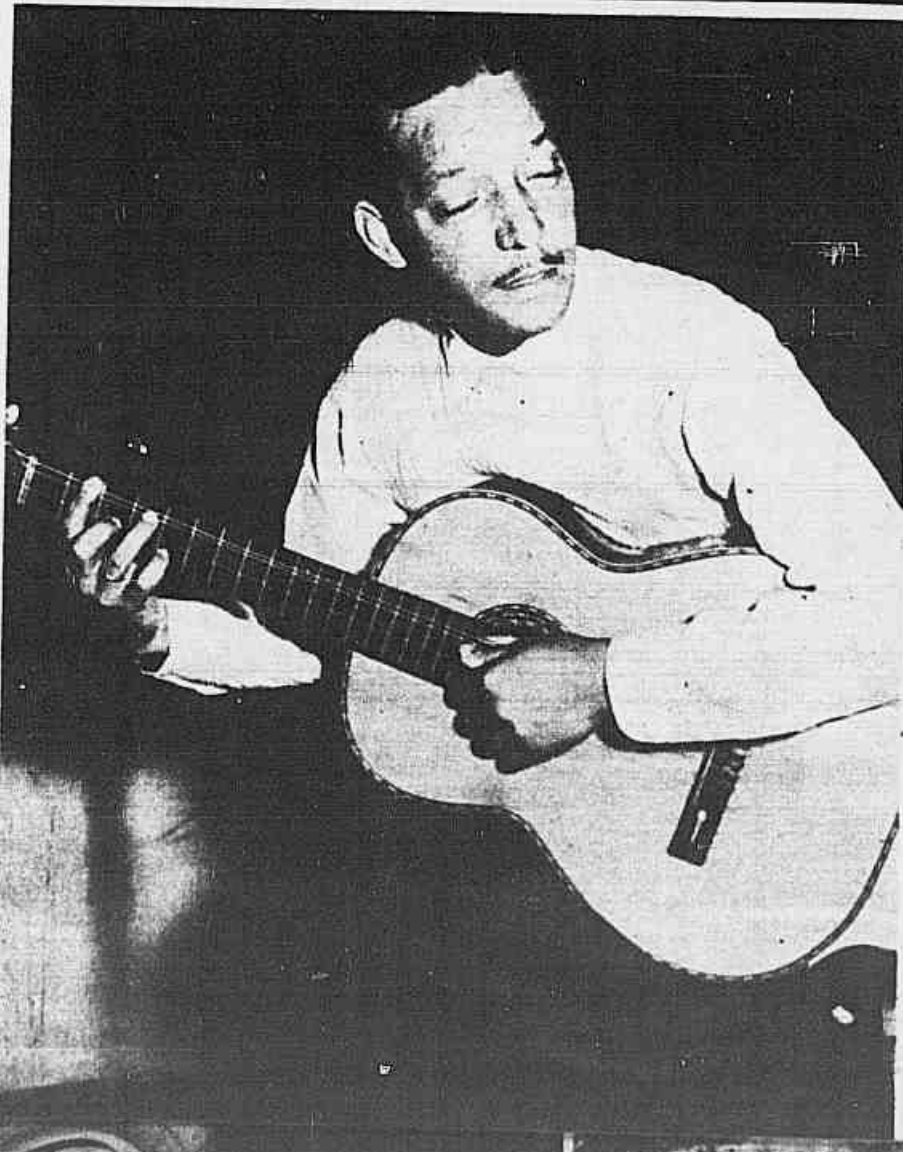
Assim como Orlando Silva, Galhardo é um cantor da Velha Guarda e festejado em todo o país. Todos conhecem os seus grandes sucessos e podem avaliar o prestígio e o caftaz que tem o criador de "Cortina de Veludo", "Alguém", "Antigamente era assim", "Saudades do Matão", "Devolve", "Rosa de Maio", "Fascinação", "Gira, gira", "Italiana", "Lago Azul", "Lenda Árabe", "Linda Borboleta", "Madame Pompadour", "Perfume de Mulher Bonita", "Salão Grenat", "Torre de Marfim", "Só sei perdoar", "Último beijo", "Maringá", etc., etc.

É dos mais credenciados ao título de Rei do Rádio, e concorrente dos mais sérios para os novos...

No concurso deste ano, os valores novos, os elementos esforçados e dignos que não sofrem de complexos quer de superioridade como de inferioridade, esses rapazes da nova geração de artistas, Bill Farr, Osvaldo Silva, Hélio Chaves e Roberto Luna, animados pelos seus admiradores, com popularidade relativa, atividade intensa no momento e outros requi-

(CONTINUA NA PÁGINA 26)

ORLANDO ESTÁ NO PAREO — Dono de invejável popularidade em todo o Brasil, não será surpresa se Orlando Silva for o detentor do título. Ele já começou a trabalhar e seus votos estão aparecendo.



O NOVATO FAZ FORÇA — Roberto Luna, um dos novatos, que disputam o direito de suceder a Jorge Goulart, está esperançoso. Ei-lo (à esquerda), com dois amigos.





A SUA nova choca foi construída por Agrigo Silva e outros. Está a uns trezentos metros acima do nível do mar. E dali não quer mais descer.



ESTAVA DISTRAÍDO, varrendo o seu solitário terreiro, quando Agrigo conseguiu abordá-lo. Há um ano que fugia de qualquer contacto humano.

EM PLENO SECULO XX TEM PAVOR DO GENERO HUMANO

NAQUELA MANHÃ, EMBRENHOU-SE PELA MATA E SÓ CONSEGUIRAM REVE-LO CINCO ANOS DEPOIS — DUAS COISAS NÃO O ABANDONARAM NOS SEUS QUASE DOIS MIL DIAS DE SOLIDÃO: O VÍCIO E O AMOR — O ESTRANHO CALENDÁRIO DO EREMITA DO QUILOMETRO 33

★
REPORTAGEM DE J. BANDEIRA COSTA
FOTOS DE DOMINGOS PEREIRA

CINCO anos de solidão acabaram por emprestar-lhe aquêlo ar tranquilo e alheio. Já não coordena as orações com aquela desenvoltura dos homens que estão habituados a viver em comum. Durante mil e oitocentos dias não ouviu outra voz humana que não fosse a sua própria, pois dias e dias, quando o fome não o atormentava, quando não sentia a sensação de que as mucosas do estômago procuravam entredevorar-se, conversava sozinho.

O que é fato é que voltou, de um certo modo, à civilização de que se distanciou voluntariamente quatrocentos metros acima do nível do mar e apenas dois mil de distância, mas continua a temer os homens. Poderá desaparecer, novamente. Talvez já não se encontre no rancho que velhos conhecidos lhe construíram para que, ali, passasse lentamente por um novo processo de humanização, talvez já tenha abandonado tudo, novamente, quando esta reportagem estiver sendo lida pelo revisor de provas.

NAQUELA MANHÃ CHUVOSA DE SETEMBRO...

Chama-se Manuel Tomás, êsse estranho e moderno eremita. Ainda hoje não sabe, precisamente, que espécie de força o impeliu para fora do convívio dos homens. Nem desgostos sentimentais, nem conjugais, pois a sua companheira morrera há anos, depois de lhe dar o sagrado presente de dois filhos. Aspirações maiores não as tinha, além do bocado para comer, do rancho para repousar. Tudo isso tinha, em Santa Rosa, no Quilômetro 33 da Rodovia Rio-Petrópolis, onde residia e trabalhava para a Empresa Jardim

NO PONTO mais elevado da mata (quatrocentos metros acima do nível do mar) — Manuel Tomás construiu a sua choca de solitaria.



M
in
de
qu
se
du
E
M
me
da
qu
cie
no
rap
ba
ma
ma
dis
bra
Co
me
per
flor
con
da
MAN
Seg
para
balho
te no
em se
panhe
adivin
conseg
são de
alimen
feira s
rio, já
de fog
to, viv
paz de
um an
finalme
É qu
quem
fugia o
injustif
Perder
cipalme
no. Sab
receio
dia cad
Os al
poucos
reduzin
poucas
verno c
simples
os trov
cio aba
quase o
mitos r
sustada
para re
mentava
atorment
dores, a
a atingi
assim, p
ramente
lhas são
pois jam
antigos

Mira-Serra. Tinha mais: a companhia e a amizade de Agrigo e outros camaradas de infância. Tinha, inclusive, o que nem todos têm: o carinho de uma alcunha familiar, dessas que entremostam amor e confiança. Chamavam-no de Tio Neco".

Mas nada disso o prendeu, nenhuma dessas teias sentimentais que fazem com que as criaturas imitem os vegetais e, pelo carinho de certos pedaços de terra, ali se plantem e ali criem raízes...

Naquela manhã chuvosa de setembro, não apareceu no trabalho. Como era assíduo, procuraram-no. A porta escancarada do rancho deu a primeira pista. Fugira. E a ausência das pequenas coisas que constituíam o seu patrimônio confirmaram-no. Mas fugira por que? A não ser a tremenda dor de dentes que o atormentava diariamente, não tinha outras razões para desertar. O que é fato é que ninguém mais soube dele. Sumira com tudo, inclusive um capote de oleado que o Jardim ofereceu aos que trabalhavam ao ar livre, para que, com ele, melhor se protegessem contra a incidência das chuvas de verão.

UM SOLITARIO ENTRE AR- VORES, PASSAROS E FERAS

Ninguém poderia adivinhar que estivesse, todavia, tão próximo. Quando, naquela noite, resolveu abandonar-se aos seus próprios presságios, Manuel Tomás arrumou rapidamente os seus pobres haveres e subiu picada acima, por entre os laranjais e bananais que demarcam, ali, as capoeiras grossas que anunciam a proximidade da mata virgem de machado e mesmo de pés humanos. O caminho é penoso e íngreme, mas um ou outro caçador alcança, vez por outra, aqueles limites. Mas queria mais distância, mais altura, mais solidão. E quando acabaram as veredas, continuou a quebrar ramos, a penetrar a mata a dentro, a infiltrar-se entre árvores, pássaros e feras. Continuava a chover, mas estava vestido com o seu capote de oleado que, então, começou a esgarçar-se, a deixar pequenos fragmentos nos espinhos dos palmitos.

Esses vagos vestígios conduziram, quatro anos depois, um caçador ao rancho perdido de "Tio Neco", erguido à beira de um tremendo precipício, no coração da floresta, a uma altura de quatrocentos metros acima do nível do mar. Mas ninguém conseguia ver-lhe o vulto. Ninguém sabia se ainda estava vivo, pois as condições da região não entremostam possibilidades viáveis de subsistência.



ALIMENTAVA-SE de caças, quando conseguia abate-las. Quando não era possível, descia, à noite, para tirar bananas dos pomares alheios.

ESTREMECEU QUANDO OUVIU OUTRA VOZ GRITAR-LHE O NOME

Manuel Tomás diz-se que não tem medo da mata. Nunca viu visões, nem mesmo feras. Só o rastro de uma onça que havia há poucas horas devorado um tatu nas imediações do seu rancho. Mas tem pavor à chuva e, naquela tarde, quando ouviu desprevenido alguém gritar-lhe o nome, ficou atordoado e apavorado. Somente agora soube que fora Agrigo, seu companheiro de infância e motorista em Caxias, o mesmo homem que conseguiu convencê-lo a descer; que lhe construiu a nova toca, da qual não quer se afastar nem mais um palmo. Está mais próximo. Mas atingir um ponto onde está significa uma caminhada de cinquenta minutos. O mato denso é feito apenas de pororocas e imbaúbas e as cobras deslizam mansamente em torno de sua choça de pau a pique.

Mas Manuel Tomás ouviu que alguém lhe chamava o nome e teve um impulso: fugir. E fugiu. Mas daí por diante, em períodos certos, ouvia que o chamavam, pois Agrigo da Silva, empenhado em sua "captura", ia semanalmente com outros companheiros até lá. Não faz vinte dias que conseguiu segurá-lo. No começo — diz ainda :Tio Neco" — sabia mais ou menos

(CONTINUA NA PÁGINA 26)



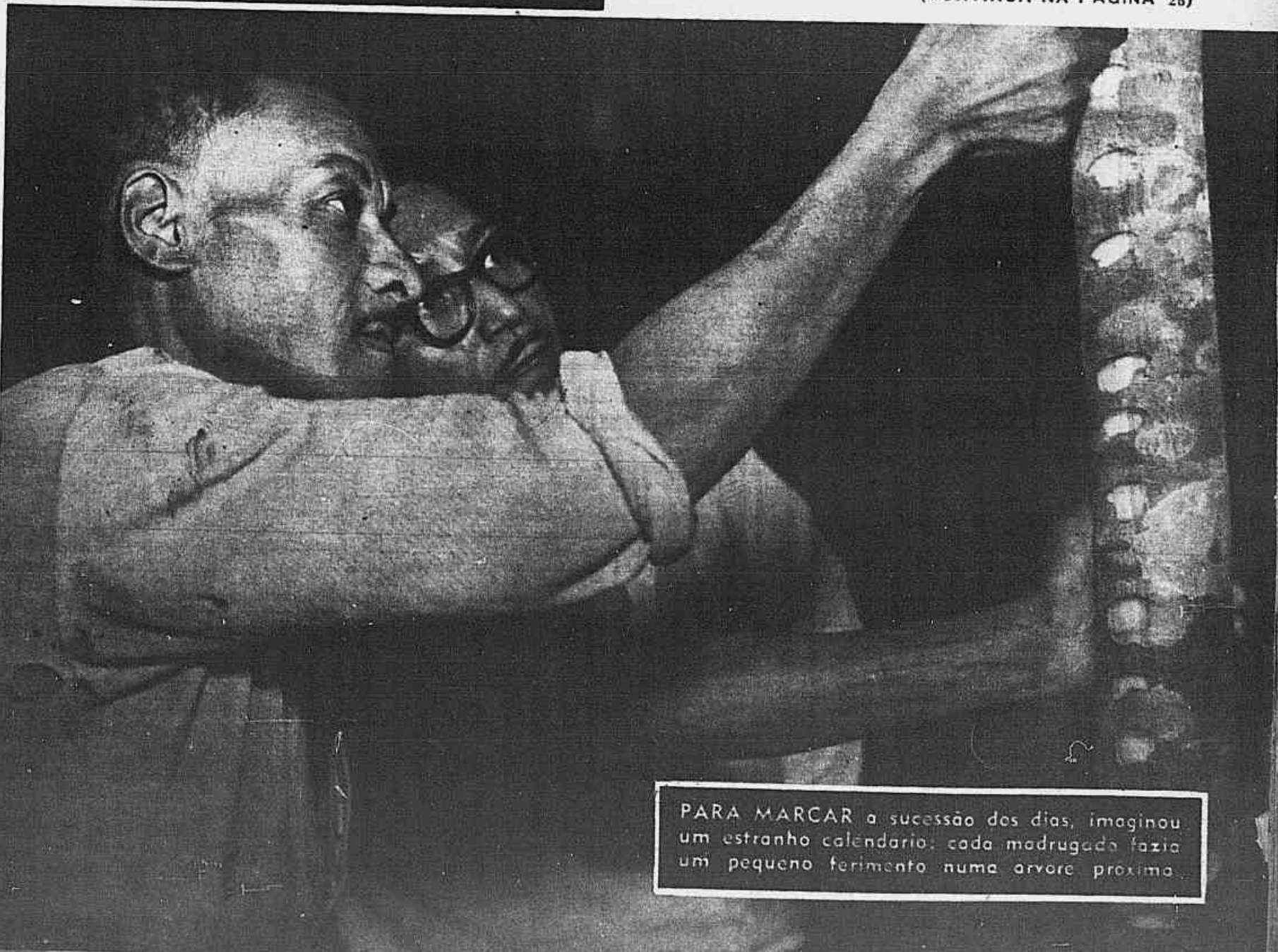
MANUEL TOMÁS, quando fugiu para o mato, conseguiu libertar-se de tudo: menos dos vícios. Fazia cigarros com folhas secas.

QUATRO ANOS SEM OUVIR VOZ QUE NÃO A SUA

Segundo o depoimento de uma senhora para quem Manuel Tomás fazia alguns trabalhos, "Tio Neco" desapareceu precisamente no dia 14 de setembro de 1948. E somente em setembro do ano passado, um velho companheiro do desaparecido, que já lhe havia adivinhado a presença naquelas imediações, conseguiu localizar o seu rancho. Na persuasão de que ainda vivia, passou a deixar sal, alimentos e fósforos. Quando na segunda-feira seguinte retornou ao íngreme eremitério, já não encontrou os viveres, mas sinais de fogo extinto. "Tio Neco" estava, portanto, vivo. Mas onde? Não havia sutileza capaz de surpreendê-lo. Assim passou-se mais um ano. Somente há poucos dias o mistério finalmente dissipou-se.

É que Manuel Tomás — é ele próprio quem me conta a sua história — já então fugia de todos os homens. Medo. Um medo injustificável de inimigos que não tinha. Perdera a noção do espaço e do tempo, principalmente depois daquele primeiro inverno. Sabia por onde chegara até ali, mas um receio tremendo do gênero humano o prendia cada vez mais ao seu esconderijo.

Os alimentos que levou deram apenas para poucos dias e o constante varar o mato foi reduzindo rapidamente a frangalhos as suas poucas roupas, o seu capote e, quando o inverno chegou já o encontrou semi-nu, uma simples tanga remendada de cipós. O vento, os trovões, o ruído da água a rolar precipício abaixo, aterrava-o. E o frio e a fome quase o mata, pois a caça era difícil e os palmitos raros. Só quando conseguia descer, assustadamente, aos últimos pés de banana, para recolher frutas verdes ou maduras, alimentava-se então. Mas a fome voltava a atormentá-lo. E deu então para vigiar caçadores, aqueles poucos que se aventuraram a atingir aqueles estranhos limites. Recolhia, assim, pedaços de papel, que guardava avaramente para enrolar cigarros feitos de folhas secas, e caixas com restos de fósforos, pois jamais atinara em "tirar" o fogo pelos antigos processos.



PARA MARCAR a sucessão dos dias, imaginou um estranho calendário: cada madrugada fazia um pequeno ferimento numa árvore próxima

Estude
ACORDEÃO
pelo
Método padrão
WERNER
APOIADO NO CONSERVATÓRIO
BRASILEIRO DE MÚSICA

PREÇO CRS 110,00 (Incl. Porte)
Pedidos a: WERNER NEHAB
Caixa Postal, 112 — Agência Lapa
Rio de Janeiro — D. F.
Vale Postal ou Cheque Bancário

INDISPENSÁVEIS!



à Vida, Beleza e
Vigor dos cabelos

PRODUTOS
PHENOMENO
TARRÉ



LOCÃO
fortifica



ÓLEO
condula

BRILHANTINA
fixa



CASACOS E BOLEROS DE BRUMEL,
LONTRA E PETIT-GRIS

Preços a partir de:
Cr\$ 420,00, 650,00, 1.000,00 e 1.200,00

PELES IMPORTADAS DA
INGLATERRA E FRANÇA

Oficina especializada em consertos e re-
formas de Casacos, adaptando-os aos mo-
delos em voga. Vendas por atacado e a
varejo, e

A VISTA E A PRAZO
Atendemos pelo Reembolso Postal.

GELBERT & PLATEK LTDA.

Enviamos catálogos

Telefone 22-7981

Rua São José, 110, sobrado — Rio de
Janeiro — (ao lado da A EXPOSIÇÃO
AVENIDA)



SEMPRE com a alma inquieta, um deses-
pêro íntimo a que não podia fugir, Hugo
Manuel não era feliz. Aparentemente, tudo
se conjugava para lhe dar felicidade; a mãe
viúva, as filhas, o trabalho e, cá fora, uma
mulher que viera para ele, subitamente, en-
feitada com o seu ar triste e melancólico.
Mas esse homem não era feliz. Tinha a alma
sôfrega de infinito, de paz, de amor e de
concordia. Dentro da vida, amava a quietu-
de, a união tolerante de todos os homens.
Nas duas impaciências que o tomavam, Hugo
Manuel tinha nessa mulher a sua melhor
confidente, uma espécie de relicário das suas
angústias. Os seus gritos, era ela quem os
recolhia e transformava com uma doce com-
preensão, a que ele nem sempre correspon-
dia como devia. Mas Hugo Manuel nem sem-
pre era o mesmo homem. Tinha outras cri-
ses, horas de desesperança, de delírio, horas
de imprecação quase demoníaca, em que ex-
travava ódios e cóleras. Uma dualidade,
que vinha de longe e para a qual não acha-
ra ainda uma explicação. Ela aconselhava-o,
repreendia-o e o seu último diálogo — pa-
lavras de sangue e de lágrimas — foi ela
quem no-lo narrou, não há muito, nas vés-
peras da sua fuga dorida da vida não menos
dorida em que viveu.

Ouçamo-lo, serenamente, se pudermos.
Nós, entre impaciências e fragores íntimos.

— És tolerante, Hugo, compreensivo de do-
res e misérias alheias, mas enervas-te, so-
fres e amedrontas-te com as inferioridades
do teu semelhante...

— Eu sei, Margarida, eu sei! Sou um cris-
tão incompleto, um crente dividido dentro
de mim; um tolerante com reações odiosas;
um piedoso enervado; um louco de ansieda-
des que não entendem... Tudo isto a bor-
bulhar dentro de mim e a enfeverar-me, a
mim que só desejo a paz e o amor...

Caminhava ambos lado a lado naquela
avenida larga, ao cair da tarde. Margarida
sabia que aquelas palavras exprimiam a ver-
dade e, duramente, respondeu-lhe:

— No teu coração não há paz e o teu so-
frimento não pode morrer, a não ser...

— Que mude o caminho dos meus passos,
eu sei... Mas eu não sou capaz. Sou um co-
barde, só com o desejo de vitória dentro de
mim...

Depois, regresso às imprecações, às
febres, aos delírios, a estas crises dolorosas,
que tu conheces... Eu tenho ainda o cora-
ção agarrado a este mundo... É a dor de
ainda amar tão pouco, é a angústia de não
saber o caminho, é a ignorância do que sou
na pobreza dos meus anseios, é a cegueira,
é o orgulho...

— Não é verdade, Hugo Manuel, não é ver-
dade! Tens o coração agarrado apenas aos
teus... Eu sei que não conto para ti, nada
valho na tua vida. Estás fatigado, eu não
sirvo à tua alma se não quando sofres... Só

**Muito acima
dos homens**

CONTO DE MARQUES GATTO

assim te compreendo. Mas nesses momentos
tu não reparas em mim, eu sou para ti ou-
tra pessoa, uma alma mais do que um cor-
po, por isso faias... O mais pequeno des-
vio e aí estás em permanente luta contigo
próprio, em busca de Deus, que está em ti
e tu nem sempre o envolves na pureza que
anseias, que sentes em ti e depois deixas fu-
gir, como pássaro que encontra a gaiola abert-
ta...

— Não sei, Margarida, não sei! Eu sou um
homem duro e tosco e nem sempre entendo
Deus. Sinto a ira e a vaidade e mintos. Deus
ama a Verdade, o Amor, mas eu sou misero
e frágil e se amo e quero a Verdade nem
sempre a alcanço. Em minha vida, em meu
redor, há os que são maus e me perseguem
e eu não os posso evitar. Fujo-lhes — mas
Deus não quer que eu fuja. Deus quer que
lutemos pela Sua Verdade como Paulo, de-
pois da luz esplendorosa de Damasco...

— Mas...
— Não sei, não sei. Eu estou a teu lado e
não te sinto nem te desejo; ouço-te, apenas
te ouço. Nada mais. Há luz na minha alma,
febre no meu rosto; uma luz estranha nos
meus olhos e, cá dentro, neste coração gas-
to, Margarida, um desejo profundo, muito
profundo, de acabar, de encontrar Deus para
ser outro, sem carne, sem olhos, sem braços
para te desejar, para te ver, para te abra-
çar... É isto: é a morte ou a redenção pelo
sacrifício, pela bondade, pela tolerância, por
este desejo cada vez mais vivo de cuidar do
meu semelhante, que é Deus dentro de mim,
a buscar-me, a chamar-me para que o honre
na sua missão entre os homens.

— E eu, Hugo Manuel? E eu?
— Estou a ouvir-te, Margarida, com o de-
sejo íntimo de receber uma palavra que me
conforte — mas é tudo inútil. Nem tu nem
ninguém. Só Deus! Mas como alcançá-lo,
Margarida? Como? Como ouvir bem nítida,
bem dura na sua serena ternura, essa Voz
que me transformaria? Por que me não dá
Deus a Fé maior e a Ternura e o Amor da
Sua despedida nas vésperas de Paracreve?
Porque não se senta Deus, de novo, à nossa

mesa (à Sua Mesa!), para nos tornar pere-
grinos de Emauz ou Paulos em Damasco?
Uma só voz para todos nós, nas nossas ca-
sas, para que o vissemos repartir o Pão e
dar o Vinho a beber e para o ouvirmos, no-
vamente, nas Suas santas palavras: "Fazer
isto em memória de mim"! Para que todos
os homens pudessem depois repartir um pou-
co do seu pão e do seu vinho e honrá-lo e
amá-lo mais!

— Tu, Hugo Manuel, tu! O teu sacrilégio
no desejo de amar! Tu, que procuras Deus,
ainda não entendeste a Verdade! Procura
dentro de ti a Voz que anseias por ouvir.
Ela está em ti, naquilo que fizeres, naquilo
que disseres! Deus está conosco, está contigo
e com todos os homens — os homens é que
mordam essa Santa Palavra na fúria com
que se idolatram; na ambição que os pos-
suem, nos ódios que espalham, nas fúrias de
moniacas com que se perseguem... Hugo
Manuel, tu tens apenas um caminho: o da
Caridade, o do Amor!

— Mas eu procuro ser caridoso e amo, amo
quanto posso! não recuso o meu braço e o
meu apoio aos que sofrem; não quero julgar
os que erram nem mentir aos que me men-
tem...

— Mas tens de fazer o que não podes...
É de Deus o exemplo; de Deus feito homem
para nos alvar... Mas tu erras. Nem sem-
pre és a Verdade, a Caridade e o Amor.
Quando o és, por instantes, atinges um pou-
co a serenidade e a Paz. Vejo-o nos teus
olhos, na tua serenidade e no teu desprezo
que me votas...

— Vês? Da tua boca saiu uma verdade, a
única verdade que me interessava ouvir-te:
o meu desprezo por ti.

— Verdadeiro e justo, Hugo Manuel...
Eu estou fora da tua vida, porque és dife-
rente dos outros homens. A nossa união é
um pecado...

— Sim, reconheço-o. Desprezo-te, porque
(CONTINUA NA PAGINA 26)



O MAIS COMPLETO E AROMÁTICO DOS
DEFUMADORES

Em suas casas comerciais e em suas praças de:
Proteção, Paz e Felicidade, os Hindus usam o
verdadeiro:

DEFUMADOR INDIANO
Evite as falsificações. Remoto pelo Reembolso
Postal.

JOSÉ STEFANINI

Rua Estácio de Sá n. 71, Rio de Janeiro. Agen-
cia em São Paulo: JOSÉ BARROS LIMA. Ala-
meda Ribeiro da Silva n. 609.



Todos maravilhados com o novo e luxuoso

Catálogo HERMES de 1953

66.576 - AUTOMÁTICO - Super resistente! Marca ATLANTIC superior máquina de Ancora c/ 17 rubis, AUTOMÁTICO - IMPERMEÁVEL - INCABLOC - ANTIMAGNÉTICO - ANTICHOQUES, precisão absoluta. Caixa folheada a Ouro, amplam. garantida, fundo de aço inoxidável. Elegante pulseira chapeada c/ fundo de aço inox. tipo Royal. Certificado de Garantia! Cr\$ 1.150,00

66.516 - MODELO ATRATIVO! Boa Máquina Suíça c/ 15 Rubis - antimagnético, Caixa folheada, garantido, fundo de aço inox. Linda pulseira inteiramente folheada a Ouro. Elegantíssima apresentação! Certificado de Garantia. Oferta especial Cr\$ 458,00

SENDO RELÓGIO... SÓ POR REEMBOLSO POSTAL!

pois:

- 1) poderá escolher um relógio através do luxuoso catálogo "Hermes"
- 2) não precisa mandar dinheiro. Pague ao receber o relógio na Agência Postal de sua cidade.

REEMBOLSO POSTAL? "HERMES" É A RESPOSTA!

- 1) "Hermes" é a organização mais importante e vultuosa de Reembolso Postal no Brasil.
- 2) "Hermes" faz importação própria e direta da Suíça.
- 3) "Hermes" simboliza - Confiança e Honestidade, porque cumpre o que promete.
- 4) "Hermes" possui Centenas de Milhares de clientes satisfeitos em todo Brasil. SEJA UM DELES!!

66.506 - RELÓGIO ESPORTIVO! Fina máquina de Ancora de precisão c/ 15 Rubis - IMPERMEÁVEL, INCABLOC - ANTIMAGNÉTICO, Caixa cromada, fundo de aço inoxidável; Pulseira de aço regulável. Certificado de Garantia. É um relógio insuperável. Cr\$ 675,00

66.553 - Precisão e Elegância! Fina máquina de Ancora c/ 15 Rubis, ANTIMAGNÉTICO, Linda Caixa folheada a Ouro, ampla garantia! Fundo de aço inox. Certificado de garantia. Preço especial, sem competição! Cr\$ 495,00

68.532 - MODELO ESPECIAL! AUTOMÁTICO, IMPERMEÁVEL, INCABLOC, ANTICHOQUES, ANTIMAGNÉTICO, máquina de Ancora de precisão c/ 17 - Rubis; Caixa esportiva cromada, fundo de aço inox. Pulseira de aço regulável; famosa MARCA SUPERATÍCI CERTIFICADO DE GARANTIA. Cr\$ 950,00

66.528 - LANCO.SPORT, Marca de confiança! Prova de Água, Antichoques, Antimagnético, Máquina de Ancora, c/ 17 Rubis, Caixa cromada c/ fundo de aço inox. Muito resistente! com Certificado de Garantia. Cr\$ 798,00



66.581 - ULTIMA NOVIDADE! DIAGRAF, com disco solar! Máquina de precisão c/ 17 Rubis; Marca famosa - "WHITE STAR" ANTIMAGNÉTICO, A) Guichet diário c/ disco do Sol indicando os dias da semana. B) Corretor de data. C) Agulha de data - indicando automaticamente os dias do mês. Caixa de fina espessura, folheada a Ouro, ampla garantia. Fundo de aço inoxidável. Mostrador rico e elegante. Cr\$ 1.180,00

66.505 - Boa máquina Suíça com 15 Rubis; caixa cromada, fundo de aço inoxidável, números e ponteiros dourados. Certificado de garantia! Cr\$ 298,00

66.833 - Atraente Modelo de linhas modernas! Elegante Caixa folheada; fundo de aço inoxidável, boa máquina Suíça, c/ 15 Rubis, perfeito funcionamento; c/ linda pulseira inteiramente folheada a Ouro, garantido. Vidro lente. Certificado de Garantia - Oferta especial Cr\$ 498,00

66.856 - Bellíssima Criação - Jóia de gosto requintado! Elegante caixa folheada a Ouro, fundo de aço inoxidável, enfeitada c/ pedras limit. Brilhantes e Rubis, em bela cravação; moderna pulseira tipo Serpente, chapeada a Ouro; superior máquina de Ancora de precisão c/ 15 Rubis - Marca - "INVICTA" - mundialmente afamada. Verdadeira maravilha de alta precisão! Certificado de Garantia Cr\$ 925,00

66.825 - Relógio de apresentação riquíssima! Elegante caixa folheada, fundo de aço inoxidável; boa máquina Suíça c/ 15 Rubis; vidro Lente. Pulseira inteiramente folheada a Ouro c/ pedras imit. Rubi ou outras cores. É um ótimo relógio por preço convidativo Cr\$ 558,00

66.849 GRANDE MODA! Linda caixa folheada a Ouro, amplam. garantida, fundo de aço inox. superior; máquina de Ancora de precisão c/ 15 Rubis - famosa marca - "WHITE STAR" - elegantíssima pulseira alemã tipo "SERPENTE", inteiramente chapeada a Ouro. Estorjo de presente - Certificado de Garantia Cr\$ 725,00

HERMES VENCE E CONVENCE



À SOC. HERMES LTDA. - R. MEXICO, 31 - RIO DE JANEIRO - CAIXA P. 3411

CUPOM

NOME _____

RUA _____ ESTADO _____

CIDADE _____ QUANTIDADE _____

ARTIGO N.º _____

VALE PARA UM BRINDE

ATENDEMOS AO BALCÃO

ADHERE às Centenas de Milhares de clientes satisfetíssimos ENVIE sua encomenda por este Cupom, preenchendo-o bem legível. ADQUIRE um ótimo relógio suíço pelo preço sem rival.

SOC. HERMES LTDA.
RUA MEXICO, 31 - 12.º AND. - RIO DE JANEIRO

TEL. 42-5831
CAIXA POST. 3411
TELEGR. "GLADIO"



ELE — Que é que nós ganhamos em procurar um lugar sossegado para almoçar, mulher? Logo que chegarmos lá, ele deixará de ser sossegado...

Truque falhado

O Juquinha, com os seus dez anos de idade, é um menino muito vivo. Há dias, ele telefonou para a professora:
 — Minha senhora, o Juquinha está muito doente e não poderá ir hoje à escola. A senhora há de justificar a sua ausência, não é mesmo?
 — Tenho muito pena — responde a professora. — Posso saber com quem estou falando?
 E o Juquinha, imperturbável:
 — Aqui está falando o meu pai!

Elas por elas...

Um chefe índio de Oklahoma teve conhecimento de que tinha aparecido petróleo numa propriedade próxima, que ele sabia poder vir a comprar por pouco dinheiro. Quando se dirigiu ao banco para pedir um empréstimo, perguntaram-lhe:
 — Tem alguma coisa para dar como garantia?
 — Tenho muitos cavalos, respondeu o chefe índio.
 O empréstimo foi realizado e uma semana depois o índio voltou com um saco cheio de cédulas. Comprara a propriedade e vendera-a imediatamente a uma companhia petrolífera. Pagou o empréstimo e já se ia embora quando o banqueiro lhe disse:
 — Um momentinho: é perigoso levar tanto dinheiro num saco. Quer que nós o guardemos?
 E o chefe índio:
 — E quantos cavalos tem o senhor?

Coisas da Mistinguett

Esta é bem conhecida em Paris:
 Mistinguett — a veterana artista do teatro ligeiro francês que, de cumplicidade com alguns institutos de beleza, luta furiosamente contra os anos que já viveu — continua a não se dar por vencida, apesar de já contar mais de oitenta...
 Recentemente, a conhecida artista estava numa fila junto ao "guichet" de uma agência dos correios. À sua frente estavam mais de vinte pessoas.
 Então, alguém, na cauda da fila, exclamou em tom implorativo:
 — Meus senhores, respeitem a idade! Vamos deixar que esta velhinha seja atendida na frente de todos nós!
 Todos se voltaram para trás, a fim de ver quem era a velhinha. Mistinguett também...

Menino moderno

Um garoto espertíssimo, que levou para casa a caderneta escolar cheia de notas muito baixas, pergunta sencermoniosamente ao pai:
 — A que se deve atribuir isto, meu pai? A hereditariedade ou à influência do ambiente?

Acho-te uma GRACA...

ÀS VEZES



PINGUIM,

impressionadíssimo com os noticiários sobre a coroação da Rainha Elizabeth II, apresenta aos seus leitores, um continho passado na tradicional Grã-Bretanha, a que deu o título de "Chance"

Terminando uma partida de golfe, os dois jogadores viram, bruscamente, passar correndo, pelo meio do campo, uma mulher em trajes paradisíacos.

Os dois cavalheiros ficaram indignados (vejam só!) e foram protestar junto ao secretário do clube, o qual se confundiu em desculpas, acabando por explicar que, contíguo ao campo de golfe, existia uma colônia de nudistas.

Além disso — continuou o secretário — dessa colônia costuma fustigar, frequentemente, uma pequena loura e muito bonita, a tal que os senhores acabam de ver.

— E as providências?

— Mas — atalhou o secretário — a prova de que foram tomadas providências pela direção do clube é que, junto ao muro que ela costuma saltar, foi posto um guarda.

Os cidadãos britânicos deram-se por satisfeitos com as explicações do secretário e já se preparavam para retirar-se, quando um deles se lembrou de perguntar:

— Um momento, senhor secretário: vi, de fato, o guarda correndo atrás dela, mas muito distanciado, porque levava às costas dois sacos cheios de areia.

E o secretário explicou:

— O senhor tem toda a razão. Mas como isto aqui é uma associação desportiva, para dar uma "chance" igual à pequena, impusemos ao guarda esse "handicap"...

Inocência...

Estamos no porto do Rio de Janeiro. O navio chegou e um funcionário da Alfândega penetra num camarote onde viaja uma senhora com ar de mulher fatal. Imperturbável, apontando uma pequena mala, o funcionário pergunta:
 — Nada a declarar?
 — Nada! — responde a passageira.
 A negativa parece não satisfazer o funcionário, que tira a mala de onde estava e a abre.

Em seguida, vai tirando coisas para fora...
 Ao fim de quase cinco minutos, exclama:
 — Que é isso?! Vamos, explique-me o que quer dizer isso! Frascos de perfume escondidos nos sapatos?

E a passageira perde aquele tom de "vamp" para, com o ar mais inocente deste mundo, responder:
 — Nos sapatos? Oh, meu Deus! Será que o Papai Noel este ano veio adiantado?



ELA — Sim, sim, mamãe! O Juca usa quase todos os dias a gravata que a senhora lhe deu no Natal...

Preciosidades de Viana do Castelo

IVETA RIBEIRO

Já aqui focalizamos alguns aspectos de Viana do Castelo, a grande cidade do Norte de Portugal, em ligeiros apontamentos.

Agora voltamos a dela tratar, também superficialmente, ocupando-nos na indicação de documentos histórico-arquitetónicos que se espalham por toda a região do Alto Minho, onde Viana do Castelo assenta seus conselhos, subdivididos em aldeias e vilas, todas importantes, pois rara é aquela que não possua um valioso documento histórico, pelo menos em seu aspecto de monumento do passado e todas, sem exceção, revestidas das belezas naturais da região, que são famosas, e muitas inigualáveis em todo o país.

Uma das características mais acentuadas de Viana do Castelo é o seu curioso e expressivo Escudo da Cidade, onde foi esculpida uma nau revestida de ouro sobre as ondas de um mar intensamente azul, expressando sua qualidade de dona de um importante e antiquíssimo porto de mar, de onde partiram muitas frotas, e naus escoreiras para as grandes aventuras marítimas, que deram a Portugal as glórias de muitas das suas descobertas.

Viana do Castelo é verdadeiro roteiro de valores etnológicos e raciais, bem marcados, cheia de tradições respeitáveis, como por exemplo, as grandes festas da Senhora da Agonia, que, anualmente, em agosto, atraem enormes levas de turistas de todas as regiões do país e de muitos países da Europa, principalmente da Espanha e da França, não contando o grande número de portugueses residentes no Brasil.

Para se ter, apenas, uma ligeira idéia dos preciosos monumentos históricos e religiosos que o passado deixou espalhados na cidade e nos seus arredores e que o presente conserva com aquele velho espírito patriótico da lusa gente que não despreza e valoriza, sempre, tudo que lhe possa afirmar seu passado glorioso, aqui vamos enumerar alguns desses veneráveis monumentos que não são só pelo tamanho mas, principalmente, por seus valores arquitetónicos cheios de beleza antiga e revestidos da poesia das coisas mudas, mas que nos falam das vidas passadas em remotos tempos.

Começemos pela Igreja Matriz, de belo estilo quinhentista, severo e de poucos ornamentos que é vasta, inteiramente rica, com grandes naves e sua famosa e formosíssima Capela dos Navegantes. A seguir teremos o célebre Palácio dos Távora com seu monumental escudo-brasão do portel, picado por ordem do Rei D. José, como punição da família fidalga por qualquer ato de rebeldia. Vem, depois, a velha e bela Igreja de São Domingos, onde se guardam os restos mortais de seu fundador, o arcebispo D. Bartolomeu dos Mártires; temos mais a citar, a famosa Misericórdia, que ostenta a sua bellissima e original "varanda", construída no Século XVI; a Casa dos Arcos, de onde saíram os companheiros do personagem histórico, Diogo Cão, e que ostenta a beleza encantadora de sua célebre "Janela Manuelina".

Nas terras do Lima, região de Viana do Castelo, que é banhada pelo decantado Rio Lima, de tão variados aspectos que enfeita a paisagem de grande parte do Distrito de que a cidade é sede, por entre campos e vinhedos, aldeias pequeninas e risinhas, num panorama rico de cores e de perspectivas adoráveis, há, logo à chegada da velha Vila de Ponte de Lima, sua modernizada e linda ponte de trinta e um arcos, construída em 1350; o antigo Solar dos Calheiros, edifício ornado de pequenas torres e varandas alpendradas e magnificamente situado.

Já perto, em Gandia, outra linda vila do Distrito, encontramos a Igreja de Bravões, de puríssimo estilo românico, e um dos mais belos exemplares, em Portugal, daquele antiquíssimo estilo, cujo magnífico "portal", rica e profusamente ornamentado com "motivos" árabes e bizantinos, notabilizam essa igreja, remanescente de um grande convento beneditino, fundado no Século XI.

Fica por aqui o apontar as preciosidades histórico-arquitetónica de Viana do Castelo e todo o seu Distrito. Esgotou-se o espaço. Voltaremos ao assunto quando oportuno fôr.

Quer ganhar muito dinheiro?

Como? Escreva-nos ainda hoje, autorizando-nos a enviar-lhe uma ou mais dúzias dos nossos famosos perfumes: Diamante Negro — Amado Mio — Chypre — Gold Maderas — Narciso Negro — Flor de Maça — etc., e veja como terá enorme facilidade em vendê-los a muito bom preço entre seus amigos e conhecidos. São perfumes finíssimos que duram até um mês no lençol

VENDAS PELO REEMBOLSO POSTAL

PREÇOS PARA REVENDEDORES, SEM MAIS DESPESAS:

1 dúzia (cada vidro numa caixa)	Cr\$ 160,00
½ " (cada vidro numa caixa)	Cr\$ 80,00
3 dúzias para cima, fazemos a	Cr\$ 140,00
ÓLEO DE LAVANDA — vidros grandes	Cr\$ 120,00
BRILHANTINA FINA — potes bem grandes...	Cr\$ 120,00

PEDIDOS A:

Perfumaria "A Granfinesse" — Rua Herval, 859 — SÃO PAULO

Vendas em São Paulo — Casa Augusta — Praga C. Beviláqua, 100 — Desconto de 10 % sobre todos os preços, mediante pagamento adiantado, com dinheiro enviado sob registro.



COMO APRENDER A DANÇAR

4.ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Bolero, Rumba, Mambo, Baião, Tango, Fox, Valsa, Swing e Marcha, contendo 120 gráficos e 320 passos, facilitando às Senhoritas e Cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira.

Método de ritmos modernos pelo Prof. Gino Fornaciari, Diretor e Prof. do "Curso Prático de Danças RITZ" — Aulas particulares, Rua da Liberdade n. 120 — São Paulo — Preço: Cr\$ 45,00.

Pedidos pelo reembolso postal, com o autor — Caixa Postal, 649 — São Paulo.

A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

NA PRAIA para o brilho pleno da sua beleza

Busto perfeito

você pode consegui-lo com

Hormo Vivos

produto científico de absoluta confiança.

HORMO VIVOS é apresentado em 2 fórmulas: (para aplicação local)

N.º 1 - Empregado no tratamento dos seios pouco desenvolvidos ou flácidos.

N.º 2 - Indicado para embelezar os seios muito desenvolvidos, volumosos.



GRÁTIS

Para receber informações detalhadas sobre HORMO VIVOS, mande-nos seu nome e endereço ou preencha o cupom abaixo, remetendo-o à C. P. 3871 - RIO.

Nome:
 Endereço:
 Cidade: Estado:

BRASILEIROS DE NORTE A SUL: CONHEÇAM AS MARAVILHAS DO RIO DE JANEIRO !!!

Peçam pelo SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL o valioso

"CONJUNTO TURÍSTICO CARIOCA" — Por apenas Cr\$ 75,00 !



Este conjunto se compõe do seguinte:
 1.º — O "Album Cidade Maravilhosa";
 2.º — O "Guia Carioca" e 3.º — O "Mapa Carioca".

O "Album Cidade Maravilhosa" é uma obra fascinante, como jamais se fez coisa igual no Brasil. Traz 40 maravilhosas vistas dos mais lindos recantos do Rio! — Descrição detalhada de todas as fotografias, contando a história de todos os recantos da cidade! — Ensina como fazer os mais lindos passeios. — Todo impresso em papel couchê, formato de bolso. — Uma verdadeira fotografia da cidade! — O "Album Cidade Maravilhosa" interessa tanto às pessoas que querem visitar o Rio de Janeiro como às que jamais o visitarão, pois o livro "mostra de perto" a cidade!

O "Guia Carioca" é o indicador de ruas da cidade. Traz a relação de 7.000 ruas. Itinerários de 200 bondes e ônibus. Formato também de bolso, em 150 páginas. O "Mapa Carioca" é o que o próprio nome está dizendo. um mapa completo do Rio de Janeiro!

O Conjunto é vendido ao preço único de Cr\$ 75,00, com as despesas postais incluídas. Preencha, HOJE MESMO, o cupom abaixo e o envie para o endereço indicado:



Ilmo. Snr. Sebastião de Azevedo
 Avenida Rio Branco n.º 143 — 4.º andar — Sala 2 — RIO DE JANEIRO

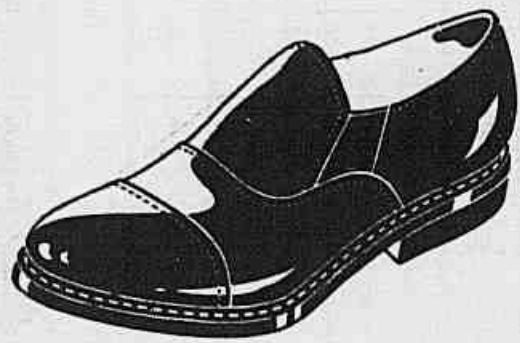
Queira enviar-me, pelo SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL, o valioso CONJUNTO TURÍSTICO CARIOCA, composto do "Album Cidade Maravilhosa", do "Guia Carioca" e do "Mapa Carioca", ao preço unificado de Cr\$ 75,00, com as despesas postais incluídas, ao seguinte endereço:

Nome
 Rua N.º
 Cidade
 Estado

(Mande sua carta EXPRESSA ou REGISTRADA, a fim de ter a certeza de que seu pedido chegou às nossas mãos.)

ATENÇÃO: No Rio, o "Album Cidade Maravilhosa" acha-se à venda nas principais livrarias e papelerias.

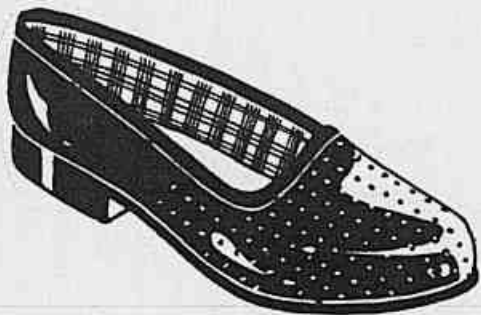
SAPATARIA PROGRESSO



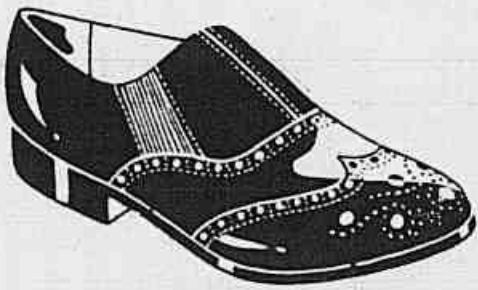
REFERÊNCIA 2036
Confortável e macio, com elástico de lado.
Em vaquilhona Cr\$ 185,00
Em pelica Cr\$ 250,00
Em bezerro alemão Cr\$ 300,00
Nos. 33 a 44.



REFERÊNCIA 2080
Em vaquilhona 195,00
Em pelica de 1.ª 240,00
Em bezerro cromo 290,00



REFERÊNCIA 777
Nas cores preta, Havana e marrom.
Nos. 31 a 40 Cr\$ 190,00



REFERÊNCIA 2070
Em vaquilhona 195,00
Em pelica de primeira 250,00
Em bezerro Cromo Alemão 350,00
Nas cores: preta e marrom.
Nos. 33 a 44.



REFERÊNCIA 3008
Em vaquilhona Uruguai 180,00
Em pelica de 1.ª 250,00
Em bezerro cromo 290,00
Somente na cor preta.



REFERÊNCIA 3009
Em vaquilhona 180,00
Em pelica 250,00
Em bezerro cromo 290,00
Nas cores: preto, Havana e marrom

SAPATARIA PROGRESSO

Uma tradição na indústria de calçados de Minas.
Fabrica com mais de 30 anos de existência. — Produtos garantidos.
REEMBOLSO POSTAL para todo o Brasil.
OLIVEIRA — OESTE DE MINAS

AQUELA noite de primeiro de janeiro foi para o Antônio Anastácio uma noite desgraçada. Na festança da entrada do ano novo, na casa do compadre Julião Batista, que toda gente da redondeza conhecia pelo nome de Julião Côco Verde, Zulmira, a companheira de seis anos felizes sob a mesma palhoça, largara-o para acompanhar um cantor afamado. Antônio Anastácio ao se aperceber da fuga acariolou o cabo da faca, uma "lambadeira" com quase dois palmos de lâmina e sentiu na boca o gosto de sangue. Julião, que viu tudo e sabia mesmo do trabalho do cantor, useiro em desencaminhar a mulher dos outros, chamou Antônio para o oitão da casa e disse:

— Iscrite, seu cumpadre. A morte de uma mulé não vale vinte ou trinta anos de cadeia. Carmal Zulmira não devia ter feito isto. Fêz? Deixe pra lá. E vamos nos adivertir. Bote pra dentro mais um trago da "branquinha" e dê tempo ao tempo.

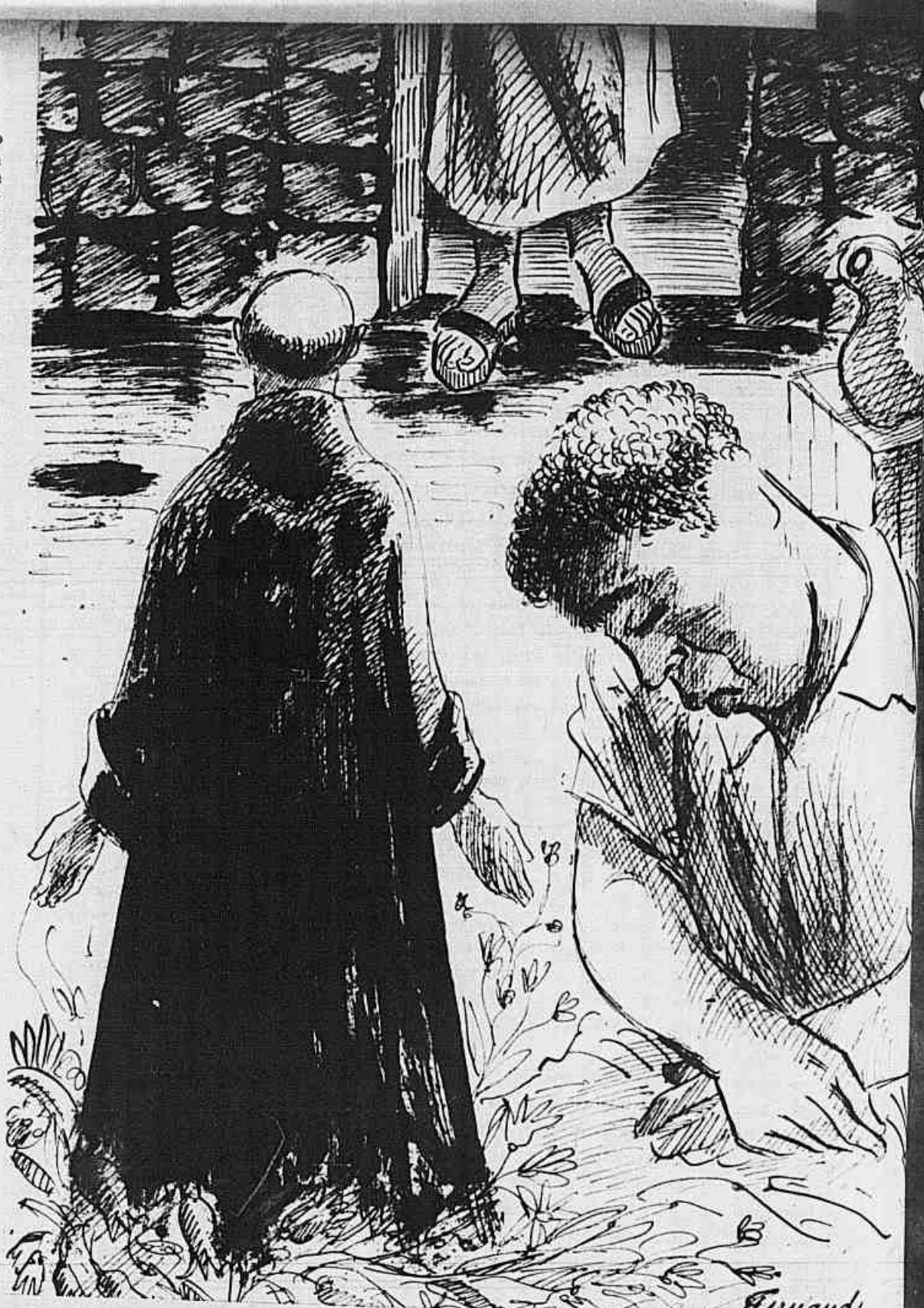
Antônio Anastácio voltou para dentro de casa onde o arrasta-pé, ao som de uma harmônica fanhosa, ia animado. "Virou" e bebeu até quando os galos começaram a amiudar e ali, naquele fundão do mundo, o dia surgiu com toda a orgia de cores das auroras tropicais. Chegando à palhoça depois de uma caminhada zigzagante de quase três quilômetros, bêbedo que nem gambá, ele se jogou na enxerga que até a véspera fôra sempre para dois e adormeceu.

Quando acordou, a sombra da Imbaúbeira estava na raiz. Devia ser meio dia. O mulato bebeu quase todo um bogó de água e sentado na enxerga, coçando as axilas, olhou em volta. Uma quietude de quem está sozinho, um silêncio opressivo envolveram-no. Éta solidão da peste!

E veio a reação. Chorou.
— Praqué tu fêz isto?! — exclamou entre soluços.

Depois, mais calmo, começou a viver, pela recordação, o passado. Zulmira era branca, de olhos verde-claros e cabelos negros. Não tinha pai nem mãe. Conheceram-se seis meses antes, na cidadezinha de Baturité, numa tarde de carnaval. Nasceu logo um namôro entre os dois. E não demorou muito em trazer a branca para a palhoça, que erguera em terras da fazenda da Boa Fé, a que servia como trabalhador. No começo uma paixão maluca tomou conta dos dois. Antônio Anastácio quase não comparecia ao trabalho para se não despegar da branca de olho verde. E quantos o viam e sabiam do passado de Zulmira, sempre agarrados, diziam com um trejeito na boca:

— Sapato velho pra pé doente.



Milagre de Santo Antônio

CONTO DE MARIO HORA

Passado o primeiro ano, aquela paixão maluca arrefeceu um pouco. Veio o primeiro filho, uma menininha moreninha de olho verde. Com oito meses a garotinha morreu, não se sabe de quê. O mulato ficou como doído. Zulmira aquietou:

— Deus deu, Deus levou. Vem outro.
Mas os meses e os anos se passaram e o outro não veio. Antônio, já conformado, dizia:

— É mió assim. Pra morrer pequetito, é mió não vim.

E mais que nunca se dedicou a Zulmira. Vivía para ela. Deus no céu, ela na terra. Ao voltar do trabalho, na fazenda, nunca chegava de mão abanando. Trazia sempre alguma coisa para ela.

— Tanto agrado, assim, é pra mim não fugir? — perguntava ela sorrindo com a boca gulosa e com aqueles olhos de feiticeira.

E ele tomando-a pela cintura:
— É sim. Mermo por que se tu fugi eu te mato e aospois me mato.

E agora, Zulmira fugira e ele nem a matou, nem se matou. Era tão fácil. Sabia onde o cantor da esconda e sabia quando o safado estava e não estava em casa. Era só chegar de mansinho e... as palavras do compadre Julião Côco Verde, outra vez, lhe chegavam:

— Iscrite, seu cumpadre, a morte de uma mulé não vale vinte ou trinta anos de cadeia.

Ele, porém, não queria ir para a cadeia: queria ir com ela para a mesma cova. Outra vez as lágrimas saltavam, umas atrás das outras.

— Pra que tu fêz isto, pra que?

Os meses transcorreram na mesmice de sempre. Antônio saía de manhã para o trabalho e voltava à tarde, mais ou menos bêbedo. Todos os seus conhecidos evitavam falar no abandono, embora alguns, longe dele, já tivessem dito:

— Cumigo, o cantadô e mais ela, tava na faca! Ela entonces, nem se fala. A gente se mata no rabo da enxada e no cabo da foice desde minhazinha, pra pudê dá tudo a uma mulé e ela faz isto?

Antônio Anastácio também pensava assim. Mas não fêz naquele dia, não iria fazer agora. E não fazia porque sentia que ainda gostava de Zulmira como no princípio e porque a aceltaria, se ela voltasse e perdoaria tudo, tudo! Nascido no dia de Santo Antônio, o mulato voltou-se para o taumaturgo cuja imagem, já um tanto desbotada, ele guardava, num pequeno oratório, cercada de flores de papel que já havia perdido as cores. Passou, então, a acender um tóco de vela, todas as terças-feiras diante da imagem e a pedir:

— Meu Santo Antonio, traz ela de novo. Traz!

Junho chegou com noites muito frescas e manhãs nubladas. Depois, quando o sol se erguia e espantava a neblina, então, tudo — as árvores, os campos, os bichos pastando — tudo parecia pintado de luz... Com o mês do santo, Antônio passou a acen-

der velas, quase todos os dias diante da velha imagem do "milagreiro".

Chegou a noite do dia 12. Quando os relógios marcaram as vinte e quatro horas e um minuto, em dez léguas em derredor da palhoça de Antônio o céu se iluminou com o clarão das fogueiras e com o rojão dos foguetes que pipocavam em todas as direções. Um balão subiu e foi levado pelo vento. Logo a seguir outro, mais outro, e mais outro. O mulato de nariz no ar, seguia com os olhos a trajetória dos bojos multicores iluminados. Fôra convidado a comparecer a mais de uma festa. Recusou. Queria ficar em casa, naquela noite em que o tempo ido marcava os seus trinta e sete anos de vida, recordando outros 13 de junho que passara na companhia dela... Sentado em um tamborete, na porvida da choça, deixou-se ficar um tempão olhando os balões e ouvindo o pipocar dos foguetes. Fartou-se. Entrou sem fechar a porta e foi se ajoelhar diante da imagem de Santo Antônio, nessa noite com duas velas acesas. Olhou o santo com estranho embevecimento e rezou a única reza que sabia, o "Padre Nosso". Depois, sentando-se no chão duro de terra batida, começou a cabecear de sono. Pouco depois, a cabeça pendida para o peito, adormeceu ali mesmo, quando o primeiro galo côcôricou. Então, passos mltudos se ouviram a pouca distância, passos que foram se aproximando da palhoça até que um vulto de mulher entreparou diante da porta. Era Zulmira, conduzindo um pequeno baú de fôlha de Flandres. Um pouco mais magra. Aqueles seis meses na companhia do cantor foram-lhe uma provação. O homem só sabia cantar. Não valia nada. Tinha tudo quanto era de ruim: não bebô e preguiçoso. Ela teve de trabalhar como uma moura para lhe dia e noite. Na véspera de Santo Antônio disse ao cantor que ia voltar para sua casa, para o homem que, sabia, amava-a mais que tudo. O outro encolheu os ombros e respondeu:

— Pode ir.

Zulmira, pé ante pé, largou o baú e se ajoelhou ao lado do mulato adormecido. Ele acordou sobressaltado e deu um pulo.

— Zulmira, é você?

E ela sem se erguer:

— Sim, Tonico, sou eu. Me perdoa: sou uma desgraçada!

Nunca devia fazê o qui fiz. Pra mim só há um home no mundo, é você!

Antônio Anastácio quase não acreditava naquilo. É verdade que ele pedira ao Santo para trazê-la de volta. E ela ali estava de joelhos, arrependida, com os olhos verde claro muito mais bonitos. Estendeu-lhe os braços e ambos se abraçaram e se beijaram desesperadamente. Foi então, que ele, não podendo conter as lágrimas, voltou-se para a imagem e exclamou:

— Obrigado, meu Santo Antonio. Obrigado!

E os dois, novamente abraçados, choraram, choraram...

...Na noite já alta, onde os balões flutuavam ainda, os foguetes estrelavam e as fogueiras crepitavam cheirando a milho verde e a batata assada, os galos começaram a amiudar.

Junho de 1953.



GILDA Valença também mostra o seu belo corpo em "E fogo na jaca". Essa revista de Walter Pinto supera todas as suas produções anteriores em grandiosidade e deslumbramento.



UM DOS PONTOS altos do atual cartaz do velho Teatro Recreio é o corpo de bailados. Bailarinos e bailarinas executam os mais difíceis passos com precisão mecânica.

A FATALIDADE ABRIU O CAMINHO DA FAMA PARA WALTER PINTO

EM TRÊS ANOS APENAS FEZ-SE LIDER DOS ESPETÁCULOS MUSICADOS — UM SISTEMA DE ANUNCIAR QUE DEU O QUE FALAR — SUPERADAS AS SUAS PRODUÇÕES ANTERIORES COM A REVISTA "É FOGO NA JACA"

REPORTAGEM DE GOMES DE CAMPOS. FOTOS DE NELSON SANTOS

PARA o repórter é sempre interessante registrar a vitória do Brasil em qualquer que seja o terreno. Há vinte e cinco anos passados, o saudoso Manoel Torregiani Pinto fundava uma empresa teatral para dar ao público os melhores e maiores espetáculos da época. Já naquela ocasião era o "seu" Pinto o maior produtor de espetáculos musicados, mas a morte chegou com as suas garras aduncas e levou aquele



"É UMA CASA portuguesa, com certeza é uma casa portuguesa". E a bela canção, aliada ao lindo cenário, arranca aplausos entusiásticos da multidão que lota o velho Recreio.

"MALHOA" é um dos quadros de grande efeito dessa espetacular revista que é "E fogo na jaca".

IRIS DELMAR, atriz de todos os gêneros, exhibe a sua plástica invejável na grande revista.



"E' FOGO NA JACA" - E' UMA FESTA PARA OS OLHOS



LUXUOSOS quadros de fantasia fazem de "E' fogo na jaca" um espetáculo soberbo. Na foto, um dos mais aplaudidos, dado o bom gosto de sua montagem: "Lenda Amazônica".

empresário. Assumiu o cargo de chefe da organização o jovem Alvaro Pinto, que continuou a obra de seu velho pai. A morte, porém, não estava ainda satisfeita e com um desastre de avião veio roubar a vida daquele que se propunha a continuar o trabalho sadio em favor do teatro de revista no Brasil.

Restava, portanto, outro Pinto — o Walter que fôra colhido de surpresa para assumir a direção da Empresa de Teatro Pinto Ltda. por força do falecimento de Alvaro.

Walter Pinto estava na Praia de Copacabana e tinha no bolso apenas setenta e cinco mil réis, pois em 1940 ainda não havia o cruzeiro. Rumando para São Paulo, onde se encontrava a Companhia, Walter meteu mãos à obra deixada por seu pai e seu irmão, sem que a classe teatral fizesse fé nas suas possibilidades. Houve até quem afir-



Na "LENDA Amazônica", Jacanã é condenado à morte e atirado ao fundo de violenta cachoeira. E um quadro arrojado.



GILDA Valença, acompanhada dos galãs-bailarinos no delicado quadro "E' uma casa portuguesa". O público aplaude com gosto.



MESQUITINHA, cômico de todos er blico. Aqui está êle compondo um ti

— Vai desaparecer a Empresa Pinto. O garoto não vai "dar no couro" e tudo irá por água abaixo...

Walter desmentiu a todos e começou a trabalhar para já no terceiro ano de suas atividades, em 1943, aparecer como sendo o líder dos espetáculos musicados. Não quis dormir sobre os louros alcançados e, sempre muito estudioso das coisas do teatro, foi melhorando cada vez mais, para hoje se colocar entre os melhores realizadores do mundo, apresentando aquelas coisas malucas que assistimos em "Está com tudo e não está prosa", "Muié macho, sim sinhô", "Trem da Central", "Canta, Brasil", "Que que há com teu piru?", "Eu quero sassaricá" e agora "E' fogo na jaca".

Para a renovação de seus valores, Walter Pinto foi buscar as "Churros-Girls", as "Pitucas-Girls" e um punhado de francesas que vieram embelezar os seus espetáculos, dando-lhes vida nova. O conhecido homem de teatro sempre manteve em seus espetáculos

ALGUM importad



Walter Pinto reapareceu em grande forma para merecer os aplausos do público para brilhar numa das seqüências humorísticas da atração do Teatro Recreio.



LEO LAUER, astro bailarino do novo Ballet de Monte Carlo, veio contratado especialmente para bailar com Marina Marcel, estrêla bailarina de Walter Pinto.

MARINA Marcel dá o melhor de sua arte para o brilho de "Lenda Amazônica", um dos mais deslumbrantes quadros da mais arrojada e deslumbrante produção de W. P.



WALTER Paiva dirige a melhor orquestra até agora organizada para espetáculos musicados. Coopera para o brilho de "É fogo na jaca".

um grande grupo de brasileiras, selecionadas, que nada ficam a dever as mais lindas estrangeiras que surgem em seus espetáculos.

Anunciando de forma diferente, o Departamento de Publicidade de Walter Pinto passou a usar o seu retrato como que sendo uma marca registrada. Aí foi Walter Pinto vítima dos maiores comentários. Chamavam-no de grande cabotino, e até de rival de Paulo Magalhães. Os que faziam tais comentários estavam esquecidos de que os contratados de Walter Pinto passavam e ele ficava para cada vez produzir melhor. Pelo Teatro Recreio passaram Mary Lincoln, Aracy Côrtes, Oscarito, Grande Otelo e muitos outros, mas lá está Walter Pinto apresentando: "É fogo na jaca".

Hoje os que escolhem os seus espetáculos, quando se lembram do Teatro Recreio sentenciam: — "Vamos assistir Walter Pinto".

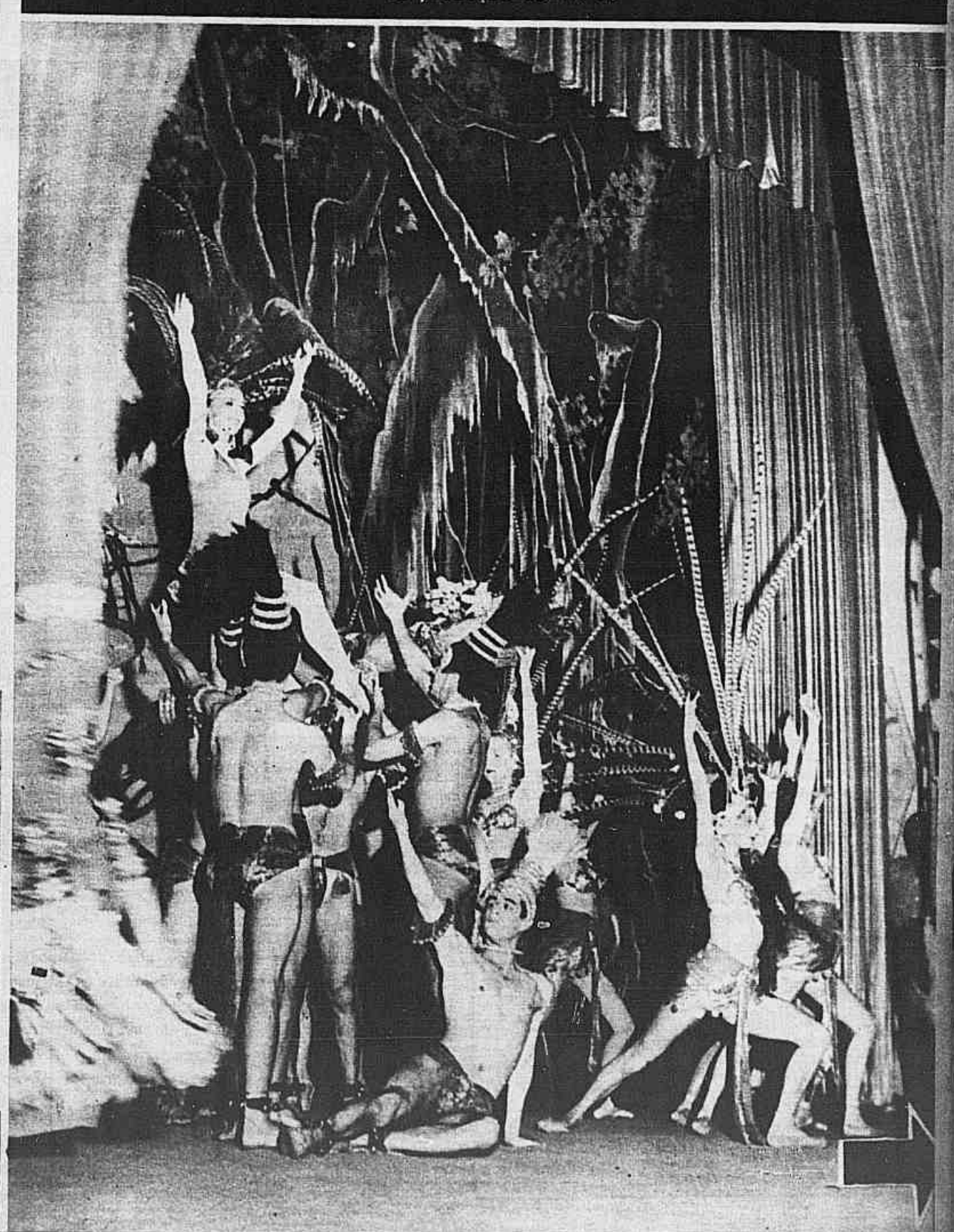
O produtor vai ter dificuldades para montar o seu próximo espetáculo, pois com "É



Muitas garotas que foram para abrilhantar o magnífico espetáculo musicado.



OUTRAS beldades de "É fogo na jaca". Carolino, Auristela, Lia Mara e Lidia Paradiso estão presentes.





Professor Mário Mascarenhas

ACADEMIA DE ACORDEON MASCARENHAS

A mais ampla e moderna Academia do Brasil. Três andares e um auditório próprio sob a orientação de MARIO MASCARENHAS. Diplomas oficializados exclusivamente aos formados pela Academia Mascarenhas. Não temos assistentes particulares nem filiais. Loja de Música e vendas de Acordeon. Completo sortimento de arranjos para Acordeon. Peça lista de música pelo Reembolso Postal.

RUA SENADOR DANTAS, 7-A
Tel.: 42-4615 — Rio de Janeiro

Dores nas Costas, Nervosismo, Reumatismo?

A alimentação inconveniente, o excesso de bebidas, restritas, etc. obrigam frequentemente os rins a um trabalho forçado. Os transtornos dos rins e do aparelho urinário são a causa da retenção do ácido úrico, frequentes levantadas noturnas, dores nas pernas, nervosismo, tonturas, tornozelos inchados, reumatismo, olhos empapuçados, e, em geral, a impressão de velhice precoce. Ajude seus rins a purificar seu sangue por meio de Cystex. A primeira dose começa a trabalhar, ajudando seus rins a eliminar o excesso de ácidos, fazendo assim com que se sintam como novo. Sob nossa garantia Cystex deve ser inteiramente satisfatório. Peça Cystex em qualquer farmácia hoje mesmo. Nossa garantia é a sua maior proteção.

Cystex no tratamento de:
CISTITES PIELITES E URICEMIA



Coleção Artistas

NUM ALBUM PROPRIO
CAPA ORIGINAL IGUAL AO DESENHO
NOVIDADE ORIGINAL

peça apresentação
artigo fino
pelo reembolso
CR\$ 60,00
almo-pub!

Pedidos à
INDUSTRIA JAGUIMAR
CAIXA POSTAL 137
SÃO SEBASTIAO DO PARAISO
MINAS. ÚNICOS FABRICANTES

Moderno Tratamento Glandular

PARA O REJUVENESCIMENTO VITAL DO ORGANISMO

Brow Squard, já em 1891, agitou o mundo médico entusiasmado com o seu exemplo pessoal afirmando sentir nova mocidade resultante da ingestão de substâncias hormonais masculinas. Foi precisamente baseado nessa grande descoberta que se chegou à realização de uma fórmula de grande alcance médico-social, cujo nome é PANSEXOL.

Um tônico estimulante, indicado em todos os casos onde se faz sentir a diminuição parcial ou geral das reservas do organismo, com especial referência aos órgãos da sexualidade, aos quais reanima, dando-lhes nova vida e vigor.

O PANSEXOL, que existe em uma fórmula para cada sexo, Masculino e Feminino, é de autoria do eminente professor A. Austregesilo, e encontra-se à venda nas Drogarias e Farmácias, ou pelo Reembolso Postal a Cr\$ 38,00 cada vidro. Para 6 ou mais vidros a Cr\$ 35,00. I. Lacerda & Cia. Caixa Postal 2245 - Rio.

Dentaduras SANPLAK

Sem céu da boca. Pontes fixas e móveis. Dentaduras provisórias. Trabalhos de urgência, dentaduras prontas de 3 a 5 dias. Raios X. — DR. ALVARO DE MORAES — Cirurgião Dentista, com mais de 38 anos de prática. Envia folhetos explicativos. — Consultório e residência: RUA CONDE DE BONFIM, 770. — TELEFONE 38-9786. — RIO DE JANEIRO

E' FOGO NA JACA



JANE GREY também está presente em "É fogo na jaca". A graciosa "platinum-blonde" colhe novos louros com as suas belas aparições no Recreio.

A PORTUGUEZINHA Gilda Valença está esplêndida na grande produção de Walter Pinto. Ela canta, dança e representa com grande classe, merecendo aplausos inúmeros da plateia. Brilha intensamente no bonito quadro de motivos lusos: "É uma casa portuguesa".



UM QUARTETO respeitável de "É fogo na jaca": Jane Grey, Natara Ney, Lia Mara e Iris Delmar. Walter Pinto provou mais uma vez que sabe escolher as mulheres para as suas produções.

— Três Pintos nasceram para fazer teatro de verdade, mas indiscutivelmente o Walter é o melhor deles.

"AVENTURAS de D. Juan" tem o desempenho dos bailarinos Marina Marcel e Léo Lauer. E um quadro de grande efeito.



"É fogo na jaca", é superou as suas produções anteriores para superar, também, o que de mais grandioso já se fez no Brasil em matéria de teatro de revista. Ao ponto em que chegaram as produções de Walter Pinto, as pessoas mais viajadas garantem nada ficar ele a dever aos maiores espetáculos musicados produzidos na Europa. Há pouco, referindo-se à Empresa de Teatro Pinto Ltda., dizia um espectador:

Carli...
pleta...
nhos...
herói...
todos...
vilhos...
vontad...
le em...
irmão...
calçar...
sob o...
ainda...
do seu...
tar-se...
no clu...
resolve...
Juntou...
ça, arr...
a influ...
gos, e...
dos, co...
meias...
ciam a...
que ap...
muita...
ração...
achou...
gressou...
Dos...
tréia...
seguiu...
Ficou...
tus, até...
para as...
mil cruz...
Título...
(50 e 5...
São Pa...
artilheir...

O gra...
quando...
o jogo...
campeon...
do "maior...
Três a...
caembu...
corintian...
na ampli...

Infeliz...
pouco...
ria e de...
outros...
vels. —
Copa Rio...
2x2".

Não te...
nar-se...
pensei...
de futuro...
esporte".

Gosto...
nomes...
tos são...
se". As...
seu agrad...

CRACK

E 20 RESPOSTAS

DE HALF

FICHARIO

Nome: Rodolfo Carbone
 Natural: São Paulo
 Nascido em: 28 de outubro de 1928
 Altura: 1,70
 Pêso: 68 quilos
 Clube atual: Corinthians



6

— "Em primeiro lugar aprecio na mulher a simpatia. Uma garôta simpática tem cem por cento de cotação, sobre as que não possuem esse predicado. Quanto às qualidades físicas, tenho um bom exemplo lá em casa para definir o meu gosto: minha senhora."

7

— "As recordações mais carinhosas que possuo de um clube, são as do Juventus. Os oito anos que passei com aquela rapaziada sempre amiga e sem inveja, tornaram-me cativo às cores daquela entidade. O Corinthians, para contrabalançar, foi o clube que me proporcionou as maiores alegrias de minha vida."

8

Sua diversão predileta é a dança. A natação e a bola ao cesto têm grande favoritismo entre os seus passatempos.

9

— "Gosto muito de cinema, porém, as concentrações semanais a que somos submetidos não permitem nossa assiduidade às salas de projeção. Sou fã de um "policial" bem movimentado, cheio de tiros e momentos de "suspense". Nos celuloides americanos aprecio imensamente Burt Lancaster e Lauren Bacall."

10

Excetuando-se o gênero revista, não gosta muito de teatro. Apesar de haver tido raras possibilidades de presenciar as peças de Oscarito e Dercy Gonçalves, considera-os maiores de nossos palcos.

11

— "Se ganhasse um milhão inverteria o dinheiro em propriedades. Quando o indivíduo vê que tem muito, gasta sem medida e lá se vai todo o dinheiro."

12

Em sua cidade natal costuma ouvir as irradiações esportivas do locutor Pedro Luiz. Considera-o possuidor das melhores qualidades radiofônicas. — "No Rio não posso fazer um julgamento acertado, pois raramente venho à capital gozando de muito tempo. O costume é chegar num dia e partir imediatamente no seguinte."

13

Heleninha Costa, artista da TV de São Paulo, e a ex-rainha do rádio Dalva de Oliveira são suas cantoras preferidas. Aliás, toda representante do samba brasileiro tem um cantinho reservado em seu espírito musical.

14

"Não tenho nenhuma superstição forte. Costumo benzer-me antes de entrar em campo, mas isso eu considero mais um hábito do que uma crença."

15

Número da chuteira: 39.

16

Carbone já possui uma pequena indústria de artefatos de alumínio. No momento a empresa se acha em franco desenvolvimento, tendo até distribuidores em vários pontos do Brasil. Quando terminar no futebol pretende viver exclusivamente de seu negócio.

17

No Rio, Zizinho, em São Paulo, Jair, são em sua opinião os maiores "cracks" do futebol brasileiro da atualidade. Zizinho, então, deve ser considerado como uma verdadeira academia de futebol mais produtivo de todo o universo.

18

Apesar de não haver estudado em colégios católicos, recebeu de sua família educação moral e religiosa. Abandonou os estudos quando frequentava a Escola Técnica de Comércio de S. Paulo.

19

— "Nunca possuí apelidos. Sempre o pessoal gostou de me chamar pelo meu sobrenome: Carbone."

20

Edith, o nome de sua esposa é o que traz sempre no coração.

1

Carbone foi criado numa atmosfera repleta de assuntos esportivos. Em seus sonhos de garôto, via no mano o grande herói de sua vida. — "Meu irmão joga todos os domingos, isto deve ser maravilhoso" — pensava Rodolfo. Sua grande vontade, seu dia de esplendor, seria aquele em que pudesse seguir o exemplo do irmão: envergar um vistoso uniforme, calçar chuteiras e lançar-se em campo, sob o delírio da torcida. Mas faltavam ainda muitos anos para a concretização do seu intento, tendo por isso que sujeitar-se ao cargo de guardador de material, no clube de seu irmão. Com doze anos resolveu fundar um clubezinho de rua. Juntou todos os moleques da vizinhança, arranjou a casa de um para a sede, a influência de outro para combinar jogos, e com o capital arrecadado entre todos, comprou a bola, as camisas e as meias. (o calção e as chuteiras pertenciam aos próprios jogadores). Foi assim que apareceu o "Fulgor"; onze garotos, muita força de vontade, mas pouca duração. O clube não foi muito feliz; Carbone achou melhor pensar a sério na vida e ingressou no juvenil do Juventus.

Dos quatorze anos, época da sua estreia nesta agremiação, aos dezoito, conseguiu chegar à categoria de profissional. Ficou ainda por mais três anos no Juventus, até que em 1950, o Corinthians levou-o para as suas fileiras, pela bagatela de 300 mil cruzeiros.

Títulos: bi-campeão pelo Corinthians (50 e 51); campeão da Taça Cidade de São Paulo; vice-campeão da Copa Rio; artilheiro do campeonato de 51.

2

O grande momento de sua vida, foi quando o juiz trillou o apito finalizando o jogo Corinthians e S. Paulo, no último campeonato da Paulicéia. Era a vitória do "mais querido" da terra bandeirante. Três a dois revelava o "placard" do Pacaembu, enquanto os vivas dos torcedores corinthianos ecoavam ensurdecedoramente na amplidão do estádio.

3

Infelizmente tudo o que é bom dura pouco. Há na vida do jogador dias de glória e de triunfos, seguidos entretanto por outros de derrotas e empates desfavoráveis. — "Minha grande decepção foi na Copa Rio, empatar com o Fluminense por 2x2".

4

Não teve nunca outro ídola, senão tornar-se jogador de futebol. — "Logo que pensei em trabalhar, lembrei-me do grande futuro que me era oferecido por esse esporte".

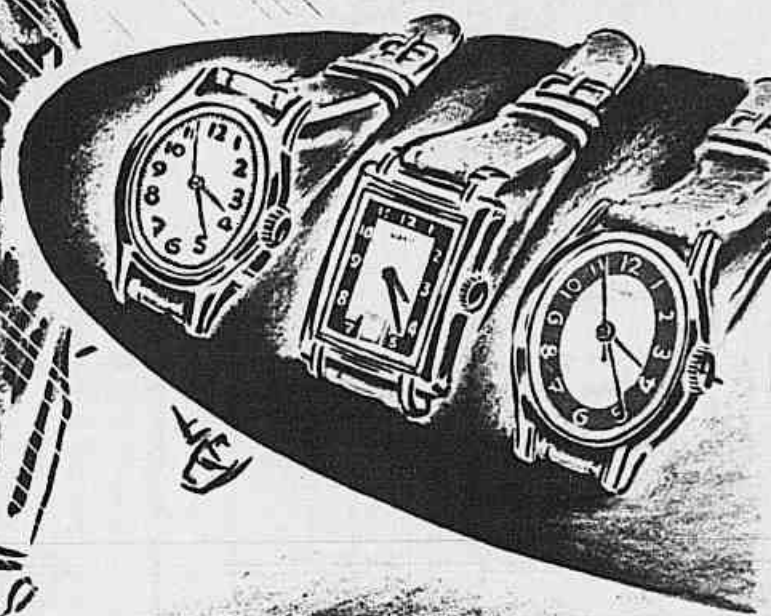
5

Gosto da comida bem preparada e com nomes complicados. Seus pratos prediletos são o risotto de frango e a "maionese". As boas cozinheiras, caem logo em seu agrado (não é D. Edite?).



EIS A MARCA DE PRECISÃO SOB AS MAIS VÁRIAS INTEMPÉRIES E MUNDIALMENTE PREFERIDA PELO HOMEM E PELA MULHER!

Sanco



PELO REEMBOLSO POSTAL PARA TODO O BRASIL

CAFETEIRA BRASILEIRA

Elétrica e a Alcool

A MAQUINA QUE MELHOR PREPARA O CAFÉ DO BRASIL

Novo Modelo! Util ao lar!



N.º 1
6 XICARAS
399,00

N.º 2
10 XICARAS
499,00

N.º 3
16 XICARAS
599,00

Elétrica

a Alcool

- * Materiais Nobres: Alumínio 2s — Plástico Fenólico.
- * Linhas Sóbrias e Elegantes. Aspecto moderno.

E ainda:
 Sistema que a tornou famosa durante 30 anos.
 Nos pedidos de Cafeteira Elétrica é indispensável a indicação da voltagem da corrente elétrica.

Pedidos pelo reembolso postal para:

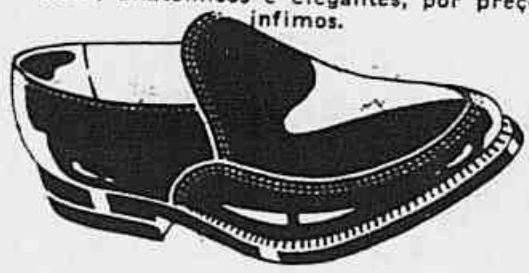
TRES TIPOS:
 N.º 1 — 6 xícaras — 290,00
 N.º 2 — 10 xícaras — 340,00
 N.º 3 — 16 xícaras — 390,00

IMPORTADORA RIO NOVIDADES LTD.
 Av. Graça Aranha, 19 — Grupo 1201
 Caixa Postal 4.021 - End. Teleg.: "Importov" - Rio de Janeiro
 Remessa Rápida sem a Menor Despesa para o Comprador.
 Aceitam-se Agentes para o Interior

ZEFERINA

"A POPULARÍSSIMA"

envia para todos os cantos do Brasil, pelo REEMBOLSO POSTAL, calçados garantidos, anatômicos e elegantes, por preços ínfimos.



MODELO "MARECHAL" — Moderno, confortável, com elástico invisível e elegância. Em Vaquilhona. Cr\$ 180,00



MODELO "APOLO" — Ótimo para dançar. Sola encostada apolínea. Vaquilhona preta. De 33 a 44. Cr\$ 120,00



MODELO "NORMANDO" — Impecável. "Vira Francesa". Todo feito a mão. Extra leve. Forma super anatômica. Vaquilhona paulista. Em preto e marrom. Saltos de borracha. De 36 a 44. Cr\$ 165,00

ZEFERINA

A V. AMAZONAS, 753
— BELO HORIZONTE
Caixa Postal - 1122

Casimiras, Linhos e Lãs
Pelo Reembolso Postal
Peçam amostras grátis
Casimiras, linhos, lãs, veludos
e aviamentos para alfaiates
Grande sortimento — Diretamente
das fábricas — Menores preços
A FONTE DAS ROUPAS
RUA TUPINAMBAS, 316 — BELO HORIZONTE — MINAS

HORÓSCOPO GIGANTE!
elaborado por ZOLAR
o Astrólogo mais popular dos ESTADOS UNIDOS
revela o seu destino íntimo e a sua sorte pessoal! Peça-o ainda hoje indicando o seu aniversário!
Pagamento antecipado Cr\$ 20,00 Reembolso Postal Cr\$ 25,00
A. L. MUELLER (ZOLAR CO. INC.)
Caixa Postal 1843 — Rio de Janeiro

POLVILHO
ANTISSÉPTICO
GRANADO
BROTOEJAS - ASSADURAS
FRIEIRAS - SUORES FETIDOS

Pelos do Rosto

Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais. — Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia
Dr. Pires
(Prat. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México 31 - 15.º - Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome
Rua
Cidade Estado



TROCOU O CINEMA PELO CONVENTO — A ex-atriz cinematográfica June Haver (a segunda da esquerda) palestra com o cardeal Spellman, que se congratula com ela durante uma visita ao convento de Xavier. June Haver é divorciada do diretor de orquestra de "jazz" Jimmy Zito e, ultimamente, pouco antes de tomar a decisão de entrar para um convento, ganhava perto de cem mil cruzeiros por semana. Na foto, vêmo-la envergando pela primeira vez o uniforme de noviça. A direita do cardeal Spellman encontra-se a superiora do convento, irmã Angélica.

USE O CEREBRO

1	2	3	4	5	6
7			8		
9			10		11
		12		13	
14					
		15			
16	17				18
19		20		21	
22					

PROBLEMA N.º 51

- HORIZONTAIS — 1. Região, confins — 7. Rebordo de chapéu — 8. Espécie de sapo do Amazonas — 9. Letra grega — 11. Antiga nota musical — 12. Reza — 14. Ornamentar — 15. Origem — 16. Aqui

18. Fileira — 19. Partiam — 21. Braço de rio — 22. Suplicariam.
VERTICAIS — 1. Charlatão — 2. Nome que na Bahia dão a cola — 3. Ruim — 4. Sol dos egípcios — 5. Mal cozido — 6. Aprovam — 10. Testemunho — 12. Vazio — 13. Argola — 17. Rio da França — 18. Criada — 20. Perversa — 21. Acha graça

PARA NOVATOS

- HORIZONTAIS — 1. O mesmo que tribos — 6. Pouco vulgar — 7. Nota musical — 8. O mais — 9. Poeira — 10. Existes — 11. Anual — 14. Descreve.
VERTICAIS — 1. Régua — 2. Cólera — 3. Criada — 4. O mesmo que berne — 5. Tempêro — 7. Parte do telefone que se leva ao ouvido — 9. Igual — 10. Pronome pessoal — 12. O mais — 13. Ruim.

Soluções dos problemas anteriores

- HORIZONTAIS — Apa — Marajás — Arenoso — Ril —

1	2	3	4	5
	6			
7			8	
9			10	
11		12		13
14				

Hor. — Ala — Cadilho — Ara — Aar — Sor.

VERTICAIS — Matraca — Ar — Ar — Areoladas — Pan — Li — Ajornalar — As — Há — Solador.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS — Cola — Macaco — Apo — Ui — Te — Pau — Aliada — Atro.
VERTICAIS — Mata — Capela — Oco — It — Lá — Par — Acuado — Aiuá.

Correspondência para Wilson Couto — Redação de "A NOITE Ilustrada" — Praça Mauá, 7 — 3.º andar.

VULTOS ILUSTRES

(J. R. B.)

ALICE DE AZEVEDO

A. pelos Estados brasileiros, muitos trabalhadores dispõem toda a sua energia d'alma e toda a sua existência no valoroso desempenho das mais variadas tarefas e na poligonal dos mais diversos setores. Nós outros, aqui no Distrito Federal, nem sempre tomamos conhecimento da existência dessa gente de elite cultural, não lhe dispensando sequer a homenagem de uma referência. E até bem pouco ainda era pior, porque recentemente há seções na imprensa e programas de rádio, como "Honra ao Mérito", que descentralizam a valorização do trabalho, localizando-o em toda a parte.
Com ela assim aconteceu: muito trabalho e, entretanto, ao largo da Paraíba do Norte e de Pernambuco bem poucos sabem do que ela realizou de grandioso. Trata-se de D. Alice de Azevedo Monteiro. A linha vocacional de D. Alice em rumo da pedagogia manifestou-se muito antes de bater às portas da Escola Normal da Paraíba. Quando menina, era ela a condutora natural de todos os brinquedos da criança da sua idade, dando delicadeza e profundidade a toda a folgança em que se encontrava sempre atuando em chefe. Um canto de roda que tivesse a menina Alice à frente, era sempre revestido de mais beleza, de mais encanto e de mais pureza infantil. E o que há de interessante é que a meninada de idade maior que a de Alice a obedecia também no rumo da perfeição da infantil brincadeira.
Aos dezoito anos, 1911, Alice recebe o diploma de professora em afirmação a um dos mais brilhantes cursos da especialidade que a escola daquela cidade já assistiu.

De então em diante, não cessa de trabalhar na especialidade sobre a qual se projetava em cheio todo o seu ímpeto educacional.

Em 1913, D. Alice instala uma casa de ensino intitulada "Colégio Pestalozzi". São aí ministrados ensinamentos moldados no que havia de mais moderno no mundo.

Na Escola João Tavares é que, em 1918, inicia a carreira de professora estadual. Agora já é o Estado da Paraíba que vai receber uma boa parte da moderna metodologia de ensino que D. Alice havia adquirido no trato diário com os mais ilustres autores.

Aqui no Rio de Janeiro esteve para revisões e reajustes, nada tendo que aprender conosco, porque discutia com segurança os reformadores mundiais como Dewey, Claparède, etc. Não foi à Europa. Era dos que não precisam ir aos locais para aprender, porquanto fazia vir a ela o que de mais novo se publicasse no mundo.

De todo esse estudo tirava uma diferencial ajustável ao Brasil e era por isso que acertava sempre.

O Jardim de Infância, o Cinema Educativo, o Desporto Escolar são serviços educacionais que o Estado da Paraíba lhe deve por ter sido ela a pioneira de todos eles. Tinha uma idéia perfeita sobre os orfeões como peças educacionais.

Prestou grandes serviços à assistência aos lázaros. Foi pioneira das legítimas reivindicações morais e trabalhistas da mulher. Tinha grandes conhecimentos de geografia, sendo membro do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba. Era jornalista fluente, fazendo parte da Associação Paraibana de Imprensa. Sua oratória não era a tribuna, mas a de professora cem por cento. Tomou as responsabilidades da divulgação de Educação Sexual na Paraíba, quando por lá passou um representante do Círculo Brasileiro de Educação Sexual.

Aos 47 anos, em plena pujança da vida, quando se preparava para excursionar no estrangeiro, vem a falecer D. Alice.

Foi grande predadora do divórcio e são suas essas palavras:

"Não vejo no divórcio uma ameaça ao amor honesto, à pureza do lar, um atentado à lei de Deus; considero-o, ao contrário, lei necessária, enquanto o homem não compreender o fim exato de sua existência. Separados na terra estão as vítimas dessa aberração social chamada casamento de conveniência, vilipêndio para ambos os sexos, erro de um momento, expiado em uma existência inteira."



Entre as Mulheres...

MARY

SOPAS

SOPA CREME DE ERVILHAS

Temperado o caldo de carne ou de galinha, cozinha-se no mesmo meio quilo de ervilhas secas. Depois de cozida a ervilha, cõa-se o creme numa peneira fina, juntam-se uma colher de manteiga, um pouquinho de leite; leva-se tudo ao fogo para ferver mais um pouco. Serve-se sobre fatias de pão torradas com manteiga.

SOPA CREME DE AIPO

Três xícaras de aipo picado, duas colheres de sopa de farinha de trigo, meia colher de chá de sal, duas colheres de sopa de gordura, duas xícaras de leite, duas xícaras de água fervendo, uma pitada de pimenta do reino.

Lave e raspe bem o aipo. Junte a água e deixe cozinhar, até ficar bem tenro. Passe em seguida por peneira. Aqueça o leite em banho-maria e junte o aipo. Derreta a gordura. Adicione a farinha de trigo e os temperos. Misture tudo com o caldo que está no fogo. Deixe ferver e sirva bem quente.

SOPA DE BOUILLABAISSÉ

(Caldeirada de peixe, mariscos, etc.)

Quatro ou cinco qualidades de peixes não muito grandes, camarões, mexilhões, polvo fresco, batatas, tomates, azeite, cebola, sal, tomilho, louro, funcho, pimenta do reino, açafraão.

Limpe e prepare os peixes. Descasque os camarões e limpe. Abra os mexilhões ao forno e retire-os das conchas. Limpe e corte o polvo em pedaços, descasque as batatas. Leve ao fogo um caldeirão bem grande, com água até à metade e sal. Quando estiver fervendo, ponha as batatas, as cebolas e os tomates, o funcho; por cima ponha o polvo, os peixes, os mexilhões e os camarões. Quando começar a ferver de novo, junte o azeite, o tomilho, o louro, a pimenta do reino e o açafraão. Deixe ferver durante mais ou menos vinte minutos ou até o polvo ficar macio. Sirva o caldo em pratos cujo fundo esteja forrado de pedaços de pão, torrado de pedaços de pão, torrado ou amanhado. Leve à mesa os peixes, mariscos e moluscos, numa travessa oval e os legumes numa travessa redonda.

NOTA — Se quiser pode fazer a "bouillabaisse" com polvo seco, tomando o cuidado de aferventá-lo antes até ficar macio, e empregando-o só depois disso.

SOPA CREME DE MILHO VERDE

Seis espigas, uma colher de sopa de manteiga, dois dentes de alho, um copo de leite, três copos de água, sal, uma colher de chá de extrato de carne, meia cebola batidinha.

Rale as espigas, escale-as com água fervendo e, depois de 15 minutos, cõe tudo por um pano. Junte o leite e o sal.

SEMPRE A ESPERANÇA

Por mais realistas que a vida nos torne, com os aborrecimentos e desilusões que nos traz, nunca morrem totalmente em nós os sonhos passados e algumas vezes, sem que desejemos, e mesmo sem percebermos, arquitetamos novos castelos que poderão ruir, mas, quem sabe, talvez não se concretizem?

Se isto acontece, mesmo depois de longos anos de experiência, como podem causar espanto os planos, às vezes bastante avançados e as idéias otimistas que geralmente caracterizam os jovens?

Dia a dia, embora novos inventos e todos os esforços sejam realizados para tornar a vida melhor e mais fácil, infelizmente há no entanto outros que procuram dificultar a situação, já tão aflitiva, e se não houver um pouco de boa vontade e confiança no futuro, não será possível levar coisa alguma avante.

Naturalmente as idéias inconcebíveis e exageradas não devem ser alimentadas, mas também não se chegar ao extremo de considerar tudo perdido. Qualquer plano, por menor importância que tenha, é geralmente precedido de grande entusiasmo, que infelizmente tende a diminuir com o correr do tempo pelas dificuldades que surgem a cada passo para a sua realização mas, apesar disso, se for mantida a confiança, o sucesso final estará garantido.

Numa panela a parte, frite o aipo e a cebola na manteiga, e, quando tudo estiver dourado, junte o resto dos ingredientes já misturados. Deixe subir a fervura. Depois dissolva o extrato de carne e deixe ferver mais um pouco. Se não obtiver a consistência que deseja poderá usar um pouquinho de maizena. Não querendo usar extrato de carne, substitua os três copos de água por três copos de caldo de carne.

SOPA DE CEBOLAS

Toste na manteiga 250 gramas de cebolas partidas em quatro. Quando estiverem douradas, junte uma colher de farinha de trigo; teste ainda um pouco, depois junte ao caldo comum, e leve a cozinhar bem as cebolas. Pode servir com alguns pedaços bem tenros de cebola ou então passe pela peneira e leve a engrossar no fogo.

SOPA DE ARROZ COM REPOLHO

Tome dois e meio litros de caldo que tenha levado tomates, leve a ferver e junte meia xícara de arroz, apenas lavado e uma xícara de repolho partido fininho e passado em água a ferver. Depois de cozinhar, tempere de sal e sirva.

SOPA PETITE MARMITE

Ponha no caldeirão um bonito pêso de dois quilos de peito e cebolas picadinas. Deixe tostar, mexendo de vez em quando, para não queimar e molhe com bastante água, sal e um alho porró. Deixe cozinhar um pouco e junte 250 gramas de presunto cru, seis batatas, seis ditas doces, seis cenouras, seis nabos e um repolho. Tape o caldeirão e deixe cozinhar lentamente. Arranje doze panelinhas de barro, iguais e deite em cada uma um pedaço de carne, outro, pequenino, de presunto, um pedaço de cada legume e cubra com o caldo. Coloque um prato fundo em cada lugar, com uma fatia de pão torrado dentro. Ofereça as panelinhas sobre pratos razos. Cada pessoa serve-se do caldo que desejar e de alguns legumes. Depois

QUADRA

Nunca creiam, raparigas,
Em juras de amor profundo,
As juras são como fumo,
Duram menos que um segundo.
MARILENA

PENSAMENTOS

"A democracia é a mais antiga das superstições da humanidade" — HUMBERTO DE CAMPOS.

"Nenhum homem nascido de mulher, covarde ou valente, pode fugir ao seu destino" — HOMERO.

"A experiência é necessária para que se saiba qualquer coisa" — SENECA.



MODELOS DA SEMANA

- 1 — Os dias quentes e frios alternem-se, de modo que há sempre oportunidade para que se usem vestidos leves. Aqui estão alguns modelos ligeiros, bordados a várias cores.
- 2 — Agora, para as tardes mais frescas, três "tailleurs" a serem confeccionados em lãs quadriculadas ou lisas.

devem ser retirados os pratos de sopa e as pessoas servem-se do cozido com molho branco ou molho de pimenta e limão, que devem vir na molheira. Desta forma a sopa e o primeiro prato são servidos ao mesmo tempo.

CONHECIMENTOS ÚTEIS

COMO SE PREPARA UM BOM CAFÉ — Utensílios indispensáveis: bules de louça, panela esmaltada, um coador de flanela ou tecido bem fechado, uma bacia de folha para escalear as xícaras que forem servir.

Modo de preparar:

- 1 — Toma-se um jarro com água e medem-se cinco xícaras (para uma de pó), pondo-se a ferver na panela. Isto para café fraco.
- 2 — Enquanto se aguarda a fervura da água, enche-se uma xícara de pó.
- 3 — Levantada a fervura, retira-se imediatamente a panela do fogo, na qual se despeja a xícara de pó, mexendo-se com a colher durante cinco segundos.
- 4 — Leva-se então a panela novamente ao fogo, mexendo-se lentamente o café, durante aproximadamente, vinte segundos, quando deve ter início a segunda fervura, sendo logo retirada a panela do fogo para ser coado o café.
- 5 — Despeja-se o café no coador. O qual deve ter um pequeno braço de arame, para facilitar a sua retirada do bule, que deve ser tampado logo que acabe de ser coado o café.

ENTRE AMIGOS

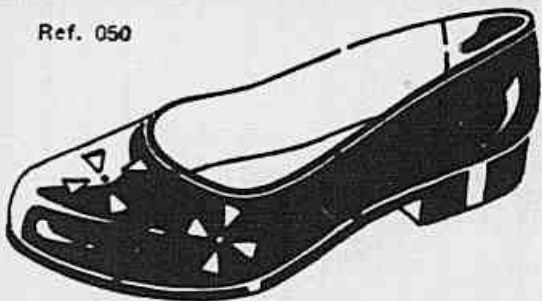
- Com que então, o Gustavo vai casar?
- Vai e entra para uma família muito antiga.
- É verdade?
- Sim; o pai da noiva tem noventa e dois anos e a mãe setenta e seis!

LEIA...

"Elem. Direito e Contabilidade Geral" um livro indispensável aos contadores e estudantes de Direito. Toda lei relativa à contabilidade num só volume escrito e comentado pelo Prof. Dr. Quinidio Carvalho. 2.ª Ed. cartonada Cr\$ 80,00. Pedidos à C. Postal 5215 - S. Paulo. Atendemos pelo reembolso, sem acréscimo.

CASA ADELINA

Ref. 050



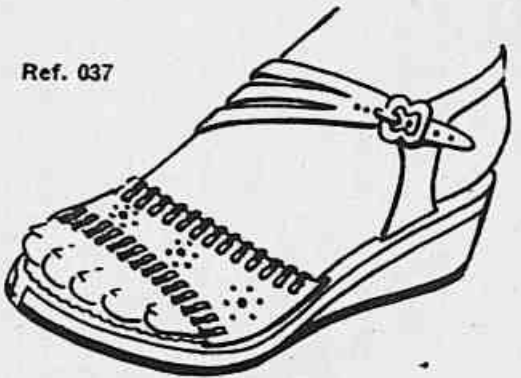
Resistente e confortável, em preto, Havana e marrom
Cr\$ 100,00

Ref. 063



Em preto, azul e vermelho
Cr\$ 135,00

Ref. 037



Lindo modelo em branco, vermelho e verde
Cr\$ 125,00

RUA TAMOIOS, 454
BELO HORIZONTE - MINAS
Remetemos pelo reembolso postal

TUDO SOBRE RADIO TUDO SOBRE CINEMA EM CARIOCA A REVISTA DOS FAS

CASACOS DE PELES

Fabricação Própria
ESTOLAS E BÓLTEROS
Preços de reclame:
Cr\$ 300,00 - 400,00 e 650,00
Casacos de Brumel, Lontra,
Pitigris e outras qualidades.
Pele importada da França
e Inglaterra.
AVENIDA 13 DE MAIO, 23
- 19.º andar -
Salas 1903-1915 - Telefone:
32-0305 - Edifício Darke



EM PLENO SECULO XX

(CONTINUAÇÃO DAS PAGINAS 12-13)

O tempo em que estava ali, pois cada manhã, com o mesmo pedaço de arco de barril com que raspava penosamente as barbas e cortava os cabelos, dava um corte numa árvore próxima. Mas o seu estranho calendário tinha apenas trinta dias. E quando floriam os pés de manacá Anacon, sabia que estava no período da Quaresma. A não ser esses dois vagos pontos de referência no espaço e no tempo não sabia mais de nada. Absolutamente nada.

A falta do sal era outro martírio. Martírio tão grande como a saudade de mulheres, que o assaltava às vezes noites seguidas. Tinha, porém, que caçar e matava pinguins, guará, gambá e cuicas, que lavava e levava ao fogo quando já encontrava os fósforos deixados por Agrigo em seu rancho.

Mas, em compensação, nunca teve qualquer doença. As chagas que levou nas pernas, sararam, meses depois, magicamente e somente a dor de cabeça o atormentava, quando estava com o estômago vazio.

NÃO FUGIU DO TRABALHO; FUGIU DOS HOMENS

Quando Manuel Tomás desapareceu, trabalhava precisamente como servente de pedreiro de Agostinho Trigo, que ainda hoje lá está e é praticamente o único homem que se aproxima do moderno eremita. Léva-lhe remédios. Faz com que receba outras pessoas, inclusive o representante de "A NOITE Ilustrada".

Mas o homem obstina-se em continuar ali, longe do rumor do mundo, sem avistar telhados ou outros vultos humanos. O seu rancho está 300 metros acima do nível do mar e pouco menos de mil metros do Quilômetro 33 da Rio-Petrópolis. Já não tem barbas nem cabelos grandes e deixou na antiga "residência" os trapos que mal lhe cobriam a nudez.

Pareceu-me lúcido. E não acho difícil que não fuja, novamente. Há criaturas que se dão tão bem consigo mesmas, que a interferência de outros seres torna-se algo estranho e tremendamente desumano. Paradoxos...

MUITO ACIMA DOS HOMENS

(CONTINUAÇÃO DA PAGINA 14)

Tu estás na minha vida como o abraço do Pecado. Mas bendigo-o, porque me chama a alma para o caminho da Verdade. Não sinto já por ti sombra do desejo que me possuía e enfurecia. A tua vinda docu-me, mas conforta-me porque me chamou para os outros caminhos... Só te quero quando sofro e não te desejo. Quando a Dor nos une — mesmo que a tua dor seja de outra natureza. Tu sofres, porque te recuso um beijo e eu, na resistência ao pecado, encontro meia libertação que me alegra e dá serenidade. Tu és como que um instrumento da minha purificação.

— Mas eu amo-te, Hugo Manuel!
— Mas não é puro o teu amor e eu não posso amar. Tu sabes que é impossível. Tem sido uma ilusão. Tua e minha ilusão. Não quero mentir. Separemo-nos. Eu quero ser simples, humilde, sem gritos da carne, sem olhos do corpo. Eu quero, esquecido de tudo, embrenhar-me na floresta imensa da minha alma, limpá-la de máculas para me aproximar de Deus. Quero esquecer o que errei. Não quero pensar no que está para fora de nós próprios, para me entregar apenas ao que está por dentro. Dar o meu braço aos velhos de muletas; os meus olhos aos cegos, a minha caridade e o meu amor a todos os sofredores. Mesmo aos meus inimigos, aos que me querem mal porque não me entendem; mesmo a esses, mais ainda do que aos outros... Isso me bastará, creê, Margarida...

O diálogo termina aqui. Margarida, sentada defronte de mim, olhos cheios de lágrimas, concluiu a sua narrativa:

— Depois? Fiquei só, triste, sem ninguém. Hugo Manuel deixou a mãe e as filhas e vestiu um hábito. S. Vicente regressava naquele corpo dobrado e envelhecido, o rosto cheio de rugas, mas com uns olhos cheios de uma luz diferente. Tenho-o visto, sabe? Olha para toda a gente, estende as mãos amoráveis para salvar um desgraçado que cai; revolve o Céu e a Terra para acudir ao seu semelhante, sempre com alegria, aquela boca aberta num sorriso de piedade como nunca vi... Ardem de caridade os seus passos por todos os caminhos, salva a alma do pecado da terra e liberta o corpo de todas as impurezas. Não é o mesmo Hugo Manuel — é outro ser com outra alma, outras palavras naquela boca sem gritos, sem rancores. Ninguém lhe recusa uma esmola. A sua voz é outra, não parece o mesmo, é uma voz de piedosa evocação...

— E agora?... Que faz de si?
— Deu-me a resignação para caminhar. Eu não posso viver sem ele e vivo das suas obras, dos seus gestos de amor e de piedade pelos outros... Vejo-o de quando em quando...

— E ele?
— Ele? Sorri, acolhe-me como a toda a gente e pede-me que volte, volte sempre, que

reze por ele, para que ele possa caminhar... E eu rezo, aprendi a rezar e a resignar-me... Já não sofro. Sou feliz porque ele também o é, no caminho de Deus. E Deus cuidará de mim como cuidou das suas crianças e da mãe que Hugo Manuel trocou pela luz divina. Vivo a chorar, por dentro, as saudades que já não tenho dos beljos que ele deixou de dar-me; vivo a ansiar pela libertação que ele possui; vivo, triste e só, metida comigo mesmo, a ansiar pela libertação que Hugo Manuel alcançou no dia em que Deus o chamou para seu lado — para o lado da Piedade, do Amor em que ele arde, dia a dia, na caridade com que cuida de todos os homens...

BROTOS E VETERANOS DISPUTAM O TITULO DE REI DO RÁDIO DE 1953

(CONTINUAÇÃO DAS PAGINAS 10-11)

sitos indispensáveis para quem pretende ostentar um título tão alto, esses moços, todos, fazem jus ao título e estão colaborando com a ABR para a realização do Hospital dos Radialistas, através da campanha financeira visada para arrecadar fundos para aquela obra.

Bill Farr é um dos novos do microfone candidatos ao título de Rei do Rádio em 1953. Intérprete da nossa música popular e artista conhecido da Rádio Nacional, gravou recentemente um número de grande sucesso, o baião "Mulher Rendeira". Até o presente, Bill continua sem votação, e, com Carlos Galhardo, está praticamente à margem de hipóteses, ou vaticínios. Aguardemos as próximas apurações, e veremos se o noivo de Mary Gonçalves tem possibilidades de alcançar a cobiçada coroa.

Há algum tempo, Hélio Chaves andou no noticiário policial dos jornais cariocas, pois fôra assaltado por desconhecidos que o ameaçaram de morte, se não desse a sua carteira "recheada" (dia de pagamento), com as notas recebidas horas antes. É claro que Hélio Chaves, jovem cantor baiano, gosta muito desta vida, e não se fez de rogado... Presenteou os gatunos e saiu-se para nova campanha. Desta feita, porém, ele é páreo duro, na luta pelo cobiçado título. Gravando "Padroeiro do Brasil", o rapaz tem quase certeza de que o grande amigo S. Jorge não o esquecerá. Pertence ao "cast" da Mayrink Veiga, onde está há cinco anos, grava em discos Copacabana, e seus últimos sucessos são: "Santo Casamenteiro", um baião que fala noutro santo: Santo Antônio. Como vêem, o cantor baiano está e anda bem protegido. "Ponta de Rua", samba-canção; "Mandando notícias", idem, e "Encantamento", fox-canção.

A carreira de Osvaldo Silva tem sido rápida e vitoriosa. A primeira emissora em que atuou foi a Rádio Manguari de São Gonçalo, transferindo-se para a Mayrink, onde se encontra há um ano e dois meses. Suas gravações: "Carnaval" e "Quando?". Seu gênero é o samba-canção. Não tem pretensões ao título de Rei do Rádio, mas está na "ponta", com 6.811 votos... Osvaldo Silva, apesar da intenção amável de seus admiradores, prefere que não o chamem de "cantor-galã"... Os admiradores devem lutar por

chamá-lo de novo Rei do Rádio... Eis um título que, estamos certos, ele há de ganhar...

Roberto Luna talvez seja o mais jovem de todos os concorrentes. Cantor da Rádio Clube e da "boite" "Beguim". Tem grandes possibilidades. Rapaz modesto. Prestigliado pela Casa Neno e pela gente nova. Cantor de mérito.



O AMORTECEDOR LAMADO

EIS AQUI o novo Amortecedor Lamado que anula a trépidação! Amortece os choques nas ruas e estradas esburacadas. "Joelho de Segurança" à prova de quedas. Todo em aço cromado para maior beleza. Adaptação fácil: você mesmo pode adaptá-lo em sua casa; se preferir, peça ao revendedor Lamado de sua cidade — que fará o serviço em poucos minutos. Apenas Cr\$ 250,00. Compre um! A venda nas boas casas do ramo.

Aceitamos revendedores no Interior
FABRICANTES: OLIVEIRA & SCHUELER
R. Tavares de Macedo 263 - Niterói - E. do Rio

RECORTE o cupon abaixo.
Acompanha um folheto ensinando como adaptar o amortecedor em qualquer bicicleta.

Ilmos. Srs. Oliveira & Schueler
R. Tavares de Macedo, 263 - Niterói - R. J.

Desejo receber pelo Reembolso
(escreva a quantidade)
amortecedor (es) LAMADO pelo preço de
Cr\$ 250,00 por unidade, sem mais despesas.

Nome
Rua
Cidade
Estado

NÃO SE PREOCUPE COM O INVERNO

A despesa com os agasalhos pode ser paga em suaves prestações pelo sistema de vendas a prazo pela

A COMPENSADORA

Não disperse o seu crédito: compre em vários lugares e pague num só

A COMPENSADORA
Rua da Quitanda, 59 - Loja



UMA NOVIDADE SENSACIONAL, exclusividade nossa!!! Todos ficam extasiados com esta maravilha! Eis aqui um PRESENTE original, um ADORNO deslumbrante para o seu lar. Côres: vermelho, rosa, bege, verde, branco. (As rosas podem-se lavar e escovar, não desbotam). Preço: 1 rosa com folhas, para parede: Cr\$ 75,00, conjunto de rosa e botão, para parede: Cr\$ 120,00.

Pedidos a: REEMBOLSO MADRIGAL, Caixa Postal 4624, Rio.
Remessa pelo reembolso, não mande dinheiro.

DISCOLANDIA

FOR SUZANA

NOTAS & NOVIDADES

MARLENE, exclusiva do selo Continental, foi também chamada a prestar a sua ajuda à Todamérica. Nessa etiqueta ela acaba de fazer o seu primeiro disco, o qual reúne os baiões "Estréla miúda" e "Baião do gago".

RENATA Fronzi gravou, sozinha, na Musidisc, um LP que recebeu o título de "Canções de amor", contendo as seguintes melodias: Caso perdido, Portão Antigo (Antônio Maria), Eu sei que você não presta, para que? (Mário Lago-Chocolate), Sahara (Bororó), Adeus diferente (Demerval Fonseca-Alberto Ribeiro), Amar, Por que? (Haroldo Eiras-Victor Barbara) e Prometi (Carlos Alberto-Alberto Ribeiro).

ESTREANDO na Victor, Black-out perpetuou na céra dois interessantes baiões com acompanhamento caprichado do maestro Gaya: "Santo Antônio sabe" e "Tim tim olá cá". A gravação está excelente e promete agradar aos discófilos que apreciam os nossos ritmos.



MARIA Helena, uma das grandes revelações da radiofonia carioca, atua no Rádio Tamoi (às segundas e sextas em Salve o baião" e aos domingos na "Revista B-7") e gravará brevemente o baião "Sobe João", de Claudionor Cruz, e o samba "Fôrça do destino", de Humberto Silva. Apresenta-se, também, todas as noites, no Mandarim Clube, em Copacabana.

OS DISCOS MAIS VENDIDOS DA SEMANA

- 1.º - "Cuco", baião, com Pascoal Meililo.
- 2.º - "Mulher rendeira", baião, com o Trio Marabá.
- 3.º - "Cao, cao, mani picão", guarachamambo, com o conjunto de Waldir Calmon e El Cubanito.
- 4.º - "Índia", guarânia, em ritmo de bolero-mambo, com o conjunto de Waldir Calmon.
- 5.º - "Urubu no baião", baião, com Altamiro Carrilho e conjunto.

A LETRA DA SEMANA:

"SÓ VIVES PRA LUA"

Samba-canção de Ricardo Galeno e Othon Russo, gravado por Angela Maria em discos RCA Victor.

Noite, após noite,
Vivo a soluçar,
Sem teu beijo quente,
Sem poder te amar!
Desesperança
E a morrer de dor,
Choro, amargurado
A falta do teu amor!

Tens a mania da rua,
Das noites de lua,
Das horas sem fim...
Amigo é mais importante
Do que um instante
De amor junto a mim...
Por isso vivo a sofrer
A sofrer e a culpa é tua,
Pois te casaste comigo,
Mas só vives pra lua!

SOFRE DO ESTOMAGO?

Se tem úlcera gástrica ou duodenal (inclusive úlcera crônica), dispepsia gastro-intestinal, gastralgia, azia ou outras enfermidades do estômago ou do intestino, e vem experimentando vários remédios, sem melhoras satisfatórias, apenas com a famosa fórmula holandesa SALICILATO DE BISMUTO COMPOSTO VAN ROOSMALEN (8 sais minerais, em pó) você mesmo obterá cura completa. Centenas de curas já realizadas, comprovadas com radiografia. Desejando certificar-se, peça-nos provas.

LABORATÓRIOS VAN ROOSMALEN DO BRASIL S.A.
RUA PAULINO FERNANDES, 32 - RIO
CAIXA POSTAL 386 - TEL. 26-1346
Procure nas drogarias e farmácias.
Atende-se pelo reembolso postal.



SÍLVIO Caldás regravou para a Sinter dois verdadeiros clássicos da música popular brasileira: "Chão de estrélas" e "Arranha-céu", com acompanhamentos da orquestra dirigida pelo maestro Lyrio Panicelli. Segundo informações que nos foram prestadas pela Sinter, o total de pedidos das lojas para o mais recente disco do "caboclinho querido" ultrapassou a casa dos dez mil.

COMO acontece todos os anos, Roberto Silva está presente no suplemento junino da Copacabana com dois baiões: "A dança da fogueira" e "Mariquinha", ambos da festejada dupla Haroldo Lobo-Milton de Oliveira.

A NOVATA Rogéria, que vem tendo uma publicidade das mais interessantes, debutou no mundo fonográfico através da Victor. "Benzim" (baião) e "só muito amor" (samba-canção), ambos de Humberto Teixeira, foram as músicas gravadas pela princesinha do rádio no seu primeiro disco.

A MAIS recente aquisição da Copacabana é João Villaret, famoso artista português. Estreando na fábrica de Vitorio Lattari, Villaret gravou o samba-canção de Antônio Maria, "Se eu morresse amanhã de manhã", com acompanhamento de piano e assobio por Armando Rodrigues. Na outra face é apresentada dois bonitos poemas: "Coral baiano" e "Natureza morta", ambos de Armando Rodrigues e Carlos Maria de Araújo. Foi realmente das mais auspiciosas a estréia de João Villaret em disco.

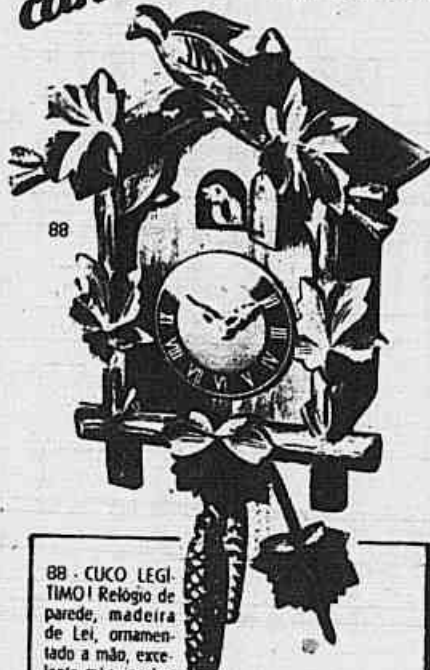
O CONJUNTO vocal "The Stargazers" comparece ao último suplemento Decca com duas bonitas composições: "Lonely dreams, lonely lips, lonely heart" (Sonhos, lábios e coração solitários), de Brandon e Hart e "Red silken stockings" (Meias de seda vermelha), dos mesmos autores. É um disco que recomendamos com simpatia aos colecionadores.

JO Stafford, destacada vocalista ianque, está presente no derradeiro suplemento da Columbia com dois discos realmente agradáveis. No primeiro ela apresenta "Too old to cut the mustard" e "Good for nothing". No outro, juntamente com Frankie Lane, ela interpreta "Jambalaya" e "You belong to me".

Você sabia?

- Dircinha Batista gravou o seu primeiro disco quando contava seis anos de idade.
- Antes de ingressar no rádio, Linda Batista compôs diversos sambas e marchinhas.
- Dino Dini pretende voltar à Itália logo assim que puder.
- Alguns contratados da Continental anunciaram o seu propósito de mudar de fábrica.
- Há algumas fábricas de discos que não informam a imprensa de suas atividades.
- Pedroca acaba de fazer um disco no qual estréia como cantor.
- A Rádio Nacional já teve uma fábrica de discos. Infelizmente, o negócio não foi avante.
- Nelson Fonseca, novato de valor, foi contratado e já estreou na RCA-Victor.
- A maioria dos compositores da SBACEM ficou descontente com os direitos autorais distribuídos por essa sociedade.
- Ernesto Bonino, que se encontra em visita ao Brasil, está fazendo sucesso numa de nossas "boites".
- Fala-se, novamente, na visita de Frank Sinatra ao Brasil.

O Cuco
PASSARINHO TALISMÃ DO SEU LAR
Canta as horas felizes...
APROVEITE!

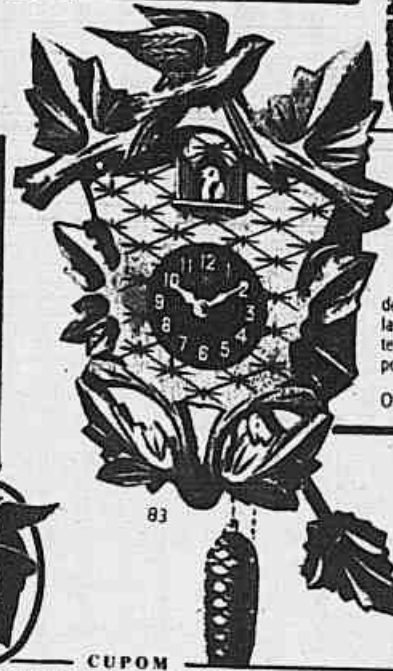


88 - CUCO LEGÍTIMO! Relógio de parede, madeira de Lei, ornamentado a mão, excelente máquina batendo as HORAS e MEIA-HORAS, ao sair pela janela para cantar as horas abre o bico e acena as asinhas. Esse modelo encantador é de grande aceitação! Embalagem perfeita e grátis. Dimensão: 32 x 24 cms. Peso: (incluindo a caixa de madeira) 6 quilos. Despacho comum e livre de despesas.

Oferta especial Cr\$ 785,00

84 - LEGÍTIMO relógio CUCO, madeira de Lei, ornamentação rústica, trabalhada à mão, excelente máquina batendo HORAS e MEIA-HORAS, anunciando-as o "Cuco" (passarinho) aparece à janela, abrindo o bico ao cantar com movimento das asinhas. Esse modelo é verdadeiramente original e de grande preferencial! Dimensão: 35 x 30 cms. Peso (incluindo a caixa de madeira) 8 quilos. Embalagem perfeita. Despacho somente por mala comum livre de porte.

Oferta vantajosa Cr\$ 975,00



83 - Lindo relógio de parede, "CUCO", em madeira de Lei, ricamente ornamentado, boa máquina trabalhando com peso. Bate as horas de 15 em 15 minutos! Dimensão: 33 x 26 cms. Peso: (incluindo caixa de madeira) 4 1/2 quilos. Embalagem perfeita. Despacho somente por mala comum, livre de porte. Modelo preferido!

Oferta especial Cr\$ 545,00



82 - Bonito relógio de parede, tipo CUCO JUNIOR, madeira de Lei, bem trabalhada, ornamentação artística, boa máquina trabalhando com peso. Não bate horas. Embalagem perfeita. Dimensão: 24 x 20 cms. Peso: (incluindo caixa de madeira) 2 quilos. Despacho por mala comum, livre de porte. Artigo de grande aceitação!

Cr\$ 228,00



CUPOM

A SOC. HERMES LDA. R. MEXICO, 31 - RIO DE JANEIRO CAIXA P. 3411

NOME.....

RUA.....

CIDADE..... ESTADO.....

Artigo.....

Não mande dinheiro: Pague somente no ato de receber no Correio local

DESPACHO RÁPIDO PELO REEMBOLSO POSTAL

HERMES

LTPA.
RUA MEXICO, 31 - 12.
RIO DE JANEIRO
CAIXA POSTAL 3411
TELEGR. "GLADIO" RIO

89 - Lindo relógio de parede, imitação CUCO, madeira de Lei, ricamente ornamentado, desenho artístico, acabamento esmerado; máquina de primeira qualidade com peso. Não bate horas. Embalagem perfeita e grátis. Dimensão: 22 x 17 cms. Peso: (incluindo a caixa de madeira) 1,8 quilos. Despacho livre de despesas.

Cr\$ 260,00

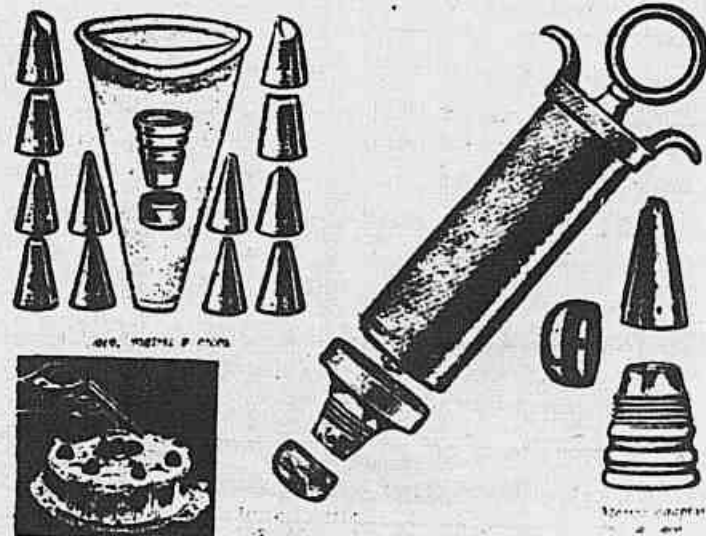
ATENDEMOS COM PRAZER AO BALCÃO

ENTREGA A DOMICILIO NO DISTRITO FEDERAL - TEL. 42-5831

Utensílios para arte culinária e confeitaria

Sortimento permanente e variado de fôrmas para doces, bolos, etc. - Aparelhos, máquinas elétricas e manuais. - Batedores, panelas, panelas, tachos e taboleiros. - Utensílios de alumínio e aço inoxidável. - Talheres e faqueiros. - Utilidades que tornam os trabalhos domésticos mais fáceis e eficientes.

OS MELHORES ARTIGOS PELOS MENORES PREÇOS
DECORADORES PARA BOLOS



ENVIAM PELO REEMBOLSO POSTAL
PEÇAM CATALOGOS E PREÇOS A:

Daniel Ferreira & Cia. Lda.

RUA SETE DE SETEMBRO, 231 - RIO DE JANEIRO

HOMENS E LIVROS

HILDON ROCHA

POSIÇÃO DE UM CRITICO

SENDO verdade que tem sido condescendente com uns, como já acentuamos, e não raro, favorabilíssimo em relação a outros, em cujo rol se encontram talentos mediocres e anódinos — não se surpreenderá em toda a sua obra, no entanto, um só instante que a recomende à nossa desconsideração. Reconhecemos que vez em quando chega mesmo a irritar, pela tendência de árbitro, pelo tom irrevogável, pela preocupação de minúcias que não devem importar demasiado — atitudes pouco humildes, destituídas do mínimo de ceticismo que deve condicionar o procedimento crítico.

Só tem abrangido a sua geração e o seu tempo, pelo menos na percentagem maior de seus trabalhos. Sem dúvida, é isso mais defeito que qualidade, embora defeito de nenhum modo condenável. Também ele não pode ser considerado nem eclético nem cíclico no que concerne a perspectiva para trás, para o passado literário, para as expansões artísticas de épocas ultrapassadas.

Não que lhe escasseie o conhecimento do que essas épocas criaram e produziram, mas, de certo, pelo fato de sua sensibilidade de homem moderno se sentir incapaz de identificação com aquilo que já se encontra superado e substituído. Superado e substituído por novos padrões, por fórmulas e conceitos atuais, fruto das inquietações que neste século têm impedido o homem às descobertas e às tentativas mais surpreendentes.

Ao menos em se tratando da literatura brasileira, o que afirmamos não é muito difícil de ser averiguado. Fora do nosso círculo ou do círculo da nossa história cultural, a verdade não é a mesma: pertencem à melhor coleção dos seus estudos, as páginas de inteligência e lúcida compreensão de vultos como Stedhal e Tolstoi, Ramalho Ortigão e Fialho de Almeida, Mallarmé e Antero de Quental. Sem excluirmos as referências a um sem número de autores estrangeiros, referências que apontam a cada instante, na maioria dos seus capítulos.

Logo que atingimos este ponto, é oportuno lembrar que ainda dispomos de outro exemplo, ainda mais convincente e irrefutável: a sua "História Literária de Eça de Queiroz", notável estréia com a qual foi revelada a sua organização de ensaísta moderno. Nos seus ensaios seriados, poderemos encontrar, ainda, e a toda hora, as mais indubitáveis provas do quanto sabe ele sentir o fenômeno artístico, independentemente de etapas e nacionalidades.

Se nos decidíssemos a avaliar pelos exemplos que nos parecem mais frequentes e nítidos nesses seis volumes — bem que poderíamos acreditar que o seu convívio com a literatura universal é verdadeiramente mais íntimo do que com a nossa, em particular. (A nossa do passado, vejamos bem). Sendo esta última tão acidentada na sua hierarquia e na sua soma de valores consistentes e eternos e — eternos e consistentes mesmo no plano nacional — é óbvio que só mesmo através de um estudo sistemático, de leituras obstinadas e conduzidas pela vontade consciente, poderá alguém chegar a uma intimidade total.

Para isso se faz mais necessário um plano ou um programa de erudição, do que mesmo um impulso interior para a cultura em síntese e em substratum, ou ainda para o refinamento absoluto. Mais espírito de renúncia, portanto, que apenas será lícito exigir-se sozinho a história crítica de uma literatura, desde as suas origens e as suas primeiras manifestações.



DE NABUCO A MACHADO



"Meu querido Machado — Acabo de receber sua boa carta, cheia do seu coração trazendo a notícia de um próximo livro, que você supõe será o seu último, mas que receberei como o ante-penúltimo. — A homenagem que o Ferrero lhe prestou é digna dele e da Itália. Você, graças à nova geração dos Verissimos e Graças, que explicaram a admiração inconsciente que você inspirou à geração anterior, ou à nossa, goza hoje de uma reputação que forçará a posteridade a lê-lo e estudá-lo para compreender a fascinação exercida por você sobre o seu tempo. É belo tal crepúsculo para um homem de letras, porque os homens de letras têm mais a preocupação da duração da sua obra do que mesmo do seu nome. Mas a noite está ainda muito longe. Pelo que vi no Rio em 1906 eu não apostaria em mim contra você no páreo de qual de nós dois verá ainda mais coisas neste mundo. Você tirou o prêmio grande da vida. Ela não pode dar mais. Não tenha um momento de ingratidão, isto é, de tristeza. — Mando-lhe duas coleções dos discursos que andei ultimamente proferindo, uma para a nossa Academia. Você verá com prazer que me tornei um propagandista aqui dos Lusíadas. Faça isto também em honra da nossa língua, que é tomada como um dialeto do Espanhol. Encontrei na Universidade de Yale um "scholar" da literatura portuguesa, o Prof. Lang, que publicou o Cancioneiro do Rei Dom Diniz, com muitas notas, e o Cancioneiro Galego Castelhanos também; um sábio. Vou receber este ano o grau de doutor em Letras por Yale, e a Universidade de Chicago convidou-me para pronunciar o discurso oficial no encerramento do ano letivo, ou no dia da colação dos graus, o que é uma grande honra. Você vê que estou fazendo render aqui as poucas forças que me restam. Também comprometi-me a pronunciar para o ano o discurso oficial em um dos grandes dias da Universidade de Wisconsin, e já me anunciam o convite de outra Universidade. Estou muito contente pelo Brasil com todas essas honras, que são principalmente feitas ao país. — Mas que saudade! Que falta da nossa gente, que toda me esqueceu, exceto você, tão absorvente é o Rio Branco. Parece-me impossível que eu não tenha a fortuna de voltar para aí proximamente. Cria-me sequioso. Não tenho outra expressão. — Um abraço apertado do velho amigo — Joaquim Nabuco."

O que dá à América Espanhola, com as suas dezoito nações, certo prestígio sobre nós. Encontrei na Universidade de Yale um "scholar" da literatura portuguesa, o Prof. Lang, que publicou o Cancioneiro do Rei Dom Diniz, com muitas notas, e o Cancioneiro Galego Castelhanos também; um sábio. Vou receber este ano o grau de doutor em Letras por Yale, e a Universidade de Chicago convidou-me para pronunciar o discurso oficial no encerramento do ano letivo, ou no dia da colação dos graus, o que é uma grande honra. Você vê que estou fazendo render aqui as poucas forças que me restam. Também comprometi-me a pronunciar para o ano o discurso oficial em um dos grandes dias da Universidade de Wisconsin, e já me anunciam o convite de outra Universidade. Estou muito contente pelo Brasil com todas essas honras, que são principalmente feitas ao país. — Mas que saudade! Que falta da nossa gente, que toda me esqueceu, exceto você, tão absorvente é o Rio Branco. Parece-me impossível que eu não tenha a fortuna de voltar para aí proximamente. Cria-me sequioso. Não tenho outra expressão. — Um abraço apertado do velho amigo — Joaquim Nabuco."

DE FUSCO SOBRE "VIDAS SECAS"

"No que se refere ao "Vidas Secas", do Sr. Graciliano Ramos, ou muito me engano ou os entendidos não prestaram a devida atenção a esse romance que me parece absolutamente notável. Como estilo, é a continuação daquele tom de segurança e serenidade admiráveis, que fez de "S. Bernardo", como "expressão", um dos mais bem construídos romances da moderna literatura brasileira e, como "densidade" das situações, um dos mais perfeitos ensaios sobre o ciúme que jamais li, depois da impressão poderosa que a "Sonata à Kreutzer", de Tolstoi, deixou nos meus dezoito anos adolescentes. O que leva todo mundo a referir-se à precisão das palavras, na pena de Graciliano, é esse nível de equilíbrio, essa sensatez, esse bom gosto, essa sobriedade de linguagem que constituem, somadas, umas das suas grandes qualidades de escritor. Acontece que, aqui, em "Vidas Secas", essa segura atinge a um grau tão alto que impressiona, na verdade, ao leitor inesperto. Isso porque Graciliano Ramos é desses romancistas que exigem a

colaboração do leitor mais do que qualquer outro de nossos mais populares romancistas do momento, de um Amando Fontes a um Lúcio Cardoso, passando por José Lins do Rego, Octávio de Faria ou Jorge Amado. Em "Vidas Secas", por exemplo, é preciso ler também aquilo que o escritor não registrou aquilo que ficou, apenas ligeiramente indicado. Entre essas "indicações" eu gostaria de citar uma. Refiro-me à exata compreensão da psicologia infantil (capítulos "menino mais novo" e "menino mais velho", páginas 69 e segs., 81 e segs.) anotadas na simples descrição de um desapontamento interior do menino mais novo, quando, reprimido por ter puxado a manga do vestido da mãe, "retirou-se, zangado, encostou-se num esteio do alpendre achando o mundo todo ruim e insensato" (pag. 71). O fato é que a psicologia moderna se esquece de afirmar a intensidade do sofrimento infantil, que é tal qual o nosso, apenas servido por diversa atmosfera moral. Graciliano Ramos conseguiu demonstrá-lo de uma maneira simples, clara, direta, surpreendente."

POESIA ATE' AGORA

Na noite lenta e morna, morta noite sem ruído um menino chora.
O choro atrás da parede, a luz atrás da vidraça
perdem-se na sombra dos passos abafados, das vozes extenuadas.
E no entanto se ouve até o rumor da gota de remédio caindo na colher.
Um menino chora na noite, atrás da parede, atrás da rua
longe um menino chora, em outra cidade talvez,
talvez em outro mundo.

E vejo a mão que levanta a colher, enquanto a outra sustenta a cabeça
e vejo o fio oleoso que escorre pelo queixo do menino,
escorre pela rua, escorre pela cidade (um fio apenas).
E não há ninguém mais no mundo a não ser esse menino chorando.

(CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)

Fialho de Almeida

Joaquim Nabuco

ENLACE de maio Sr. Dométa, Milton pelo Sr. C realizado ram padr noivo, o ligioso, os dos pais e num flag

Revistas AMERICANAS

SELEÇÃO DAS MELHORES REVISTAS

MODAS — FIGURINOS	CINEMA — MÚSICA	
GLAMOUR — 12 Cr\$ 115.00	MOVIE STAR PARADE — 12 Cr\$ 105.00	
SEVENTEEN — 12 Cr\$ 210.00	MOVIE LIFE — 12 Cr\$ 115.00	
HARPER'S BAZAAR — 12 Cr\$ 245.00	MOTION PICTURE — 12 Cr\$ 72.00	
CHARM — 12 Cr\$ 250.00	MOVIE STORY — 12 Cr\$ 72.00	
MADMOISELLE — 12 Cr\$ 300.00	MODERN SCREEN — 12 Cr\$ 65.00	
VOGUE — 20 Cr\$ 555.00	PHOTOPLAY — 12 Cr\$ 160.00	
BRIDES MAGAZINE — 4 Cr\$ 130.00	SILVER SCREEN — 12 Cr\$ 65.00	
MC CALLS MAGAZINE — 12 Cr\$ 90.00	ETUDE — 12 Cr\$ 110.00	
LADIES HOME JOURNAL — 12 Cr\$ 115.00	METRONOME — 12 Cr\$ 175.00	
LA DONA — 12 Cr\$ 200.00	MUSICAL AMERICA — 10 Cr\$ 105.00	
FRANCEZAS		
L'OFFICIEL — 6 Cr\$ 550.00	DOW BEAT — 26 Cr\$ 175.00	
JARDIN DES MODES — 12 Cr\$ 300.00	VARIETY — 52 Cr\$ 460.00	
MODES ET TRAVOUX — 12 Cr\$ 200.00	DIVERSAS	
VOGUE — 10 Cr\$ 550.00	RATIONAL GEO. MAGAZINE — 12 Cr\$ 200.00	
ELLE — 52 Cr\$ 300.00	LIFE — Espanhol — 52 Cr\$ 150.00	
FAMME CHIC — 6 Cr\$ 360.00	TIME — Via aérea — 52 Cr\$ 300.00	
	SAT. EVE. POST — 52 Cr\$ 200.00	

RECEBIMENTO REGULAR GARANTIDO

CATALOGOS: GRATIS, selecionando 1.510 revistas, das mais assinadas de todos os assuntos, há sempre uma boa revista, para o seu caso, consulte os preços e faça uma experiência, quanto ao recebimento

ÚNICO AGENTE:
DISTRIBUIDORA STANDARD DE PUBLICAÇÕES LTDA.
AVENIDA RIO BRANCO, 10-18. ANDAR — TELEFONE 23-3555 — CAIXA POSTAL 2072 — RIO DE JANEIRO
Pagamento, do interior, por vale postal ou com cheque bancário, pagável no Rio

TUDO SOBRE RADIO

TUDO SOBRE CINEMA

Caricoca

A REVISTA DOS FAS



ENLACE AMERICA CIUFFO-MILTON SALLES — Realizou-se no dia 23 de maio transato o enlace matrimonial da Srta. América Ciuffo, filha do Sr. Domênico Ciuffo e da Sra. Antônio Ciuffo, com o secretário desta revista, Milton Salles, filho do Horácio Corrêa Salles. O ato civil foi paraninfado pelo Sr. Carmine Ciuffo e sua irmã, Sra. Rosa Ciuffo. Na cerimônia religiosa, realizada às 18 horas daquele dia na Igreja de São Francisco de Paula, foram padrinhos, por parte da noiva, o Sr. Santos Garcia e Sra. e, por parte do noivo, o Sr. Thomaso Ciuffo e sua irmã, Sra. Maria Ciuffo. Após o ato religioso, os nubentes recepcionaram os seus parentes e amigos, na residência dos pais da noiva. Nas fotos que ilustram estas linhas vemos, acima, a noiva num flagrante colhido logo após a cerimônia religiosa e, em baixo, os noivos num aspecto tomado durante a recepção.



Cr\$ 200,00

Vendemos ótimas máquinas de costura novas com 10 anos de garantia com entrada a partir de

Cr\$ 200,00

RUY MAFRA & IRMÃO — RUA ARISTIDES LOBO, 134, BONDÉS ESTRELA E SANTA ALEXANDRINA, A PORTA

GANHE DINHEIRO!

EM RÁDIO, TELEVISÃO E ELECTRÓNICA INDUSTRIAL



Com o famoso MÉTODO ROSENKRANZ, V.S. aprenderá facilmente. A National Schools tem quase meio século de trabalho educacional! Uma Instituição responsável e séria.



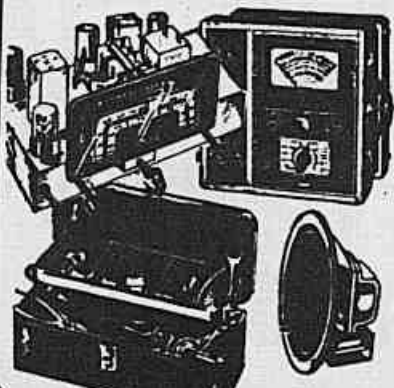
DEDICADA AO ENSINO TÉCNICO-PRÁTICO DESDE 1905

Construa Este Receptor Superheterodino Com As Peças Que Lhe Damos!

V.S. RECEBE! Todas as partes para construção deste potente receptor de ondas curtas e longas, inclusive válvulas de alta amplificação—SEM CUSTO ALGUM! Recebe, também, um aparelho provador com o qual poderá executar trabalhos profissionais que lhe proporcionarão ótimas recompensas monetárias.

Este instrumento por si só é uma possessão valiosíssima!

Além disso, damos-lhe um jogo completo de ferramentas e uma caixa metálica para sua melhor conservação. Desta maneira suas ferramentas estarão sempre à mão e bem cuidadas.



ENVIE HOJE ESTE CUPÃO

SEGURANÇA, MELHORES EMPREGOS, UM BOM FUTURO, TUDO ISTO OFERECE-LHE A INDÚSTRIA DE RÁDIO

Boas Oportunidades Para O Técnico Em Rádio-Televisão

Na grande indústria de Rádio, Televisão e Electrónica Industrial EXISTE UM BOM LUGAR PARA V.S.! Há uma grande procura de técnicos, que podem ganhar magníficos salários porque o número de colocações é maior que o de candidatos. SEJA UM TÉCNICO EXPERIMENTADO! ESTUDE EM SEU PRÓPRIO LAR MEDIANTE NOSSO MÉTODO COMPROVADO DE APRENDER FAZENDO!

Ganhe Dinheiro Enquanto Estuda

Agora, V.S. tem a oportunidade de se preparar para um futuro mais promissor. Com nosso curso tem, além disso, a vantagem de poder obter rendos suplementares a seu salário actual, mesmo antes de terminar seu aprendizado. Quase desde o principio de seus estudos fica V.S. capacitado para executar trabalhos que lhe darão ótimos proventos extras.

NATIONAL SCHOOLS

4000 So. Figueroa St., Los Angeles 37, Calif., E.U.A.

A OPORTUNIDADE BATE A SUAS PORTAS

Sr. L. J. Rosenkranz, Presidente NATIONAL SCHOOLS

4000 So. Figueroa St., Los Angeles 37, Calif., E.U.A.

Mande-me os prospectos GRATIS sobre RÁDIO-TELEVISÃO e ELECTRÓNICA INDUSTRIAL.

Nome _____ Idade _____

Endereço _____

Cidade _____

(Estado, Prov. ou Territ.) _____

País _____

Aprenda Em Seu Lar — Estudando Nas Horas Desocupadas

A vantagem principal de nosso curso é que V.S. pode aprender Rádio, Televisão e Electrónica sem necessidade de abandonar seu emprego ou ocupação actual. Os momentos livres que dedicar a seus estudos convertê-lo-ão num técnico.

Peça O Catálogo E Lição-Amostra

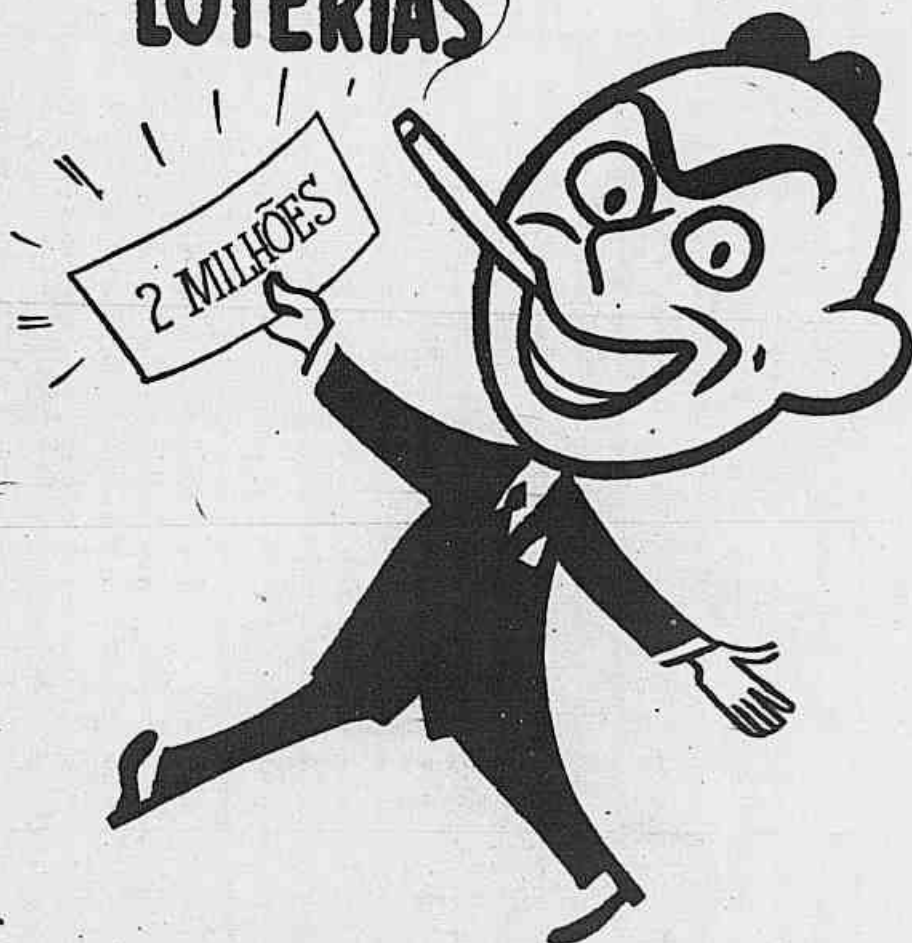
Para que possa apreciar as grandes vantagens que pomos à sua disposição, solicite HOJE MESMO nosso catálogo e lição-amostra.



Enriqueça com um bilhete só da

CASA MONERÓ LOTERIAS

Aceita pedidos do interior para remessa de bilhetes da Loteria Federal. Faça seu pedido mediante Vale Postal, carta com valor declarado ou cheque bancário pagável nesta Capital.



Av. Rio Branco, 143 - Rio de Janeiro
TELEFONE: 52-5166



SRTA. ANGELITA Pereira, representante do Distrito Federal. É uma das mais graciosas candidatas do certame.



SRTA. CARMEM Verônica, também do Distrito Federal. Dada à sua beleza, pode vir a ser uma das premiadas no concurso que vem despertando tão grande interesse.



SRTA. AIDA de Araújo Maia. É uma das mais fortes concorrentes do Estado do Rio de Janeiro ao título de "a mais fotogênica".

NOVAS ADESÕES AO CONCURSO "A MAIS FOTOGÊNICA DO BRASIL"



CRESCER O INTERESSE EM TÓRNO DO CERTAME PROMOVIDO PELA "A NOITE ILUSTRADA", "O ESTADO", RÁDIO NACIONAL E SOCIEDADE FLUMINENSE DE FOTOGRAFIA — MOVIMENTAM-SE VÁRIAS ENTIDADES — AVISO AOS CLUBES — NÃO HÁ QUALQUER DESPESA NEM CUPÃO-VOTO

DUAS valiosas adesões acaba de receber o concurso organizado pela "A NOITE Ilustrada", Sociedade Fluminense de Fotografia, "O Estado" e Rádio Nacional, pois Teresópolis como São João del Rei estarão representados no certame para o qual não há qualquer despesa para as candidatas nem cupão-voto.

Assim é que os amadores de fotografia de Teresópolis, tendo à frente verdadeiros abnegados, estão se organizando para criar um forte reduto que, por certo, prestará relevantes serviços à divulgação de sua cidade. São João del Rei também terá a sua sociedade fotográfica, segundo correspondência recebida dessa cidade, o que equivale a dizer que, ali, brevemente surgirá um dos grandes veículos de propaganda de nossos costumes, paisagens e raça.

Os clubes de Barretos, Friburgo, Campos e Teresópolis se preparam para organizar importantes exposições que hão de receber o apoio do povo e das autoridades locais.

Teresópolis abrirá sua exposição no dia 5 de julho vindouro, data comemorativa da fundação da cidade. Campos terá o seu salão inaugurado a 17 do mesmo mês e Friburgo se prepara para realizar o seu primeiro Salão Nacional em setembro do ano corrente. Barretos, por sua vez, solicita que os amadores de fotografias de todo o Brasil enviem seus trabalhos até o dia 30 do corrente, para que possam figurar na grande mostra fotográfica.

Conforme divulgamos na edição anterior, o Cr. R. Flamengo já anunciou a sua adesão ao concurso "A mais fotogênica do Brasil", esperando-se, para breve, as adesões do Tijuca Tennis Clube, Ginástico Português, Clube Naval e outras agremiações da capital da República.

Enquanto isso, várias entidades de Niterói, como o Clube Central, por exemplo, já se movimentam a fim de apoiar esta iniciativa que está merecendo as mais amplas referências elogiosas.

Os clubes participantes do concurso deverão remeter as fotos de suas candidatas com a maior urgência aos organizadores, ou, en-



SRTA. HEBE de Marchi, candidata das Alterosas, é, também, muito graciosa.

REGULAMENTO

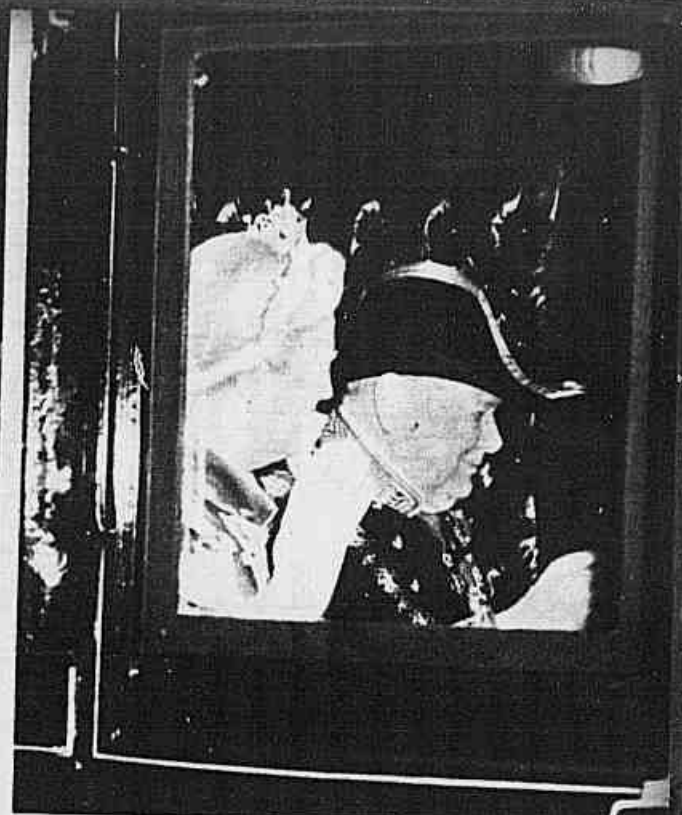
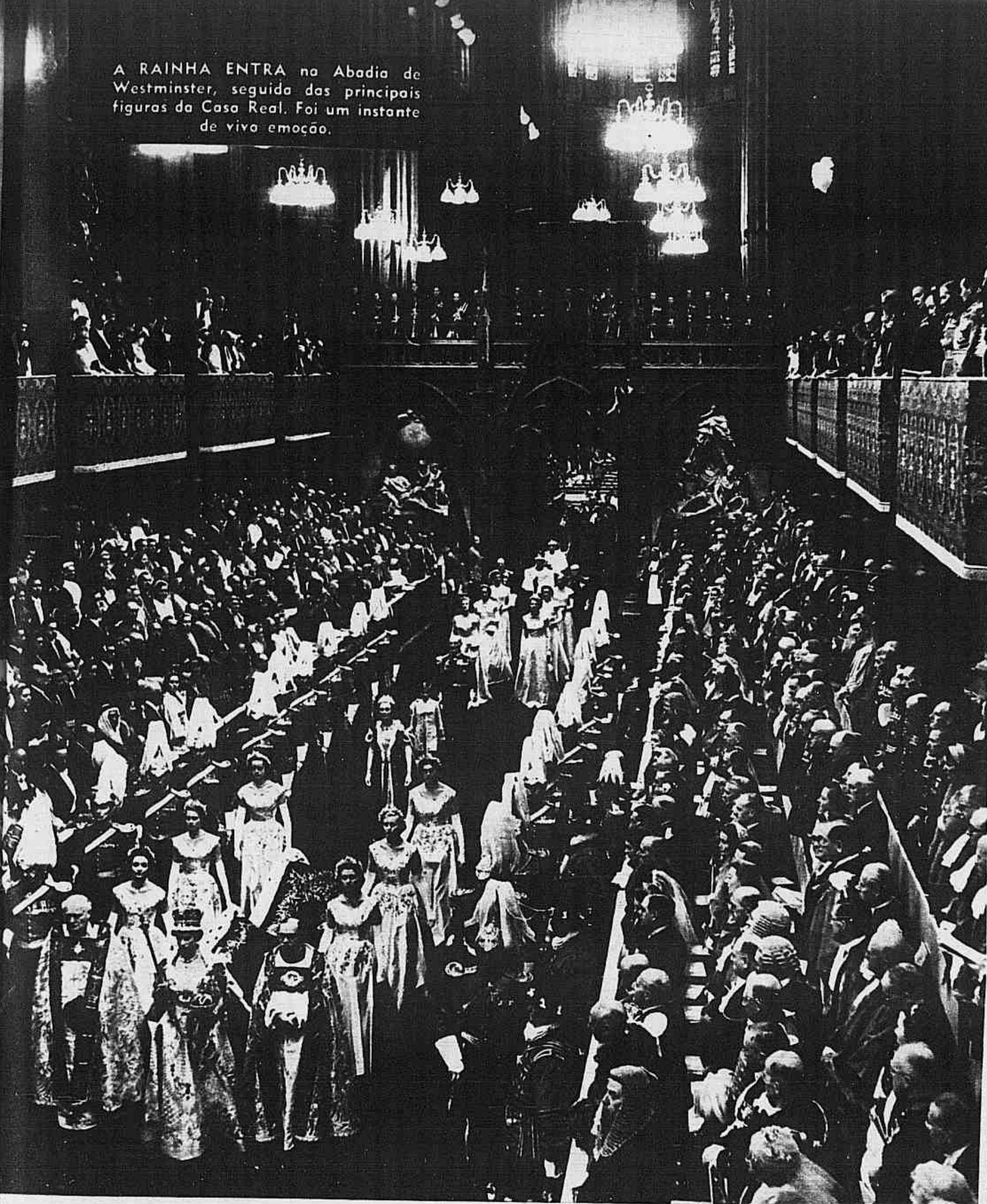
- 1 — Todas as jovens do Brasil poderão inscrever-se, desde que possuam:
 - a) autorização paterna;
 - b) boa conduta moral.
 - 2 — A inscrição e todo o desenrolar do concurso se darão sem despesas para as candidatas.
 - 3 — As inscrições serão feitas:
 - a) candidatas do Rio ou Niterói — na Sociedade Fluminense de Fotografia;
 - b) nos Clubes Fotográficos de outras cidades do Brasil, que venham a aderir ao certame, cujos endereços serão previamente anunciados;
 - c) na falta desses, em quaisquer entidades artísticas ou sociais, oportunamente anunciadas;
 - d) nos estúdios fotográficos, também oportunamente divulgados.
 - 4 — Nas cidades onde existir um clube fotográfico participante do certame este terá a exclusividade no patrocínio do Concurso.
 - 5 — As entidades de que trata a letra "c" do artigo 3.º devem contratar os serviços de fotógrafos profissionais ou amadores, correndo a despesa por conta do clube participante
- DO CONCURSO**
- 6 — Passado o período da obtenção de fotografias, a diretoria das entidades participantes designará uma comissão que escolherá, entre todas, a sua representante. Parágrafo único — Em caso de força maior, poder-se-á admitir duas representantes ou mais, dependendo de prévia consulta aos organizadores.
 - 7 — A foto dessa representante, em tamanho 18x24, será remetida aos organizadores do CONCURSO "A MAIS FOTOGÊNICA DO BRASIL".
 - 8 — Reunidas as fotografias de todas as candidatas, uma comissão composta de diretores de "A NOITE ILUSTRADA", RÁDIO NACIONAL, "O ESTADO" e da SOCIEDADE FLUMINENSE DE FOTOGRAFIA, selecionará as finalistas.
 - 9 — As finalistas serão apresentadas ao público durante a FESTA DO FLASH, em outubro de 1953, ocasião em que o S. F. F. comemora o seu aniversário de fundação.
 - 10 — Durante essa apresentação, os presentes, em original e democrática eleição, escolherão a candidata vitoriosa, que, ao lado de dotes de fotogenia, deverá preencher as condições de beleza, graça e elegância.
 - 11 — Os organizadores do certame imprimirão interessante álbum com as fotografias e dados biográficos das finalistas, para a orientação do público, na eleição final.
- DOS PRÊMIOS**
- 12 — A vencedora será premiada com uma viagem a Buenos Aires, recebendo passagens de ida e volta também para uma acompanhante, oferta da Panair do Brasil e um aparelho fotográfico de alto valor, oferta da Mesbla; a 2.ª e a 3.ª colocadas receberão valiosos prêmios.
 - 13 — Todas as candidatas inscritas receberão meia dúzia de fotografias tamanho postal.
 - 14 — Todas as representantes dos clubes fotográficos do interior receberão vistosos estojos Coty.
 - 15 — Os autores das fotografias que representarão cada clube fotográfico receberão um aparelho completo de Flash Luxa-Bilora, adaptável em qualquer máquina, oferta de H. SCHNEIKER & CIA.
 - 16 — Todos os prêmios são de responsabilidade dos organizadores do Concurso, exceto o de que trata o artigo 13, de responsabilidade dos clubes, onde as candidatas foram fotografadas.
- DISPOSIÇÕES GERAIS**
- 17 — Os organizadores reservam-se o direito de publicação de todas as fotografias obtidas durante a realização do Concurso.
 - 18 — Os amadores dos clubes fotográficos poderão usar as fotos obtidas nas suas remessas coletivas para os Salões em que tomarem parte.
 - 19 — Os organizadores reservam-se o direito de resolver sobre os casos omissos.

O material fotográfico a ser usado neste Concurso é o KODAK.

tão, encaminhá-las aos amadores da Sociedade Fluminense de Fotografia, nos seguintes horários: das 16 às 18 horas e das 20 às 22 horas, das terças, quartas, quintas e sextas-feiras; das 20 às 22 horas das segundas-feiras e das 14 às 18 horas dos sábados, no seguinte endereço: rua Aureliano Leal, 31 — 2.º andar, Niterói.

SEJA O MEDICO DE SUA SAUDE
CURSO DE ENFERMAGEM TEÓRICA ORIENTADA POR CORRESPONDENCIA
INSTITUTO CIENTIFICO DE QUIMICA
CAIXA POSTAL 5393 RIO DE JANEIRO

A RAINHA ENTRA na Abadia de Westminster, seguida das principais figuras da Casa Real. Foi um instante de viva emoção.



SIR WINSTON Churchill sai do Palácio, sob os aplausos da multidão que foi para a rua saudar a passagem do cortejo.



ELIZABETH II recebe solenemente o cetro das mãos do Arcebispo de Canterbury, no momento que antecedeu à sua coroação.

A MAIOR COROAÇÃO DOS ULTIMOS TEMPOS

ENTRONIZADA A LINDA SOBERANA DE VINTE E SETE ANOS — CERCA DE SETE E MIL E QUINHENTAS PESSOAS NA ABADIA DE WESTMINSTER — A CHUVA NÃO INTIMIDOU A MULTIDÃO QUE FOI PARA AS RUAS DE LONDRES SAUDAR SUA MAJESTADE — PARA ALGUNS, A FESTA DA COROAÇÃO FOI UM RUMOROSO E ALEGRE CARNAVAL

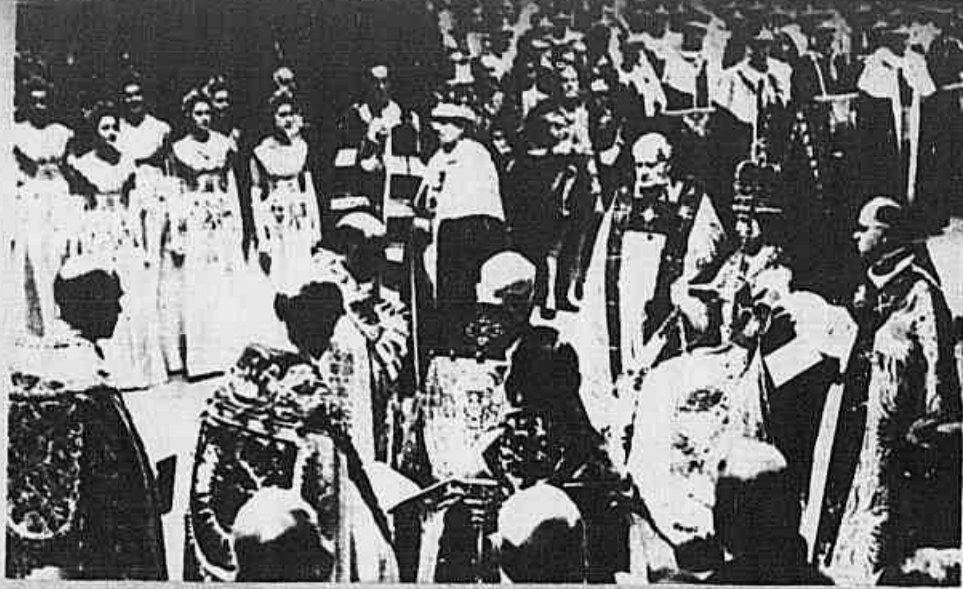
REPORTAGEM DE CELESTINO SILVEIRA
(Enviado especial de "A NOITE Ilustrada")

LONDRES, junho (Pela Panair do Brasil) — Foi realmente deslumbrante, superando toda e qualquer expectativa, a festa da coroação da Rainha Elizabeth II, que sobe ao trono da Grã-Bretanha com vinte e sete anos de idade. Incalculável massa humana desceu para a área central de Londres, durante toda a noite de segunda-feira, 1.º do corrente, munida de garrafas térmicas, sanduíches, guarda-chuvas, cobertores e almofadas, isto sem contar os que desde muito antes já permaneciam em lugares chave para não perder a passagem do cortejo real. A previsão do Serviço de Meteorologia de que o grande dia da vida da jovem soberana seria chuvoso, não intimidou as multidões. E quando a rainha surgiu à testa do cortejo para a secular Abadia de Westminster, os corações dos populares pulsaram aceleradamente de contentamento à vista do encantador e da régia beleza, olvidando todos o sacrifício e as energias dispendidas para manterem seus lugares na primeira linha dos assistentes.

O primeiro dos nove cortejos para Westminster teve início pouco antes das 8 horas da manhã (hora local), quando o Lord Maior de Londres se dirigiu para o augusto templo em seu coche, através das ruas, rompendo uma formidável multidão que superlotava a praça do Parlamento, sob a torre do tradicional Big-Ben. A seguir, desfilaram os car-



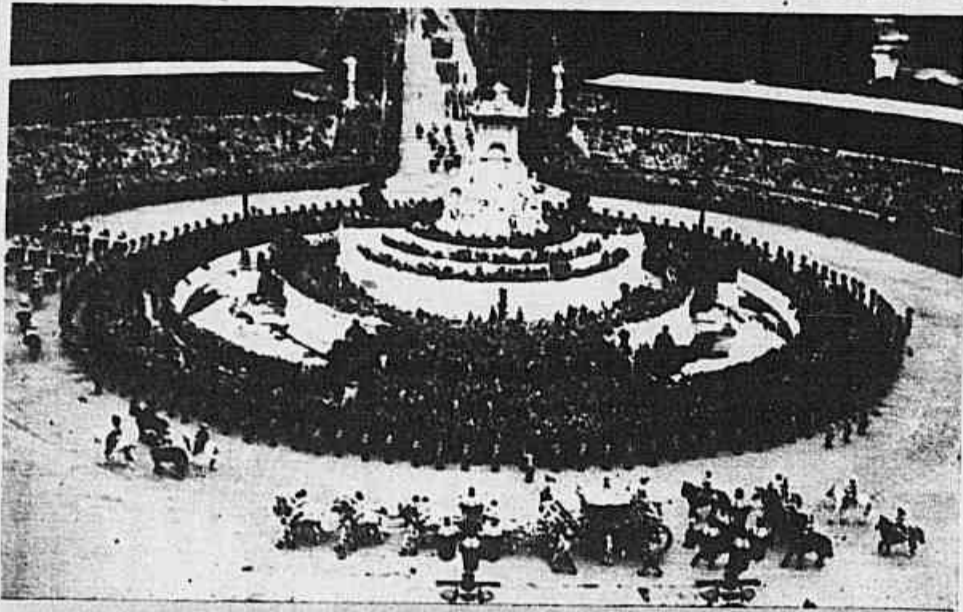
DESTACADAS figuras do cortejo entram na celebre Abadia de Westminster.



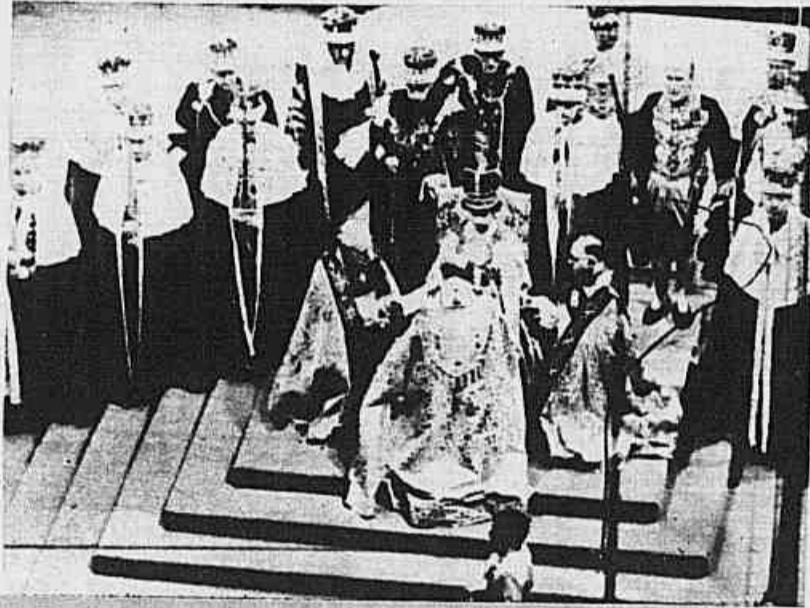
O ARCEBISPO de Canterbury, momentos antes de colocar a corôa na cabeça da Rainha, que está sentada segurando o cetro e a cruz (na mão direita) e o bastão (na esquerda).



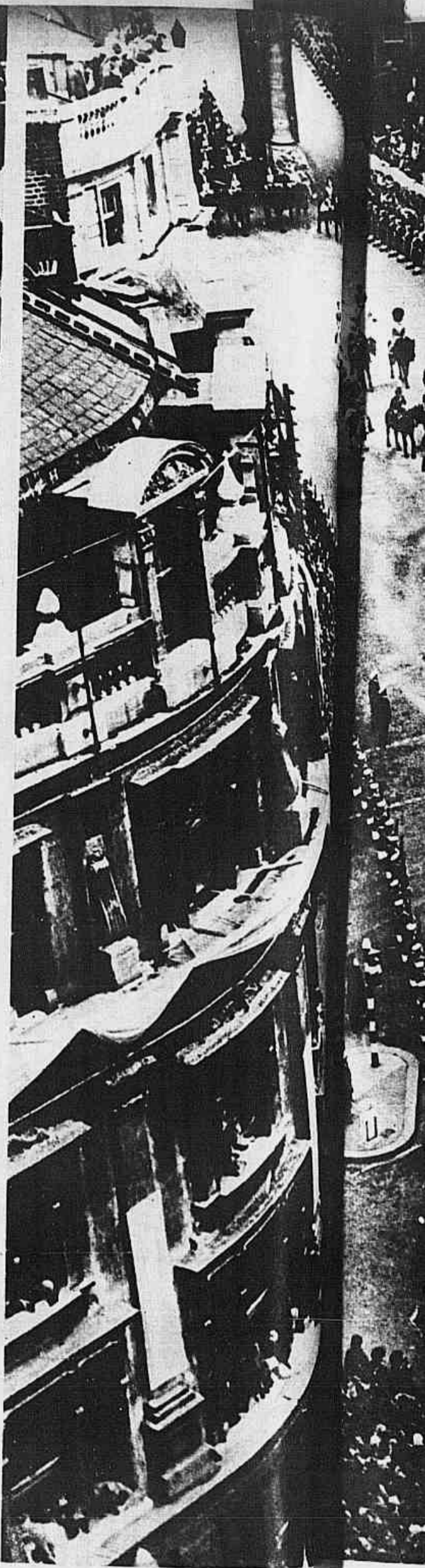
O MOMENTO culminante que milhões de pessoas desejariam assistir: o Arcebispo coloca a corôa na cabeça de Sua Majestade. Foi uma das mais belas cerimônias do século.



A CARRUAGEM real passando entre a multidão situada em torno do monumento à Rainha Vitória, quando Elizabeth II deixou o Palácio de Buckingham com destino à Abadia.



SUA MAJESTADE, a Rainha Elizabeth II, sentada no trono, durante a cerimônia da coroação, enquanto os bispos lhe rendem homenagem. A cena foi realmente emocionante.



O CORTEJO real desfilou por Trafalgar Square. Uma multidão incalculável aplaudiu a passagem da Rainha.

O DUQUE pôs de honra a mão.

ros do presidente da Câmara dos Comuns, dos membros da família real, dos soberanos visitantes e dos representantes oficiais de todos os países. Veio, depois, uma das mais coloridas carruagens do desfile, a que conduzia a rainha de Tonga, com os sultões de Kelantan, Zanzibar, Jonore e Selangor. Seguiam-se os carros dos primeiros ministros da Comunidade Britânica e de personalidades de sangue real de outros países. A carruagem da rainha-mãe e da irmã da soberana precedeu o coche dourado que transportava Elizabeth II e seu esposo, o duque de Edimburgo. O aparecimento do coche real, conduzido por oito soberbos cavalos, arrancou estrepitosa aclamação da enorme assistência. A rainha usava um manto de veludo e arminho, traje tradicional dos mo-

(CONTINUA NA PAGINA 34)

O ARCEBISPO de Canterbury suspende a Corôa de Santo Eduardo, antes de colocá-la na cabeça da nova rainha da Grã-Bretanha.



ELIZABETH II, com outros membros da Família Real, num flagrante colhido na Sala do Trono, no Palácio de Buckingham.



APÓS A SUA coroação, a Rainha Elizabeth II, seguida de membros de sua família, passa sob a nave da Abadia de Westminster.





O DUQUE de Edimburgo, esposo da Rainha, rende-lhe homenagem durante a cerimônia da Coroação.



A RAINHA e seu esposo, da sacada do Palácio, com os seus filhos (príncipe Carlos e princesa Anne), respondem às aclamações do povo postado nas imediações.

A MAIOR COROAÇÃO...

(CONTINUAÇÃO DAS PAGINAS 31/33)

marcas britânicas. Ela e suas seis damas de honor, usando vestidos de cetim branco, guarnecidos de ouro, penetraram na Abadia às 11 horas e 20 minutos.

A Abadia de Westminster era um cenário verdadeiramente deslumbrante, todo azul e ouro. Os arautos se perfilavam diante de cada gigantesco pilar de pedra, com uniformes em vermelho e ouro e tabardos que lhes davam aparência de figuras de baralho de cartas. Diante do majestoso altar estava o palco da coroação, revestido de um riquíssimo tapete de ouro, sobre o qual estavam a cadeira do Estado, cobrindo a Pedra de Scorne, bem como o trono, erguido sobre um estrado. A cerimônia da coroação durou duas horas e meia. O arcebispo de Canterbury, Dr. Geoffrey Fisher, juntamente com o lord e alto chanceler, o lord e grande camareiro, o lord alto condestável, o conde-marechal e o príncipe rei de armas da Ordem da Jarreteira, se colocavam de frente para a assembleia, a leste, sul, oeste e norte. O arcebispo declarou em voz alta:

— Sires, apresento-vos a rainha Elizabeth, vossa indubitável rainha; pelo que, todos vós que viestes, neste dia, prestar homenagem e serviço, desejais fazê-lo?

A jovem soberana permanência de pé e encrava a multidão, enquanto o arcebispo pronunciava a fórmula de reconhecimento, voltando-se para os quatro cantos do templo. Assistência considerável — quase 7.500 pessoas — aclamava e repetia as palavras "God save the queen".

O serviço religioso chegou ao ponto culminante com o ato da unção. As câmaras da televisão, que transmitiam as cerimônias para milhões, foram desligadas durante a comunhão e a unção. 400 meninos entoaram o versículo do Primeiro Livro dos Reis, do Antigo Testamento. Durante a unção, quatro cavaleiros da Jarreteira estenderam o pálio de tecido dourado, preso a varais de prata, e assim ocultaram a rainha à vista da Assembleia. Do vaso de ouro em forma de água, o arcebispo derramou o óleo sagrado em uma colher e ungiu, executando o sinal da cruz, as mãos, o colo e a cabeça da soberana. Essa cerimônia remonta aos dias bíblicos do rei Salomão; a rainha parecia quase uma sacerdotiza da Igreja. Seguiu-se a apresentação dos seus sagrados paramentos. Depois, novamente sentada na cadeira da coroação, foram-lhe apresentadas as "regalias", a começar pelas esporas. A rainha recebeu ainda a espada do Estado e os braceletes da sinceridade e da sabedoria, o orbe de ouro e o anel com safira em que estão cravados rubis em forma de cruz. O arcebispo de Canterbury colocou o anel no quarto dedo da mão direita da soberana. Assim ela contraiu nupcias com a Inglaterra. O cetro lhe foi colocado na mão direita em sinal de poder real e justiça, sendo-lhe entregue também o cajado encimado por uma pomba. Nesse instante, a enorme assistência se pôs de pé e o arcebispo, abençoando a coroa de Santo Eduardo, no altar, entoou a oração:

— "Ó Deus, corôa dos fiéis, abençoa-nos por meio desta corôa e santifica tua serva Elizabeth, sobre cuja cabeça a colocais em sinal de real majestade, para que ela possa ser provida, mediante tua abundante graça, com todas as virtudes dos príncipes: pelo Rei Eterno Jesus Cristo, Nosso Senhor, Amém".

Chegara, finalmente, o grande momento. O arcebispo se aproximou da cadeira da coroação e, tomando a grande corôa feita para Carlos II, ergueu-se sobre a cabeça da rainha, conservando-a assim um momento; depois foi baixando-a até pousá-la nos cabelos negros da jovem Elizabeth. A emoção tocou seu auge. Os corações batiam com mais rapidez diante da cena que se presenciava. Encerrada a principal cerimônia, de todas as bocas, como se obedecessem a um sinal previamente estabelecido, rompeu o grito: — Deus salve a rainha! Eram 11 horas e 32 minutos.

Em seguida, os nobres colocaram suas pequenas corôas e, então, registraram-se cenas de vaidade feminina, pois os espelinhos de mão se puseram em grande evidência, já que as "ladies" elegantíssimas queriam certificar-se de que seus diademas estavam na posição correta.

A saída da Rainha Elizabeth e das altas personalidades do agosto templo, a massa humana que se postava nas imediações irrompeu em delirantes aclamações, havendo muitos populares que transformaram a sua euforia num ruído e alegre Carnaval.



FAZ ANOS UM JORNALISTA E HOMEM DE GOVERNO — Transcorreu, no dia 9 do corrente, o aniversário natalício do jornalista baiano José Nestor de Paiva Lima, secretário particular do governador do Estado da Bahia. Por esse motivo, o antigo militante da imprensa, cuja atuação, nas campanhas cívicas da terra de Ruy tem sido das mais destacadas, foi alvo de várias manifestações de apreço e de estima por parte dos círculos oficiais, jornalísticos, sociais e trabalhadores da "boa terra". Assim é que, às 9 horas, foi celebrada missa em ação de graças, na igreja de São Pedro, naquela capital, estando presentes, à mesma, além de outras pessoas, o governador Regis Pacheco e senhora; o comandante da 6.ª Região Militar, presidentes de Tribunais, secretários de Estado, prefeito da capital, representantes de todos os sindicatos de trabalhadores e elementos da sociedade. As 11 horas, no Palácio da Aclamação, o aniversário foi alvo de uma homenagem íntima, por parte das casas Civil e Militar, tendo falado, em nome dos seus elementos respectivos, o cel. Maurino Cezimbra Tavares, chefe da Casa Militar do chefe do executivo, que também esteve presente a essa demonstração de apreço ao seu auxiliar imediato. A noite, na residência do casal Paiva Lima, compareceram várias delegações de trabalhadores da capital e do interior, sendo, nessa oportunidade oferecida ao aniversariante ilustre, pelos trabalhadores baianos, um lindo bronze com inscrição num cartão de prata. Pela mocidade estudantil, um outro bronze expressivo e, pelo povo baiano, um artístico retrato a óleo pintado pelo afamado retratista T. Dias. O jornalista Paiva Lima visivelmente sensibilizado, agradeceu a todas aquelas provas de estima à sua pessoa, num improviso altamente delicado e afetivo. Depois disso, realizaram-se danças no "hall" da majestosa vivenda de verão, sendo o casal Paiva Lima alvo de novas gentilezas de parte dos presentes.

Canetas

Imperator

modelo 77

Tampa folheada a ouro

Pena de ouro

nas casas do ramo

es 350,-

ou por reembolso (mais Cr\$ 15,00) pelo distribuidor SERVO Ltda. Caixa Postal 5195 - Rio de Janeiro

APRENDA RADIO



E TELEVISÃO

Agora, V. pode fazer um ótimo curso de rádio por correspondência, pelo NOVO Curso Prático de "ELECTRA", a maior e melhor organização nacional de ensino Rádio-Técnico.

Peça Informações Sem Compromisso ELECTRA RADIOS LTD. R. OUVIDOR, 164 - 3.º - RIO Sr. Diretor de "ELECTRA" — Peça enviar GRATIS, seu folheto "NOVOS RUMOS". Nome: _____ Endereço: _____ Cidade: _____ Estado: _____

DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER NA MULHER

CLÍNICA ESPECIALIZADA DE DOENÇAS DE SENHORAS

Dr. Henrique do Rio

Colposcopia — Traqueloscopia (com documentação fotográfica) Citoscopia — Radiologia Clínica Histero-Salpingografia Orientação Científica Anti-Concepcional Rua da Assembleia, 51 — Grupo 601 — Edifício Indu-Brasil Telefone: 42-4912 Rio de Janeiro

DR. GILVAN TORRES

Impotência — Doenças do sexo e Urinárias — Pré-nupcial. — Assembleia, 98 — Sala 72. Tel. 42-1071. 9 às 11 e 15 às 19.

No próximo número: nova reportagem e fotos especiais das festas da coroação.

O VASCO DEIXOU...

(CONTINUAÇÃO DAS PÁGINAS 8/9)

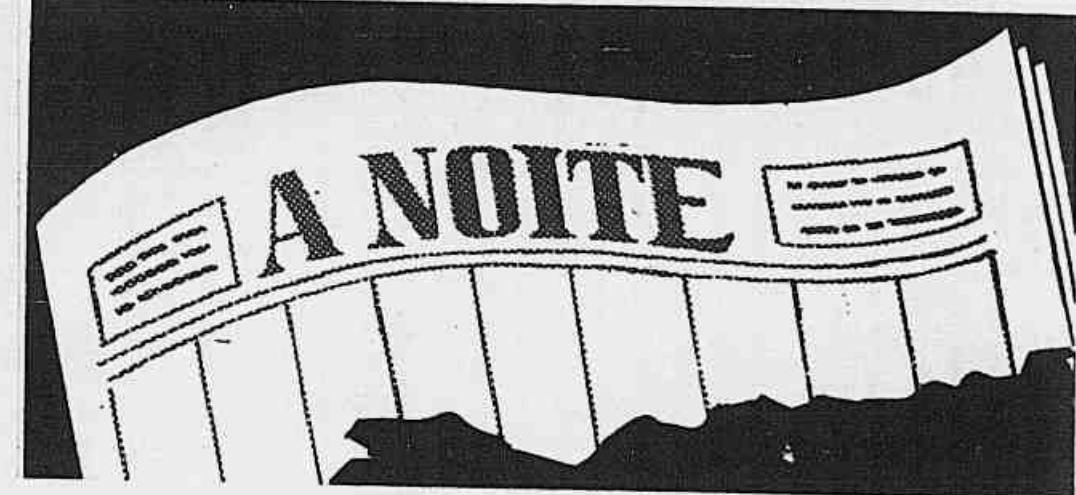
Mirim e Jorge; Pedro Baia (Alfredo), Manca, Vavá (Alvinho), Ipojuca e Chico. HIBERNIAN — Younger; Yovan — Howie; Coube, Patterson e Archie Buchanan; Gordon Smith, Tobuton, Reilly, Turnbull e Ormond.

O juiz do prêmio foi Sr. Mário Viana, cuja conduta em campo foi de molde a merecer amplos elogios, em face do acerto de sua arbitragem. É bem verdade que a peleja foi disputada num clima disciplinar excelente, tendo-se registrado apenas a marcação de cinco fous (quatro contra o Vasco e um contra o Hibernian), índice realmente gloriável. Além disso, louvou-se a esportividade e o cavalheirismo dos visitantes, que é um exemplo para as nossas equipes.

A renda do encontro, ao contrário do que se esperava, somou somente Cr\$ 745.954,70.

PÉLOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva!
Com o novo Balsamo Egípcio "PELEX - PAT", eliminação dos pelos com suas raízes, evitando o recrescimento.

SEIOS PERFEITOS!
Aparelho "STAR" creme "SEMI APPEAL" SEGREDO DE HOLLYWOOD
Os mais eficazes meios de embelezamento do busto. MÁXIMA DISCREÇÃO
Peça folhetos GRATIS
N. Liviero - C. Postal. 9229 - São Paulo



EM 40 anos de existência, A NOITE tem sabido manter uma conduta das mais sóbrias em assuntos de interesse público.

Tanto o leitor do comentário oportuno, sempre redigido com elevação e equilíbrio, como o apaixonado pela reportagem vibrante, clara e precisa, têm em A NOITE o jornal de sua preferência. Por isso, o "vespertino da cidade" goza de geral simpatia junto às classes produtoras do país, onde o seu exemplar é folheado com vivo interesse. Também os anunciantes preferem A NOITE para a divulgação certa dos seus produtos. Comprova essa assertiva o expressivo número de centímetros diários dos anúncios estampados em suas cuidadosas páginas. LER A NOITE é estar ao par de todos os acontecimentos nacionais e estrangeiros. Anunciar no "vespertino da cidade" é vender mais pelo menor preço.

"A NOITE" .. O VESPERTINO DA CIDADE

PRAÇA MAUA, 7 — 3.º ANDAR — RIO

ESCOTAMENTO NEURO-SEXUAL
ESCREVA E RECEBERA GRATIS INTERESSANTE OPUSCULO SOBRE O ASSUNTO
PEDIDOS A CAIXA POSTAL 4306 - RIO

RADIO

NESTOR DE HOLANDA

ZE' DO NORTE, JOSE' MARTINS E "LUA BONITA"

CONHECI José Martins em Pernambuco, por volta de 1938. O poeta pontificava numa roda de escritores e jornalistas da terra. Lá estavam Gilberto Osório de Andrade, Marta de Holanda, Teixeira de Albuquerque, Silvino Lopes, Caio de Sousa Leão, Murilo Marroquim. José Martins estava para entregar os originais de um livro à Tipografia Industrial. Na mesma noite, disse alguns poemas seus, inclusive o "Falando à lua":

"Lua bunita,
si tu num fôsse casada,
Eu perparava uma iscada
Mode hi no céu te-bêjá..."

Em 1939, ano seguinte, saiu o livro de José Martins. Um exemplar me foi oferecido pelo autor.

Título: — "Luzes do Cananá".
("Cananá" — corrutela de canaviais)
Pelo menos, o exemplar que me foi ofertado não trazia prefácio do então interventor Agamenon Magalhães. Era, sim, oferecido ao chefe do governo estadual. Por isso, não acreditamos que o Sr. Agamenon o tenha prefaciado, como foi noticiado amplamente...

Isso, porém, não vem ao caso...

Dois anos se passam. O "Itaquera", vagaroso como se pertencesse à frota da Cantareira, me trouxe para o Rio. Um ônibus "chopp duplo", da Light, modêlo antigo, levou-me à Galeria Cruzeiro. Em pleno coração da cidade, encontrei Abelardo Barbosa, o atual Abelardo "Chacrinha". Era um velho amigo, companheiro de infância. Estava, então, como locutor da Rádio Vera Cruz e colaborava como repórter, com Aldo Cabral, na revista "Vitrine".

No mesmo dia, Abelardo convidou-se para um almoço à moda baiana, em companhia de dois amigos seus. Lá fui eu.

Encontramos seus amigos na antiga Transmissora (hoje Globo), cujos estúdios ficavam na rua do Mercado, os quais realizavam uma audição diária na veterana PRE-3.

E, assim, conheci Zé do Norte.

Doze anos depois, assisto ao filme "O Cangaceiro", realização da Vera Cruz. Leio que Zé do Norte vai processar a empresa cinematográfica, em virtude de ter colocado três músicas de sua autoria na película, sem o nome do autor.

As três músicas são: "Meu pião", "Sôdade, meu bem, sôdade" e "Lua Bonita". Foram as três, igualmente, gravadas na RCA Victor, mas desta vez com o nome de Zé do Norte nas etiquetas.

Os dias se passam.
E leio que o poeta José Martins vai processar Zé do Norte, por ter se apoderado de duas estrofes do poema "Falando à lua", para compor a sua "Lua Bonita".

Descubro nessa série de ocorrências uma crise tremenda de honestidade.

Está claro que dou razão a José Martins. Mas a crise é tão grande que prefiro dar aqui o caso a frio, sem comentário, porque o público já deve ter feito seu julgamento sobre fato deprimente.

BELINHA SILVA acaba de realizar suspiro-temporada ao microfone da Rádio Nacional de São Paulo. Demorou-se quinze dias na popular emissora bandeirante e voltou feliz com o êxito que obtivera. Belinha é artista de grande mérito, digna de melhor estímulo. A cada dia mais se firma no conceito dos dirigentes da nossa emissora.



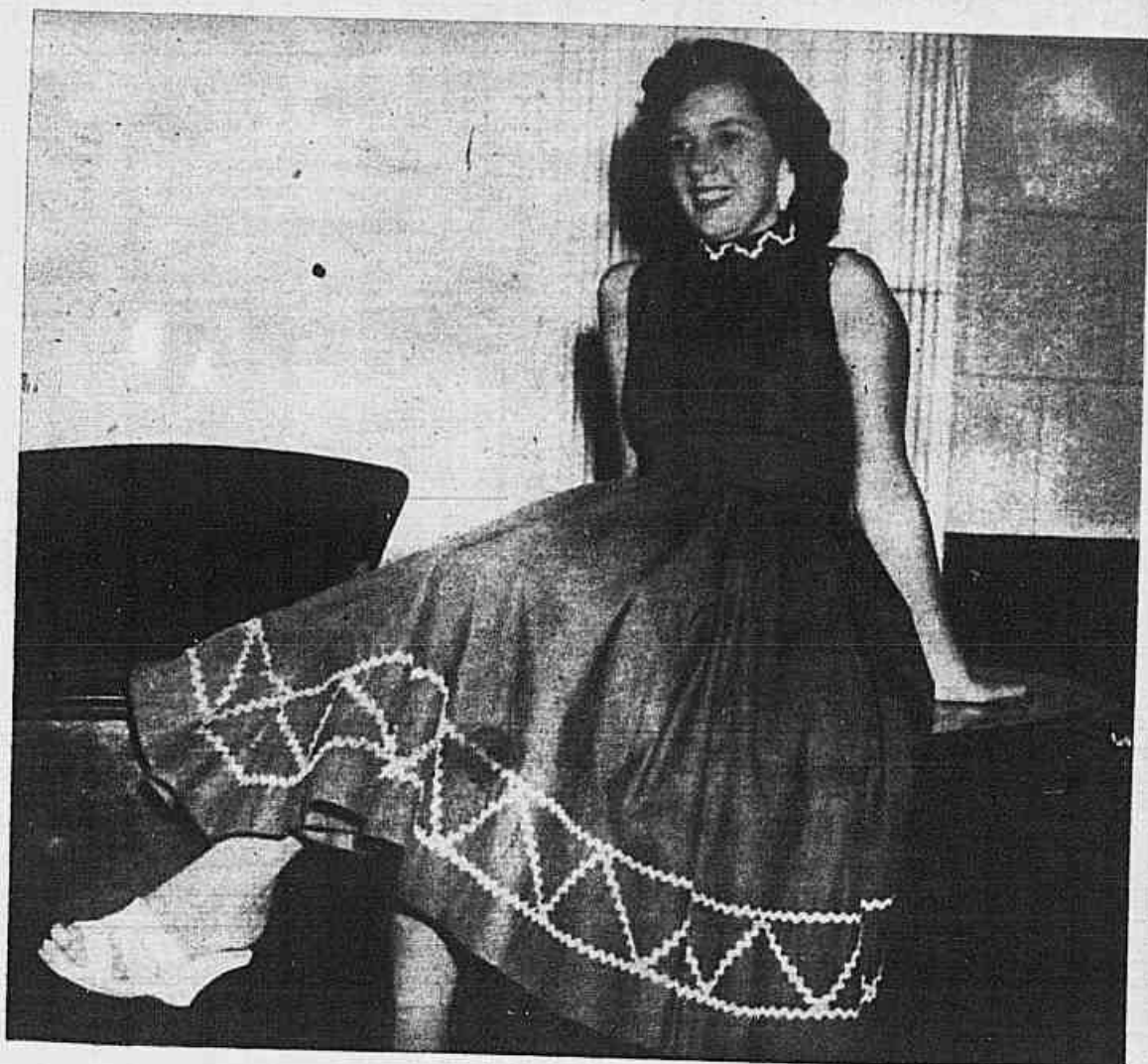
EMA D'ÁVILA é, sem favor, das mais populares comediantes do elenco de rádio-teatro. Figurando nos principais programas humorísticos da PRE-3, Ema goza de grande prestígio entre os ouvintes da mais popular emissora da América do Sul. Por esse motivo, é de crer que esteja obtendo grande êxito na excursão artística que ora realiza, percorrendo cidades do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, em companhia do cantor Rindinha, da dupla Gualter e Iná e do cantor e sanfoneiro da orquestra de Rui Bel. Ao sair publicada esta nota, Ema e seus companheiros já devem estar em vésperas de estrear em Pôrto Alegre, de onde irá ao Rio Grande, Pelotas, Bagé, Santa Maria, Passo Fundo e Erechim, devendo regressar ao Rio no dia 27 do corrente.



DALVA DE OLIVEIRA também se despediu. Despediu-se dos ouvintes, ao microfone da Rádio Tupi, e dos colegas, oferecendo uma recepção em sua residência, em Jacarepaguá. E, assim, viajou mais uma vez para o estrangeiro, em longa excursão artística. Percorrerá vários países das três Américas, devendo encerrar sua "tournee" em Nova York, contratada por elegante "night-club" daquela cidade. Assim sendo, não sabemos quando estará de volta ao Brasil.

JOÃO DIAS foi outro que se despediu. Que coisa! A Rádio Tupi está batendo recordes de despedidas! João, o homem que apareceu graças à morte de Chico Alves, seguiu para o norte do país. Viajou contratado pela Tamandaré, de Recife, onde permanecerá em temporada artística até fins de julho vindouro.

SALÚQUIA assinou contrato com a Rádio Nacional, onde já estreou, com bastante êxito. A conhecida vedeta portuguesa tem um programa novo, às quintas-feiras, às 22,05, especialmente escrito para ela. Participam ainda da audição os comediantes Brandão Filho, Navarro de



ROGÉRIA, a encantadora princesinha do rádio de 1953. Já é um nome vitorioso no "broadcasting". Atua em várias emissoras cariocas, pois é "estrêla" da "PRE-Neno" e seus fãs acompanham entusiasmados suas audições, pois, indiscutivelmente, ela tem valor e promete realizar carreira artística digna de todos os encômios. Basta dizer que, com pouco mais de um ano de atuações, Rogéria já tem seu nome projetado largamente e figura hoje entre as grandes atrações do rádio. Na Nacional, ela tem atuado também em vários programas de destaque, independentemente das audições que realiza, tôdas as quintas-feiras, no Programa Manuel Barcelos. Recentemente, ela empreendeu uma viagem a Campos e, na populosa cidade fluminense, obteve êxito marcante. Agora, assinou contrato com a RCA Victor e sua primeira gravação deverá sair dentro de breves dias, com duas músicas de Humberto Teixeira, compostas especialmente para ela.

NOVIDADES

SILVIO CALDAS anuncia que não pretende mais cantar. Está atuando, com êxito espetacular, na "boite" Casablanca, como principal atração do "show" "Feitiço da Vila", de Paulo Soledade e Carlos Machado e declarou aos jornais que, depois dessa apresentação, realizará longa excursão artística por todo o Brasil. Depois disso, pretende alugar o Maracanã e cantar algumas horas, de graça, para o povo. E, assim, despedir-se-á de seu público.

Andrade, Germano e outros, além do humorista Jorge Murad.

CARLOS PALLUT também assinou contrato com a Nacional, onde já está atuando como integrante da equipe de repórteres do Departamento de Jornais Falados e Reportagens, sob a chefia de Heron Domingues. Independente de suas novas funções na PRE-3, Pallut continuará emprestando seu concurso à Rádio Roquette Pinto.

FERNANDO LOBO, produtor da Nacional, submeteu-se a delicada intervenção cirúrgica, na Casa de Saúde São José. Por esse motivo, está há vários dias afastado de suas atividades, como produtor de programas e como jornalista, pois é o responsável pela seção de rádio da "Tribuna de Imprensa". Seu estado, porém, já não inspira cuidados e ele se acha numa fazenda do Estado do Rio, convalescendo.

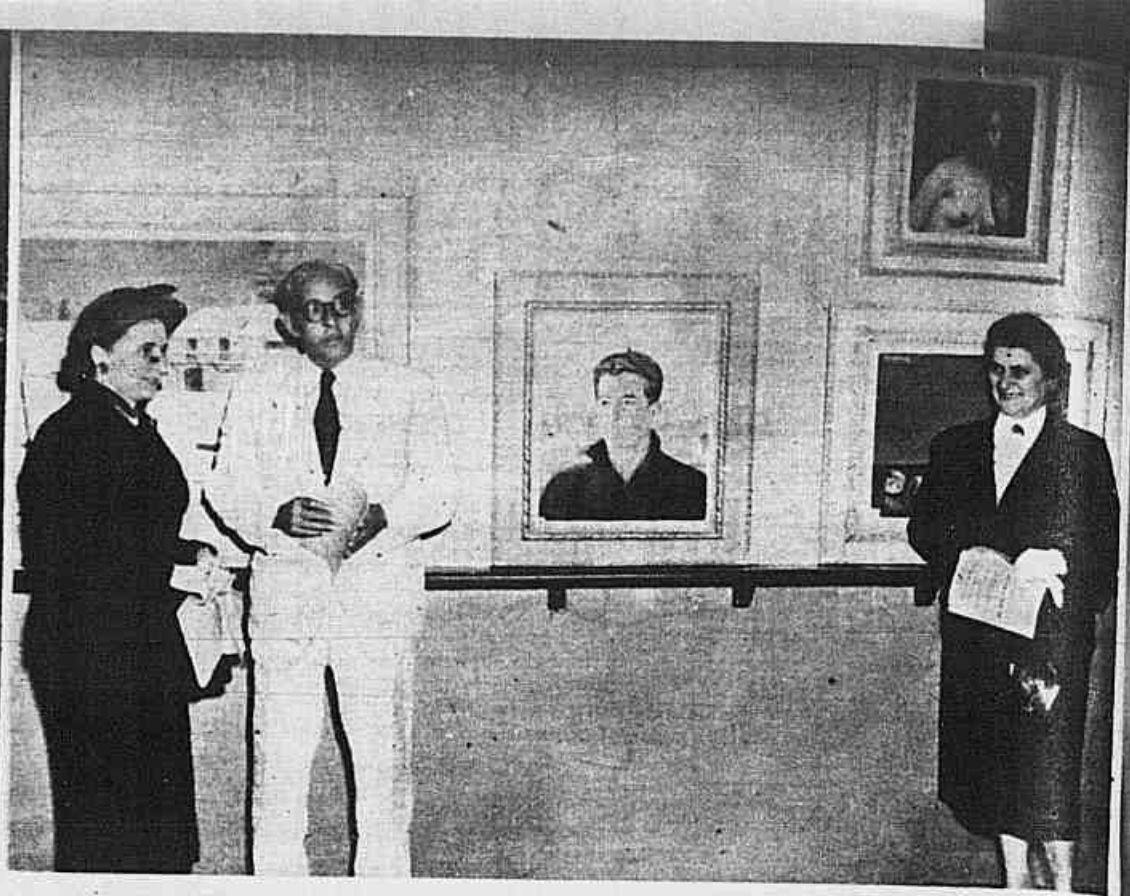
A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RÁDIO está realizando, com grande êxito, o concurso para eleger o "Rei do Rádio de 1953", o qual substituirá no trono o cantor Jorge Goulart. São os seguintes os concorrentes: Orlando Silva, Carlos Galhardo, Roberto Luna, Bill Farr, Hélio Chaves e Osvaldo Silva. A renda desse pleito será destinada à construção do Hospital do Radialista.

OLGA NOBRE, Domicio Costa e Artur Costa Filho estão realizando excursão artística, em visita a várias cidades. Viajarão em fins de maio último e se acham pelo interior do Estado de São Paulo. São três artistas de prestígio do "cast" de rádio-teatro da Nacional e, por isso, é de crer que estejam obtendo êxito na excursão que ora realizam.

LUIZ GONZAGA também está realizando excursão, pelo norte do país. A seguir, pretende ir à Europa, em demorada "tournee". Segundo soubemos, "Lua" tem várias propostas de empresários de diversos países do Velho Continente, todos interessados em seu concurso.



ASPECTO do ato inaugural do V Salão Municipal de Belas Artes. Verdadeira multidão compareceu à abertura da magnífica mostra de arte.



O COMANDANTE Agenor Pinto, diretor da "Revista da Marinha", pa- lestrando com a escultora Celita Vaccani, prof. da Escola de Belas Artes.



DIANTE do excelente trabalho de Jayme Hora, permaneceram demora- damente as altas autoridades da Secretaria de Educação da Prefeitura.

O V SALÃO MUNICIPAL DE BELAS ARTES

UMA TARDE DE BELEZA E ENCANTAMENTO NO MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES — POVO E ELITE IRMANADOS EM UMA APOTEOSE DE SENSIBILIDADE ARTÍSTICA — ARTISTAS CONSAGRADOS AO LADO DE DEBUTANTES

★
REPORTAGEM DE NEWTON AMARANTE

O REPRESENTANTE do secretário de Educação e o diretor do Departamento de Educação de Adultos cortam a fita simbólica, inaugurando o V Salão Municipal de Belas Artes.



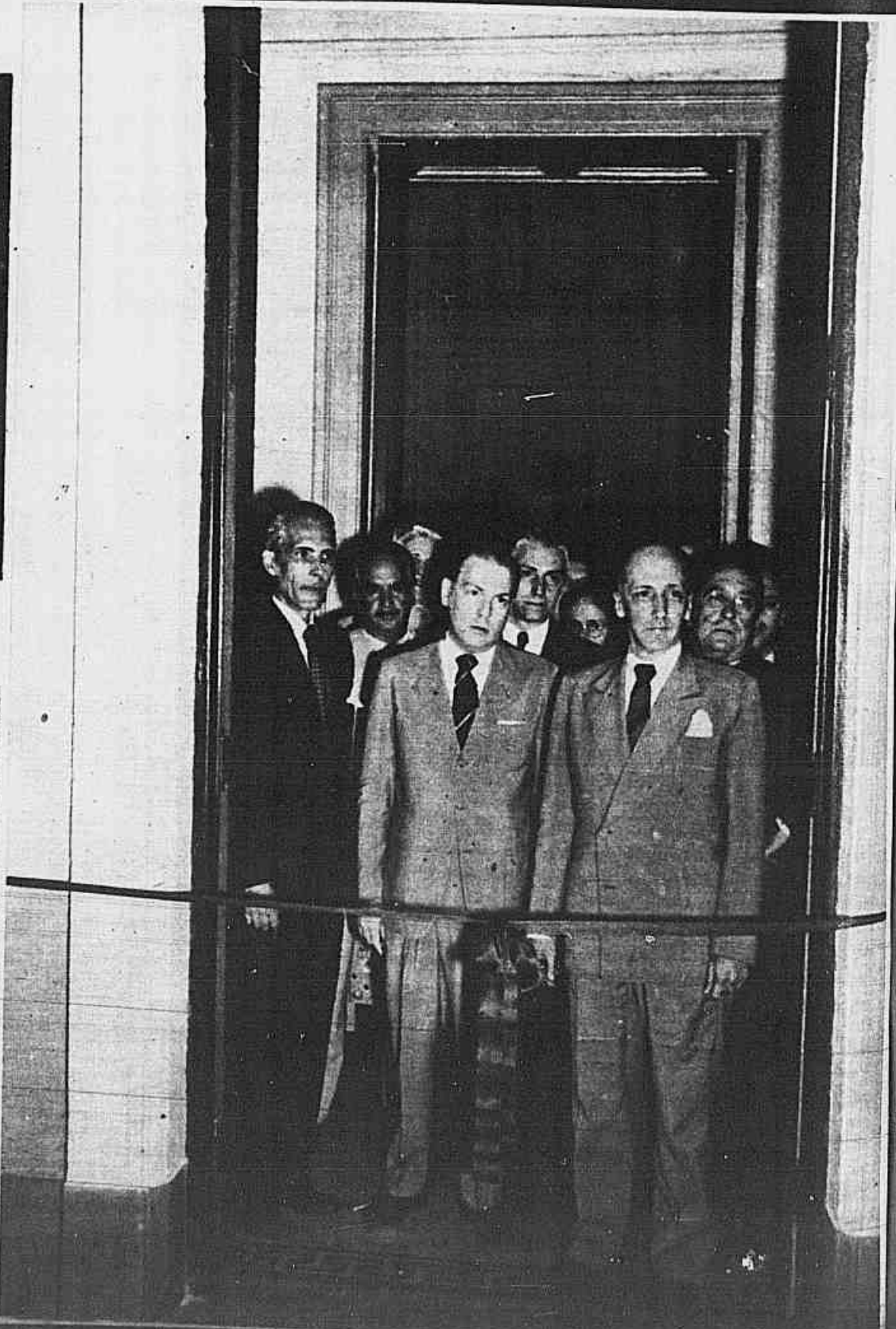
OUTRO ASPECTO da inauguração do Salão Municipal, vendo-se o prof. Heitor de Pinho e o jornalista Newton Amarante, membros da comissão.



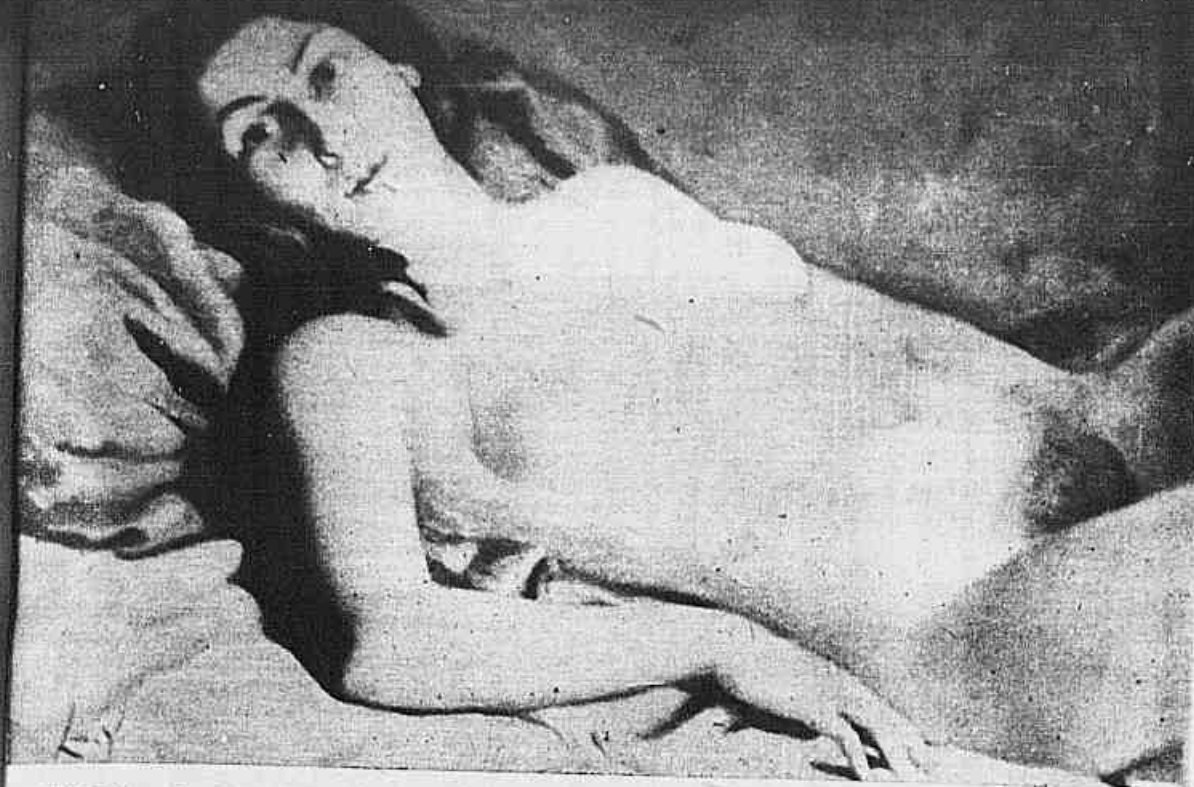
UM TRABALHO magnífico da es- cultora Nancy Godoy exposto no Salão Municipal.



UM MODELO gracioso, obra da professôra Celita Vaccani na bo- nite exposição.



O PR
tes,
tante



"NÚ", tela de Lully de Carvalho, filha do nosso confrade Gastão de Carvalho, é um trabalho que tem merecido referências elogiosas.



AQUARELA de Francisco Cêa. É um dos quadros mais elogiados do Salão Municipal de 1953, em face de sua concepção esmerada.

A inauguração do Salão Municipal de Belas Artes de 1953, que continua a ser a maior festa artística da cidade, foi também um grande acontecimento social. Aos salões do Museu Nacional, onde se instalou o certame, compareceram as mais elegantes e destacadas figuras da sociedade carioca em uma verdadeira confraternização com os artistas expositores. Entre os trabalhos de Jordão de Oliveira, Haydêa Santiago, Manoel Santiago, Luiz Rego Freitas, Bustamante de Sá e Fernando Pereira, já consagrados entre os mais admirados artistas contemporâneos, vamos encontrar uma quantidade respeitável de debutantes, que se fizeram representar por trabalhos dignos dos maiores encômios. Dêstes destacamos a belíssima paisagem da pintora Cibele Pinheiro, cuja suavidade e colorido nos transmitem uma sensação de bem-estar e encantamento. E quem esteve presente à inauguração do Salão Municipal, quem participou do ambiente agradável que proporcionou, retirou-se levando consigo, não somente a boa recordação de um momento de alegria entre os sorrisos femininos das representantes do belo sexo, mas a impressão de que, cada vez mais, os movimentos culturais vêm encontrando o apoio merecido do nosso "grand-monde", que os prestigiam com a presença de seus elementos mais representativos.

O trabalhinho mimoso de Renêe Luiz foi muito admirado entre outros tantos que, também, adornaram as paredes do Museu de Belas Artes.

Nessa festa de arte e de beleza, entretanto, o que há de mais interessante a observar é a elevação do nível e da qualidade dos trabalhos expostos, a repercussão e o apoio que, atualmente, se faz sentir, não somente por parte das autoridades, porém, da própria população do Rio de Janeiro, aos movimentos artísticos, em que a elite e o povo trazem aos artistas sua contribuição de estímulo que vem acompanhada da irrestrita confraternização, fazendo-nos pensar na célebre frase de José do Patrocínio: — "Um povo não morre quando tem artistas".

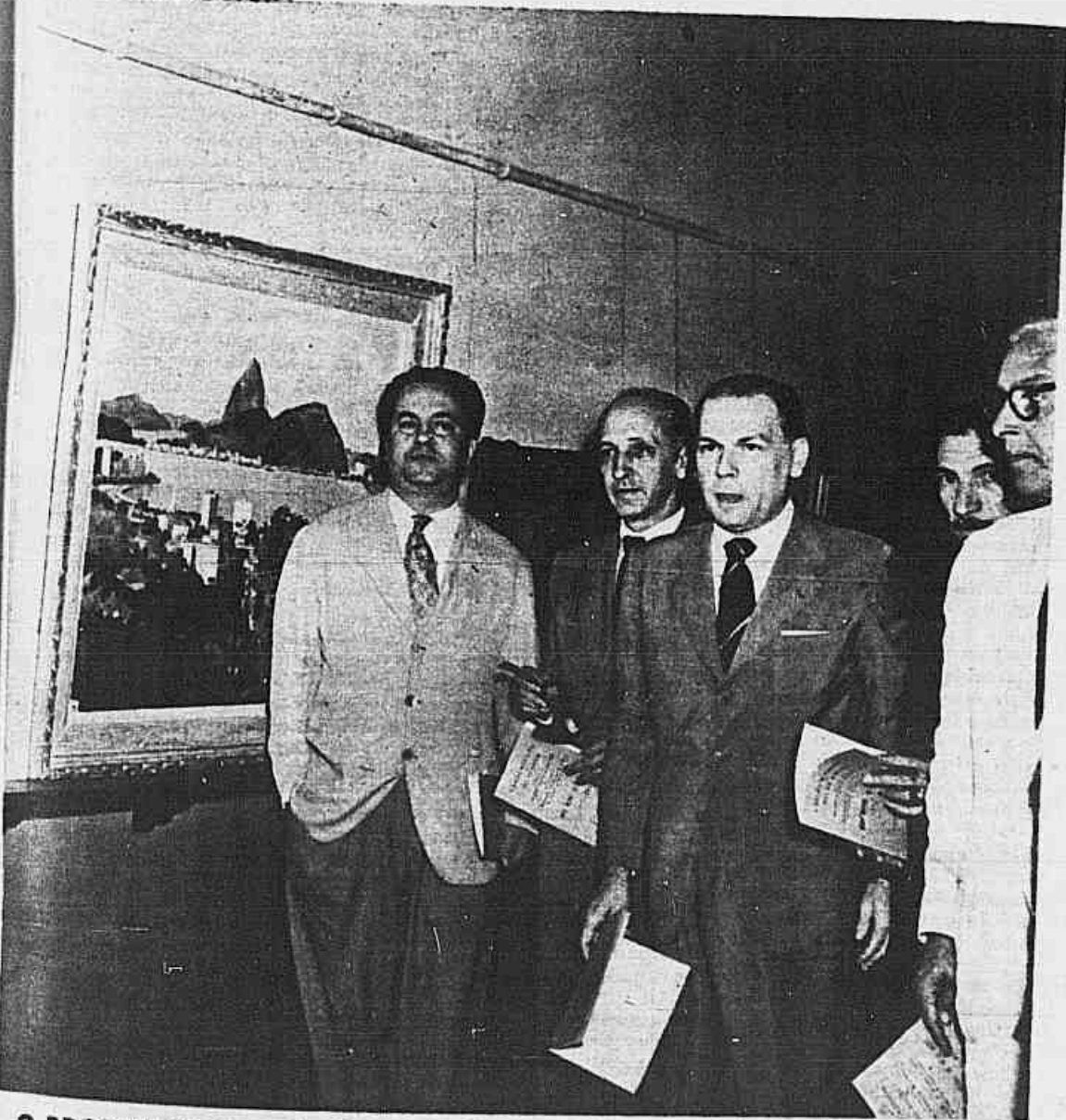
São, pois, dignos dos mais calorosos aplausos, a Sociedade Brasileira de Belas Artes e o Departamento de Educação de Adultos da Prefeitura do Distrito Federal, que há cinco anos patrocinam o Salão Municipal, abrindo aos artistas nova oportunidade nessa competição oficial.



OUTRO ASPECTO da inauguração do Salão Municipal, vendo-se a escultora Celita Vaccani em palestra com o diretor da "Revista da Marinha".



UM GRUPO de pintoras que compareceu ao ato inaugural, vendo-se a Sra. Odette Barcelos, presidente da Sociedade dos Artistas Nacionais.



O PROFESSOR Osvaldo Teixeira, diretor do Museu Nacional de Belas Artes, na cerimônia de inauguração do V Salão, tendo ao lado o representante do secretário de Educação e o diretor do Departamento de Educação de Adultos.



O PRESIDENTE da Sociedade Brasileira de Belas Artes, pintor Luiz Rêgo Freitas, em um grupo alegre de artistas no Salão Municipal.

A NOITE

PUBLICA-SE AS TERÇAS-FEIRAS
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E
OFICINAS: PRAÇA MAUA, 7 —
TELEFONE: 23-1910 — RAMAIS 14 78
NÚMERO AVULSO: CR\$ 3,00
EM TODO O BRASIL

ANÚNCIOS:
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
TEL.: 23-1910 — RAMAIS: 38 E 59

ASSINATURAS:
BRASIL, PAÍSES DO CONVENIO PAN-
AMERICANO, ESPANHA, PORTUGAL
E COLONIAS:

6 meses Cr\$ 85,00
12 meses Cr\$ 120,00
OUTROS PAÍSES:
6 meses Cr\$ 120,00
12 meses Cr\$ 220,00

SUMARIO:

REPORTAGENS

DIACUI NÃO MORDEU A ORELHA DE AIRES (Lincoln de Souza)	3/5
CHARLES MILLER, INTRODUTOR DO FUTEBOL NO BRASIL (Romeu Anelli)	6
O VASCO DEIXOU FUGIR A VITÓRIA (Milton Salles)	8/9
BROTOS E VETERANOS DISPUTAM O TÍTULO DE REI DO RÁDIO DE 1953 (A. Andrade)	10/11
TEM PAVOR DO GÊNERO HUMANO (J. Bandeira Costa)	12/13
A FATALIDADE ABRIU O CAMINHO DA FAMA PARA WALTER PINTO (Gomes de Campos)	19/22
A MAIOR CORAÇÃO DOS ÚLTIMOS TEMPOS (Celestino Silveira)	31/33
O V SALÃO MUNICIPAL DE BELAS ARTES (Newton Amante)	36/37

LITERATURA

TALENTO, OSSO E BARBA... (José Cândido de Carvalho) ..	7
MUITO ACIMA DOS HOMENS (Marques Gastão)	14
PRECIOSIDADES DE VIANA DO CASTELO (Iveta Ribeiro) ..	17
MILAGRE DE SANTO ANTONIO (Mário Hora)	18

SEÇÕES PERMANENTES

BILHETES AOS LEITORES	7
ACHO-TE UMA GRAÇA (Pinguim)	16
1 "CRACK" E 20 RESPOSTAS (Half)	23
USE O CÉREBRO (Wilson Couto)	24
VULTOS ILUSTRES (J. R. B.)	24
ENTRE AS MULHERES (Mary)	25
DISCOLANDIA (Suzana)	27
HOMENS E LIVROS (Hildon Rocha)	28
RÁDIO (Nestor de Holanda) ..	35
"A NOITE" HA 40 ANOS	38

CURIOSIDADES

A OBRA DO DR. LABORIT E DA SUA EQUIPE	38
---	----

ILUSTRAÇÕES

EUCLIDES SANTOS, FERNANDO PEREIRA, HAROLDO REZENDE

FOTOS

NELSON SANTOS, LINCOLN DE SOUZA, UBALDO TERRA, DOMINGOS PEREIRA, AVULSOS

CAPA E SOBRECAPA

CORAÇÃO DA RAINHA ELIZABETH II

NÃO é de admirar que uma terapêutica tão plena de promessas como a hibernação artificial tenha sido descoberta por um cirurgião, se bem que o seu autor, o Dr. Laborit pretenda modestamente que não fez mais do que coordenar as numerosas observações feitas recentemente em anesthesiologia.

No decurso dos seus anos de prática cirúrgica, bastantes ocasiões teve para observar os fenômenos do choque", tão frequentemente mortais.

Médico a bordo do famoso destróier francês "Sirocco", o mais rápido do mundo em serviço durante a guerra de 1939-1940, que foi afundado em Dunquerque, enviado em seguida para a África do Norte para o centro do corpo médico da Marinha, e tendo depois regressado à França com os exércitos da Libertação, o Dr. Laborit beneficiou uma vasta experiência cirúrgica que lhe permitiu estudar a fundo a anesthesiologia. São de resto os progressos deste ramo de ciência médica que durante a segunda guerra mundial permitiram a salvaguarda de muitas vidas humanas.

Depois da guerra, o Dr. Laborit trabalhou no hospital Marítimo de Toulon e a sua vocação de investigador revelou-se tão claramente, que bem pronto o transferiram para o Val-de-Grâce de Paris. A partir de então passou a ser a alma da equipe de investigação desse centro médico militar conhecido do mundo inteiro. Os seus trabalhos desenvolveram-se sob a direção do Médico-Coronel Jaulmes no Laboratório Central de Fisiologia, enquanto que sob a direção do Professor Jean Senéque, um dos maiores mestres da cirurgia francesa, chefe de serviço da Clínica Terapêutica Cirúrgica do Hospital de Vaugirard em Paris, o Dr. Laborit prosseguia a sua carreira.

Em todos os relatórios médicos antigos que ele teve ocasião de compulsar no Val-de-Grâce, dois fatos importantes impressionaram o Dr. Laborit: a facilidade aparente dos nossos antepassados — tais como os soldados de Napoleão para quem o hospital foi construído — de suportarem feridas que matariam homens da nossa época e as condições do frio intenso a que os soldados dos tempos idos resistiam com o mesmo êxito. Para completar essas observações, debruçou-se com uma curiosidade acrescida sobre todas as observações que pôde obter referentes à fisiologia dos animais hibernantes e o Dr. Laborit cita de resto os trabalhos de certos fisiologistas finlandeses e americanos, assim como os de Claude Bernard e mais recentemente do Dr. Reilly, fisiologista, aos quais, diz, é devedor do caminho percorrido. A sua equipe de investigação entusiasta

A OBRA DO DR. LABORIT E DA SUA EQUIPE

(SEGUNDO DE UMA SÉRIE DE ARTIGOS SOBRE A HIBERNAÇÃO ARTIFICIAL)

compreendia o Dr. Pierre Huguenard, anesthesiologista, o Major-Médico André Denitte e a senhora Simone Richard. As pesquisas começaram no Laboratório Central do Serviço de Saúde Militar sob a direção do Coronel-Médico Jaulmes, que pessoalmente procedeu às verificações.

A equipe constatou que certos compostos medicamentosos administrados ao doente bloqueiam ou neutralizam os efeitos dos corpos químicos produzidos pelo sistema nervoso autónomo, quando da entrada em defesa do organismo contra uma agressão exterior, anulando assim as consequências perigosas das repetições excessivas de defesa conhecidas sob o nome de "fenômeno de Reilly". A esta anulação do mecanismo de defesa orgânica deram o nome de "lysis" e à mistura medicamentosa em experimentação o de "cocktail lytique".

Em 1948, o Dr. Laborit utilizou um derivado de uma substância chamada fenotiazina por causa da sua considerável ação lítica: o que impressionou o grupo dos investigadores dos laboratórios farmacológicos Rhone-Poulenc-Spécia, que acabavam justamente de isolar esse composto no decorrer de uma série de pesquisas bem diferentes sobre os antihistamínicos. Com efeito, os ensaios do Dr. Laborit convenceram-nos de que eles suspeitavam: as propriedades "bloqueadoras" desta substância do ponto de vista nervoso. Isolaram então todos os derivados da fenotiazina a fim de encontrar o mais ativo. Em 1950, descobriram o 4.560 R. P. (segundo a ordem cronológica), de que a fórmula química é a seguinte: Cloridrato de 3 — cloro

— 10 (3 dimetilaminopropil) fenotiazina, e o nome genérico: Clorpromazine.

Os ensaios provaram rapidamente que estava ali uma descoberta farmacológica importante, porque o 4.560 R. P. possui sobre o sistema nervoso uma atividade mais vasta de que nenhum outro medicamento conhecido até aqui, daí a sua marca depositada "Largactil", contração das palavras "largo" e "ativo". Do ponto de vista médico, é um simpático-lítico, um espasmolítico e um sedativo, que bloqueia o sistema nervoso autónomo simultaneamente e a diferentes níveis. Ao mesmo tempo aumenta a sensibilidade orgânica a certos medicamentos depressivos do sistema nervoso e, graças a um "processus" desconhecido até aqui, restabelece o equilíbrio nervoso onde ele só encontrou lesado.

O Dr. Laborit e o Dr. Huguenard constataram que o "Largactil" era bem o componente primordial de que tinham necessidade para prosseguirem as suas pesquisas. Portanto, elaboraram um "cocktail" no qual entra obrigatoriamente o "Largactil", que permite ao doente cair pouco a pouco num estado de meio-sono e de só receber uma dose mínima de anestésico para perder a consciência. Realiza-se assim o que foi possível chamar com propriedade "a anestesia sem anestésico". Grandes operações foram efetuadas com pouca anestesia e um efeito tóxico mínimo dessas substâncias sobre o organismo. Faltava completar o "processus" de hibernação artificial pela aplicação do frio. Com o auxílio de bexigas de gelo, o organismo é levado a uma temperatura muito inferior à temperatura normal, o ritmo da circulação sanguínea é atenuado assim como a circulação capilar e as permutas celulares, a fim de que os doentes ou feridos tenham todas as probabilidades de sobreviverem.

A hibernação artificial, finalidade do Dr. Laborit estava atingida, e esta técnica tão surpreendente pela sua originalidade como pelos seus resultados quase miraculosos, está agora destinada a um grande futuro. O grande mérito do Dr. Laborit foi, na origem, de não hesitar em aplicar esta terapêutica, a fim de lhe demonstrar todo o interesse, aos únicos sujeitos que uma operação desesperada podia salvar.

Eis uma estatística que ilustra esse sucesso em 1952: sobre um grupo total de 67 doentes mortalmente atingidos, de uma idade média de 60 anos, e de que a maioria sofria de cancro, foi possível praticar intervenções cirúrgicas muito graves e deles salvar mais dos dois terços, graças à hibernação artificial.

(O nosso artigo seguinte tratará do sucesso da hibernação artificial no choque operatório e post-operatório.)

"A NOITE" HÁ 40 ANOS

(Acontecimentos predominantes na semana de 10 a 16 de junho de 1913)

e abastados, gente hoje quase completamente desaparecida. Aquelas célebres "farras" noturnas dos seringueiros e peruanos e bolivianos, que bebiam champaña como se bebessem água, já ninguém as vê mais. Só há uma classe de gente que ainda mantém as tradições da Manaus de há anos atrás: os funcionários da Defesa da Borracha. São as únicas pessoas que têm dinheiro, fazem "farras", bebem champaña e sustentam luxo. Quando hoje ali se vê alguém — moço ou velho — gastando à rês, nem se precisa indagar quem é: — é "peçoal da Borracha". É preciso que se note, porém, que são só os funcionários de categoria os felizardos, porque os outros, os subalternos e os jornaleiros, vão para o interior para pouco depois regressarem quase famintos e tiritando de febre" (14 de junho).

Rebentava sensacional escândalo em Montevideu: uma senhorita da melhor sociedade local cometa grandes falcatruas e fugia, deixando uma carta na qual declarava que se ia suicidar. — E por falar em escândalo, no Rio também rebentava um: o cidadão Domingos Joaquim Gonçalves Fortes, tendo violentado a filha da amásia com quem viva há 8 anos, resolveu casar com a irmã de seus filhos para reparar o mal. Na hora, porém, do casamento, quando tudo estava pronto, a polícia entrou em ação e o repelente indivíduo foi bater com os costados no xilindrô. — Título de uma reportagem sobre os acontecimentos políticos ligados à sucessão do marechal Hermes: "A candidatura Ruy Barbosa caminha a passos largos". — Uma notícia enchia de júbilo a população suburbana: seriam examinados os pântanos de Jacarepaguá. — Anunciava-se que o novo edifício da Repartição Central de Saúde Pública seria inaugurado no dia 15 de novembro. O referido edifício estava situado à rua do Resende, em frente à rua Silva Manuel. — A diretoria do Jockey Clube divulgava que iria construir uma nova raia para as carreiras. — Grandes festejos assina-

lavam a passagem de mais um aniversário da Batalha do Riachuelo. — Era assassinado na Turquia Mahmoud Chevkret Pachá, grão vizir. — O professor Bernardelli dava os últimos retoques nos monumentos do Barão do Rio Branco destinados a Curitiba e Uruguaiana. — Prosseguia a campanha da imprensa contra o jogo franco. Resultado: diversas casas e clubes onde se jogava fechavam suas portas. — O deputado Coelho Neto propunha, na Câmara, uma demonstração de gratidão ao Congresso Americano pela gentileza com que fôra acolhido nos Estados Unidos o Dr. Lauro Muller, embaixador do Brasil em missão de amizade. — Segundo uma estatística, o Rio de Janeiro contava com 10.046 telefones instalados, divididos em três estações. — Anunciava-se que um selecionado português de futebol viria a esta capital. — Graves acontecimentos registravam-se no Amazonas, por ocasião da realização de um pleito eleitoral. — Membros do Conselho Municipal anunciavam que a Prefeitura estava disposta a iniciar a abertura de estradas para o subúrbio, inclusive uma ligando Madureira a Santa Cruz. — Enquanto isso, as forças políticas estavam inteiramente dedicadas à sucessão do marechal Hermes da Fonseca, passando a figurar destacadamente no noticiário o nome do Sr. Wenceslau Braz.

NOS TEATROS

A burlata "O juiz", em adaptação de Arlindo Leal com música de Paulino Sacramento, substituiu a revista "Não pode" no cartaz do Chantecler. — "Cocorô", revista encenada pela Companhia de Operetas, dirigida pelo ator José Ricardo, era o grande sucesso do Apolo. — No Municipal, prosseguiam as exitosas apresentações do cantor Karl Journ. — No Pálacio Theatre, como sempre, apresentavam-se atrações internacionais em atos variados. — A opereta em três atos, "A dama roxa", era a atração do Recreio. — No Rio Branco, a Companhia Popular de Operetas obtinha grande sucesso com a revista de costumes nacionais, em três atos, "P. R. C.". — "Intrigas no bairro" (opereta) e "Os crianças" (comédia) faziam grande sucesso no Carlos Gomes. — No São José, a revista "É chapa", com "30 coristas senhoras", obtinha expressivo êxito. — No Lírico, subia à cena a opereta "Eva". — "Os portugueses na África" era o drama em cartaz no Politeama e o Pavilhão Internacional apresentava atos variados. — Enquanto isso, o São Pedro apresentava um espetáculo com mágicas e hipnotismo pelo Cav. A. Maleroni.

Excepcionalmente!

Ainda a preços de festas!...
...os artigos da tradicional qualidade

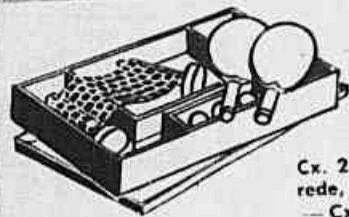
SUPERBALL

PELO REEMBÓLSO POSTAL!

Pedidos à SUPERBALL:

No Rio - AV. MARECHAL FLORIANO, 57
Em B. Horizonte - RUA DA BAHIA, 925

OS PEDIDOS DE VALOR INFERIOR A CR\$ 50,00 DEVEM
SER ACOMPANHADOS DE CHEQUE OU VALE POSTAL



TENIS DE MESA
jogo completo

Cx. 2 raq. postes madeira, rede, 2 bolas ingl. Cr\$ 65,00
— Cx. 2 raq. cortiça, postes ferro pint., rede oficial, 2 bolas ingl. Cr\$ 110,00
Cx. 2 raq. c/ cabo, postes madeira, rede oficial, 2 bolas ingl. Cr\$ 85,00 — Cx. 2 raq. cortiça, 2 raq. borracha, postes e rede oficiais, 1 regra, 4 bolas ingl. Halex Cr\$ 250,00.



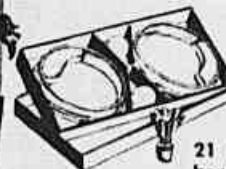
CAIXA DE SURPRESA

Com um par de chuteiras flexíveis, um par de meias de futebol em alg. e lã, uma camisa cõr firme. Uniforme completo do America, Fluminense, Flamengo, Vasco, Botafogo e outros grandes clubes. Numeração só para crianças até 16 anos, Cr\$ 250,00.



Camisa esporte CROQUET

Corte americano com golas e mangas. Tecido super-ventilado. Em amarelo canário, branco e marfim. Cr\$ 210,00. Informe a medida do pescoço e do busto.



Jogo de TAMBORELA

Cx. 2 tamborelas de 21 ctm. 2 bolas de borracha, uma peteca Cr\$ 80,00 — Cx. 2 tamborelas duplas de 28 ctm. 2 bolas de borracha e 2 petecas Cr\$ 160,00.

XADREZ



Peças entalhadas, envernizadas, base de feltro, torre com 7 ctm. em caixa Cr\$ 150,00 — Idem, finamento a c a b a d a s, chumbadas, torre 6 ctm. em caixa Cr\$ 175,00 — Idem, torre com 10 ctm. Cr\$ 200,00 — Taboleiro envernizado, casa de 4 ctm. Cr\$ 120,00.



FUTEBÓL DE BOTÃO

Cx. 11 botões oficiais, um goal c/ rede, uma bola um atacante e uma regra oficial, nas cores dos grandes clubes do Rio Cr\$ 30,00



CAIXA DE BOLAS DE TENIS DE MESA

Caixa de madeira, 12 bolas inglesas "Match" Cr\$ 40,00 — Idem, 12 bolas japonezas "Standard" Cr\$ 50,00 — Idem, 12 bolas "Halex" Cr\$ 60,00.



SUPERBALL
pelota de futebol

N.º 1 Cr\$ 80,00
N.º 2 Cr\$ 95,00
N.º 3 Cr\$ 105,00
N.º 4 Cr\$ 130,00
Amador N.º 5 Cr\$ 150,00
DUPLO "T" oficial Cr\$ 240,00
G 18 oficial Cr\$ 240,00



Blusões MONROE

Linho liso, branco, cinza, amarelo e verde claro Cr\$ 450,00
— Listrado moderno, amarelo, verde-mar, azul e marron Cr\$ 370,00 — Cambracia fina, verde-mar ou beije Cr\$ 344,00.



CAMISAS DE FUTEBOL

Nas cores dos grandes clubes do Rio e de São Paulo:
Cores desbotáveis jogo Cr\$ 350,00
Cores firmes jogo Cr\$ 600,00
Idem, c. f. diagonal jogo Cr\$ 800,00



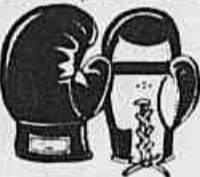
SUPERBALL
pelotas para basket e voleiból

Volei EXTRA BRANCA oficial Cr\$ 160,00
Basket EXTRA oficial Cr\$ 260,00
Basket AMADOR Cr\$ 220,00
Basket G 18 oficial Cr\$ 280,00



Chuteiras SUPERBALL

Bico duro, travas de sola Cr\$ 100,00
— Flexíveis, travas de sola e fibra Cr\$ 150,00 — Flexíveis, travas de fibra Cr\$ 200,00.



LUVAS DE BOX para crianças

Em fino couro napa:
1 onça par Cr\$ 100,00
2 onças par Cr\$ 110,00
3 onças par Cr\$ 120,00



CALÇÕES

Para futebol, em brim de 1.ª qualidade Cr\$ 25,00 — Idem, mercerizado Cr\$ 60,00 — Tipo amer., acolchoado, c/ cinto e argolas de metal, branco ou cores, em brim mercerizado Cr\$ 75,00.



KEDS

Lona, solado de borracha, tamanho de criança até 12 anos Cr\$ 50,00
Idem, - p/ adultos Cr\$ 75,00 - Lona preta tipo americano Cr\$ 100,00 - Idem, solado crepe, c/ amortecedores Cr\$ 150,00 — SUPERBALL, couro preto, c/ amortecedores Cr\$ 250,00



Patins EVEREST

Rolamentos esféricos de aço, fab. nacional artigo fino, Cr\$ 240,00
Para criança, fab. americana "Rollis" "Sase" Cr\$ 85,00

COMPRE HOJE O NÚMERO DE JUNHO DE

FIGURINO da Menina-moça

A REVISTA DOS BROTOS



ALÉM DE CRÔNICAS, CONTOS, REPORTAGENS E SEÇÕES DIVERSAS, A SUA REVISTA...

...APRESENTA MARAVILHOSA COLEÇÃO DE MODELOS PARA O INVERNO DE 1953, DE "ELLE" DE PARIS PARA AS MENINAS-MOÇAS DO BRASIL



MOLDES COMPLETOS — RISCOS PARA BORDAR
CULINÁRIA — CONSULTAS GRAFOLÓGICAS
SUGESTÕES DE BELEZA — SEGRÉDO DO CABELEIREIRO
COMO SE VESTIR BEM — CONTOS
NOVELAS — TRICOT

A REVISTA DOS SEUS SONHOS
NUM SONHO DE REVISTA





ANO XXIV
RIO, 16-6-1953
N.º 1.268

JA NOITE *Ilustrada*

O POVO DORMIU NAS RUAS

Milhares de pessoas dormiram ao relento, em Londres (foto abaixo), para não perder o lugar de onde pudessem ver o cortejo real. Em cima, no balcão do Palácio de Buckingham, a Rainha e o Duque de Edimburgo (seu esposo) saúdam o povo após a coroação. (Mais fotos e reportagem nas páginas 31/33 desta edição).

